MUNDIAIS DE ATLETISMO

Mário Silva apurado esta manhã para as meias-finais dos 1500 metros Pág. 16

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 454 Quinta-feira, 3 de Setembro de 1987 Preço 45$00

Um membro da tripulação do petroleiro coreano «Astro Pegasus» aponta o rombo no navio causado por um ataque iraniano

Situação agrava-se

Golfo: 18 ataques desde sábado

Págs. 12 e 13

Autor da fraude já morreu

CLIENTES DE BANCO BURLADOS EM 35 MIL CONTOS

Um funcionário do Banco Totta & Açores, já falecido há 19 meses, foi o autor de uma fraude de cerca de 35 mil contos, segundo os números esta manhã fornecidos ao «DL» por um alto responsável da instituição, contrariando assim as previsões iniciais que apontavam para cem mil contos. A fraude foi praticada entre 1981 e Fevereiro de 1986, registando-se casos de licenciados e quadros médios entre os clientes lesados. Esta fraude estará relacionada com fuga ao imposto de capitais e taxas de juros superiores às que vigoravam na altura dos depósitos.

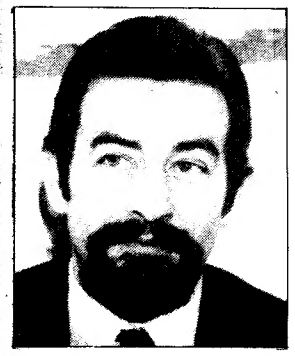
Pág. 9

JULGAMENTO RECOMEÇOU ESTA MANHÃ EM MOSCOVO

Mathias Rust nega "vandalismo grave"

Mathias Rust, o jovem aviador que conduziu o seu pequeno avião até à Praça Vermelha, em Moscovo, onde aterrou, voltou a comparecer, esta manhã, perante o tribunal. À entrada, declarou aos jornalistas que lamenta o que aconteceu e ontem tinha refutado a acusação de «vandalismo grave», reconhecendo-se, embora, culpado.

Págs. 12 e 13



Espanhóis querem estreitar contactos

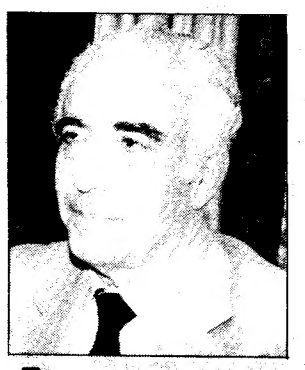
Deus Pinheiro vai conhecer Ordoñez

Pág. 5

Medeiros Ferreira abandona os cargos no PRD

Texto da carta nesta edição do "DL"

Pág. 4



Ao serviço da Torralta

Manuel Telles passa a "jogar" no Algarve

Pág. 11

A IMPORTÂNCIA DAS ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS

Maria Antónia Fiadeiro

O Congresso Mundial de Mulheres, que se reuniu, em Moscovo, de 23 a 27 de Junho, foi o Primeiro Congresso Internacional depois do enorme Forum de Nairobi, de 1985, onde foram delineadas as «Estratégias Futuras Para a Promoção da Mulher», para a igualdade de direitos e oportunidades entre os homens e as mulheres.

Igualdade de direitos

«Na esfera internacional é normal que apareçam mulheres a defenderem os direitos das mulheres. Serão bem-vindos os homens, tomáramos nós que fosse já uma discussão tão técnica que nem sequer se olhasse ao sexo», afirmou a dr.ª Margarida Salema.

Em Moscovo, juntamente com Ruth Escobar, também presente e relatora de uma das comissões, e com outras mulheres membros do Comité das Nações Unidas (por parte da União Soviética, registe-se o nome de Alexandar Buroschova, que apareceu na abertura do Congresso, hoje membro do Secretariado do Comité Central e a única mulher), entre outras, «fizemos o nosso próprio «work-shop», elucidando os objectivos do Comité, único instrumento internacional que existe em termos de mulheres».

A Convenção das Nações Unidas sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres, é um documento internacional que define a discriminação e menciona as acções que os governos devem desenvolver para eliminar as discriminações.

Igualdade, Desenvolvimento e Paz?

Margarida Salema precisa. «Em relação à igualdade, tudo bem. Em relação à Paz e Desenvolvimento, na nossa Convenção, tudo o que se refere à Paz está nos considerandos e fora dos articulados.»

O papel das ONGS?

Importantíssimo! Chama a atenção do que se vai passando e tudo o que não nos chega através dos governos, só nos chega através das ONGS. São as organizações não-governamentais que nos permitem estabelecer a correspondência entre o que é dito e o que é a prática.

Norma internacional

O princípio da igualdade entre os sexos é hoje, portanto, uma norma internacional, estabelecida quer pelo Direito internacional quer pelas legislações nacionais. Cento e dezoito Constituições nacionais incluem artigos sobre a igualdade dos direitos das mulheres, sendo que oitenta e seis desses diplomas foram elaborados durante a vigência da Década da Mulher.

Mais de 65 países, até 1986, tinham aderido ou ratificado a Convenção, entre eles Portugal, sem nenhuma reserva. Margarida Salema salienta, a propósito, o papel de Leonor Beleza e qualifica o relatório apresentado por Regina Tavares da Silva, Presidente da Comissão da Condição Feminina, como «extremamente honesto, não ocultando as dificuldades existentes, tendo-o defendido impecavelmente».

Margarida Salema ex-deputada pelo PSD à Assembleia da República, na II Legislatura foi eleita para o Comité pela Eliminação Contra Todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher, em 1982, por dois anos, aos 27 anos, sendo depois reeleita novamente, terminando no próximo ano o mandato. «Sou representante de Portugal, mas eleita pela comunidade internacional, portanto, independente do Governo.»

«Ajo segundo a minha consciência, de acordo com a minha consciência.»

O Comité (o CEDAW) inclui vinte e três peritas (hoje são todas mulheres) eleitas pelos Estados parte da Convenção, por escrutínio secreto. Reúne em Nova Iorque ou na Áustria, sede do ramo Assuntos Humanitários e Sociais.

Em Moscovo estiveram presentes, oito peritas do Comité, alem da representante da URSS, representando os seguintes países: Suécia, Brasil, Austrália, Canadá, Itália, Egipto, Portugal, Barbados.

O documento, foi considerado como «um texto que deve fazer lei», e a «mais completa acumulação de experiência das mulheres, desde a Grande Guerra Mundial, a síntes ideal das suas acções». Aprovado, posteriormente, na 30.ª Assembleia Geral das Naçõe Unidas, constitui, hoje, um conjunto de normas internacionais vinculativas e oficias.

O Congresso Mundial da Mulher, realizado em Moscovo, propos-se «continuar Nairobi», contra a Discriminação, pelo Desenvolvimento e pela Paz. Reuniu mulheres de 154 países, cerca de três mil, incluindo peritas da ONU e de outros organismos internacionais; representantes de movimentos feministas e femininos; de organizações sindicais e ecologistas; grupos pela Paz e contra a violência.

Pedimos o depoimento da dr.ª Luísa Amorim, presidente do Movimento Democrático Português, organização quedirigiu os convites às mulheres que constituíram a delegação nacional ao Congresso.

Não integradas na delegação portuguesa, estiveram Teresa Costa Macedo, como presidente da União Internacional dos Organismos Familiares e a dr.ª Margarida Salema, como perita da ONU, no Comité pela Eliminação de Todas a Formas de Discriminação Contra as Mulheres.

Luísa Amorim, recentemente eleita deputada pelo Partido Comunista, é vice-presidente da Federação Democrática de Mulheres desde 1973 e presidente do Movimento Democrático de Mulheres (MDM), filiado nessa organização internacional, promotora do Congresso Mundial de Moscovo.

A Federação promove congressos de quatro em quatro anos e «o MDM sempre teve, depois de 1975, representações integradas na delegação de mulheres convidadas pelo movimento. Em 1975 convidaram-se instituições, como a Comissão da Condição Feminina, mas a partir de então, sem nenhuma razão aparente, optou-se pelo convite individual e não pelo convite às organizações».

— De outros países as delegaçõe eram muito numerosas e localmente, em muitos casos, as mulheres organizaram-se para irem em excurção, sendo a participação mais diversificada. O MDM não pretendeu também que a delegação ao Congresso tivesse essas características?

— Não nos satisfaz, na verdade em relação à «abertura». Tínhamos previsto uma delegação mais ampla e tínhamos feito contactos e tido respostas positivas. Natália Correia, Helena Roseta, Maria Santos, Ana Gonçalves, Isabel Barreno entre outras. Entretanto, com a campanha para as eleições as coisas modificaram-se. Havia trabalho, não pudemos ir.

Tivemos a preocupação de diferentes tipos de sensibilidade política e cultural, em mulheres interessadas de algum modo na problemática das mulheres.

— De há um tempo para cá, de qualquer modo, houve um surto de organizações feministas em Portugal, feministas e femininas...

Congresso um ponto alto

—Em muitos países, a preparação da delegação ao Congresso é em si mesmo um ponto alto na vida das associações existentes. Aqui, em Portugal, as organizações não governamentais têm, muita dificuldade em corresponder ao trabalho que têm e que planeiam o MDM também. Toda a vida política portuguesa é de uma intervenção muito activa que absorve muitas energias.

De qualquer modo penso que o próximo Congresso vai ter uma delegação já com outras características. Hoje há uma vivacidade e uma cooperação do movimento feminino, em Portugal, que não havia. Criou-se a Coordenadora Europeia, tudo isso trará uma nova dinâmica e mais enriquecedora, que permitirá ao Movimento dinamizar, junto de outras organizações femininas, uma comissão preparatória do Congresso.

— Participou em outros congressos. Houve diferenças grandes em relação a este?

— Este Congresso foi qualitativamente diferente e prenuncia mudanças importantes que já se fizeram sentir no próprio Congresso.

Penso que o movimento dito e reivindicado feminino e o movimento dito e reivindicado feminista têm tido, cada um de seu lado, vertentes que tendem a interpenetrar-se. O Movimento Feminino assume, em relação à luta das mulheres, os apectos mais gerais dessa luta, substimando muitas vezes a luta específica. Por outro lado o movimento feminista, de grande capacidade inovadora e criadora em torno das reivindicações propriamente feminista, subestima por vezes, os aspectos da luta mais geral, faltando-lhe por vezes, a capacidade de enquadramento e de globalização.

Qualquer deles mostram amputasções e estamos a aproximarmo-nos de uma fase em que, sem subestimar as diferenças de fundo, as duas corrente se interligam.

O movimento feminista está a equacionar questões mais gerais. Que tipo de sociedade, a importância dos centros de decisão, que tipo de poder político. Por outro lado, o movimento dito feminino está a colocar questões específicas como, a discussão do próprio conceito de feminino, os problemas da família e da sexualidade, e não exclusivamente os problemas do mundo do trabalho.

O que é decisivamente novo, em todo o caso é a consciência da importância crescente das organizações não governamentais, a nível internacional e isso está a reflectir-se nos movimentos nacionais.

Plano de acção mundial

Em 1972, a assembleia Geral das Nações Unidas proclamou o ano de 1975 Ano Internacional da Mulher e decidiu dedicá-lo à intensificação das medidas destinadas a promover a igualdade entre homens e mulheres, assegurar a integração plena da mulher da totalidade do esforço em favor do desenvolvimento e incrementar a contribuição da mulher no fortalecimento da paz mundial.

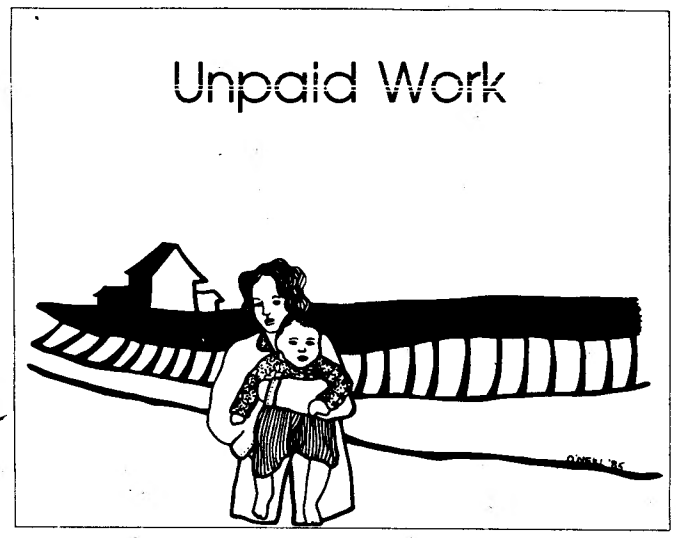
O Plano de Acção Mundial para a concretização dos objectivos do Ano Internacional da Mulher, aprovado pela Conferência Mundial do Ano Internacional da Mulher, celebrada no México em 1975 foi aprovado pela Assembleia Geral da ONU.

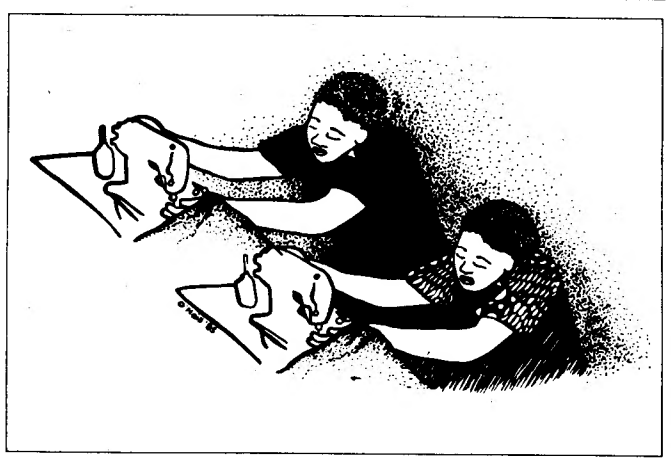
Nessa resolução a Assembleia proclamou a década de 1975 a 1985, a Década das Nações Unidas para a Mulher: Igualdade, Desenvolvimento e Paz.

Como subtemas a avaliar na primeira metade da Década, em 1980, em Copenhague pela Assembleia Geral: Emprego, Saúde e Paz».

No final da Década, em 1985, em Nairobi, a Assembleia faz a avaliação dos progressos realizados nesse período aprova as estratégias prospectivas para a promoção da mulher de 1986 até ao ano 2000.

EM MOSCOVO





Estratégias de Nairobi (fim da década da mulher)

No final da Década da Mulher em 1985, a Conferência Mundial da ONU, em Nairobi, Kenia, aprovou um documento sobre a implementação dos objectivos da Década até ao ano 2000: as estratégias futuras para a promoção da mulher.

O documento contém um conjunto de normas, e preconiza medidas concretas, guias para os governos, as organizações intergovernamentais e as organizações não governamentais, fazendo menção dos documentos adoptados durante a Década e que permanecem válidos para a comunidade internacional. São eles:

Plano de Acção Mundial (México, 1975)
Declaração do México (México 1975)
Planos Regionais de Acção
Programa de Acção para a Segunda Metade da Década das Nações Unidas para a Mulher (Copenhaga, 1980)
Convenção sobre a Eliminação de todas as formas de Descriminação contra a Mulher (adoptada em 1979, em vigor desde 1981)

Alguns elementos da Delegação Portuguesa ao Congresso. Da esq. para a dir. Helena Neves, Maria Antónia Fiadeiro, Luísa Amorim, Céu Guerra, Yo Appoloni, Maria José Baião e Isaura Vieira.

Associativismo familiar

Convidada directamente pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, e pelo Comité das Mulheres Soviéticas, na qualidade de presidente da União Internacional dos Organismos Familiares, a UIOF, dra. **Teresa Costa Macedo,** que abandonou o CDS, há 3 anos esteve presente no Congresso Mundial de Mulheres, em Moscovo.

«Não levámos delegação. Foi um convite especial, circulei pelo Congresso e fiz contactos com a presidente e vice-presidente do Comité de Mulheres Soviéticas, com o próprio ministro dos Negócios Estrangeiros e com Madame Gorbachov a quem entreguei um convite, de que era portadora, para estar presente às comemorações dos 40 anos da UIOF, em Paris, em Dezembro deste ano. A UIOF tem 120 governos filiados e 400 organizações não-governamentais.

«Levava o convite dos membros governamentais e dos não-governamentais. Paris é a sede social do movimento».

Como representante da cultura mediterrânea, nas comemorações de Dezembro, falará o embaixador José Augusto Seabra. O tema das comemorações, «Famílias e Culturas».

No plural? Qualquer que seja a família?

Qualquer tipo de família, quaisquer que sejam as estruturas, os modelos, as culturas. Queremos o pluralismo, apreender espaços de diálogo e desenvolvimento para todos. A área familar é uma experiência notável. Tudo passa pela família. Assim as famílias percebem que são grupos básicos, actuantes, participantes, com capacidade para reivindicar. O Centro Nacional das Nações Unidas, em Viena, vai propor para o ano o Ano Internacional da Família. Todos os problemas do desenvolvimento passam por essa estrutura que tem grande incidência por modelo de desenvolvimento e na educação básica.

«Em Portugal ainda não se percebeu o que é a família, e as novas responsabilidades. As dificuldades, por exemplo, dos decisores políticos aceitarem a adopção de crianças por parte de um pai só, ou de uma mãe só!

«Hoje os grandes movimento internacionais de mudança democrática integram o associativismo familiar. Todos os movimentos de mulheres da África, quase todos estão filiados no VIOF. Portugal é capaz de fazer o diálogo com os africanos, com os árabes, temos os mesmos códigos.

Houve pluralidade

— «Gostei do Congresso. É sempre importante levar muitas mulheres a quererem as mesmas coisas e foi um Congresso plural. Tenho de dizer que houve pluralidade, estiveram representados os diferentes credos políticos, religiosos, as diferentes organizações, organismos, instituições. O que mais me agradou foi ver a abertura que de facto existe, mas em geral sou contra os congressos. Eu também os faço! A visibilidade é precisa, mas é melhor o pequeno encontro, o seminário bem preparado, sistematizar essa informação, usar as novas tecnologias. Igualdade de direitos e complementariedade de funções são problemas prioritários das mulheres e das famílias.»

A dra. Teresa Costa Macedo foi eleita no ano passado, em Novembro, por candidtaura de governo, com o apoio da América Latina, dos Árabes e dos países africanos, e todos da CEE, menos a França, para presidente da UIOF. Também contra foram o Canadá e a Índia, que queria a reeleição do candidato indiano, o chefe de gabinete de Neruh, seu predecessor no cargo. Antes deste, um tunisiano. A dra. Teresa Costa Macedo, em 40 anos de existência da União Internacional dos Organismos Familiares, é a primeira mulher a ser eleita para o cargo. «Uma europeia de um país em desenvolvimento com relações de amizade e de militância com países africanos e treze anos de trabalho no Comité directivo da organização».

Um aspecto do Palácio dos Congressos na sessão de encerramento do Congresso Mundial de Mulheres.

DATAS E DOCUMENTOS

A MULHER E A ONU

1975 — ANO INTERNACIONAL DA MULHER, México (6 mil mulheres00 nações representadas)
Aprovados: **Plano de Acção Mundial** e **Declaregação do México**

1980 — Conferência Mundial de Copenhague, Dinamarca (8 mil participantes, 128 países)
Aprovado: **O Programa de Acção para a Segunda Metade da Década das Nações Unidas para a Mulher**

1985 — Conferência Mundial em Nairobi, (13 mil participantes, 150 países)
Aprovado: **Estratégias futuras para a Promoção da Mulher até ao ano 2000.**

Mantém-se como deputado europeu

Medeiros Ferreira demite-se da Comissão Directiva do PRD

Em carta datada de 1 de Setembro, dirigida à Comissão Directiva, à Comissão Consultiva e ao Conselho Nacional do PRD, o deputado a Estrasburgo e dirigente renovador, Medeiros Ferreira, anunciou a sua desvinculação dos orgãos dirigentes do partido, afirmando-se contrário à «continuação artificial e fictícia do PRD».

Medeiros Ferreira, que não abandona o seu mandato de deputado ao Parlamento Europeu, acentuou na sua carta, enviada a vários directores de jornais, que «o que realmente subsiste do PRD são os deputados eleitos que deverão assumir a máxima independência no cumprimento dos seus mandatos...».

O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros alude à saída de Eanes da presidência do partido como a perda de «um dos pressupostos da vitalidade do projecto», refere, de passagem a sua discordância quanto à apresentação da moção de censura sem consultas prévias a outros partidos e sublinha que a direcção do PRD «não entendeu a natureza do seu eleitorado e reconquistá-lo, hoje, é uma tarefa que requer muito mais do que boas intenções e activismo».

Medeiros Ferreira salienta que nada o move «contra quem honestamente queira continuar a dar vida ao PRD» e sobre o Conselho Nacional do PRD, marcado para fins do corrente mês, conclui que ele «nada de sólido poderá decidir».

Hermínio Martinho: sem comentários

Contactado pelo DN, o presidente do PRD, Hermínio Martinho, absteve-se de fazer qualquer comentário à demissão de Medeiros Ferreira, apesar de já conhecer o teor da carta enviada aos orgãos dirigentes dos renovadores.

A carta de demissão de Medeiros Ferreira

É o seguinte o texto da carta de Medeiros Ferreira, ao demitir-se dos seus cargos no PRD:

À Comissão Directiva Nacional
À Comissão Consultiva
Ao Conselho Nacional

Esta carta, que não deixará de ser aberta, é o resultado de um período de reflexão que me dei a mim próprio sobre os últimos acontecimentos políticos.

A minha participação num novo movimento capaz de reproduzir o fenómeno político da CNARPE, que reelegeu o cidadão Ramalho Enes, em Dezembro de 1980, contra o candidato da direita, sempre me pareceu lógica. Esse movimento poderia, é certo, ter tomado formas diferentes e ter surgido noutras circunstâncias. Para o bem e para o mal não foram aproveitadas várias dessas oportunidades.

Surgiu, depois, o PRD, num processo que não vem agora ao caso analisar. Nunca me propus para qualquer cargo dentro do PRD, mas, tendo sido convidado para fazer parte da Comissão Directiva Nacional, quer na convenção de Tomar quer na Convenção do Porto, aceitei participar.

Confesso que, conhecendo ago da história dos partidos em Portugal, apareceu-me como verdadeiramente exaltante a criação de um novo partido, situado na área da esquerda democrática, nascido em pleno regime constitucional e capaz de mobilizar grande parte do eleitorado para uma política reformadora. Mas alertei constantemente para a existência de partidos efémeros, quer na Monarquia Constitucional quer na I República, pelo que a gestão dos resultados das legislativas de 6 de Outubro de 1985 era fundamental para a credibilidade do projecto.

De natureza diferente foram as eleições autárquicas e as presidenciais. Nestas, o PRD, num contexto muito difícil e em que se multiplicaram os centros de decisão, ainda conseguiu colaborar na derrota do candidato conservador, embora o seu próprio candidato tenha sido eliminado na primeira volta, mas com mais de 20% dos votos expressos. A partir daí, a verdadeira prova para o PRD seriam as eleições legislativas seguintes.

Precipitados os acontecimentos pela apresentação da Moção de Censura sem nenhuma garantia de formação de um governo alternatvo, o que seria sempre penalizante, o resultado eleitoral de 19 de Julho ultrapassou de longe as expectativas mais negativas. Tudo ruiu: o objectivo, proclamado, de liderar a esquerda e o objectivo, tácito, de consolidar o PRD como partido charneira.

Quis o general Eanes chamar a si todas as responsabilidades desse resultado eleitoral e declarou-se indisponível para continuar a assegurar a presidência do PRD, perdendo-se assim um dos pressupostos da vitalidade do projecto.

Oa, num partido de homens livres, não se concebe que um só seja responsável por tudo. Nesse entendimento, também pedi a demissão da CDN, atitude que havia anunciado tomar caso a direita alcançasse a maioria como resultado das eleições. Nem me quero escudar como o facto de ter manifestado discordâncias quanto à apresentação da moção de censura sem consultas prévias a outros partidos. As consequências originadas para a esquerda democrática são tamanhas que considero menor esse aspecto.

Aliás, na própria noite das eleições, declarei serem os resultados uma derrota da esquerda democrática em geral. E, em artigo publicado no «Diário de Notícias» a 9 de Abril de 1987, afirmei que grande parte dos votos que o PRD alcançara a 6 de Outubro de 1985 eram votos ex-socialistas em trânsito para a direita que o PRD havia segurado na área da esquerda reformista pelo seu aparecimento oportuno. Poucos, no campo do socialismo democrático, quiseram entender isso e hoje estamos todos mais fracos.

Verificou-se pois que a direcção do PRD também não entendeu a natureza do seu eleitorado e reconquistá-lo, hoje, é uma tarefa que requer muito mais do que boas intenções e activismo. Requer ma serena, prolongada e profunda reflexão sobre a natureza do projecto do PRD e não enxergo condições mínimas para a levar a cabo utilmente. Nada me move contra quem queira, honestamente, continuar a dar vida ao PRD; eu é que não acredito nessa possibilidade, sobretudo nestas circunstâncias de fragilidade interna e externa que não se compadecem com qualquer solução referendada por um colégio como o próximo Conselho Nacional. Nem sequer invoco os Estatutos: politicamente, o próximo Conselho Nacional nada de sólido poderá decidir.

Em suma: sou contra a continuação artificial e fictícia do PRD.

O que realmente subsiste do PRD, como movimento de opinião, são os deputados eleitos que deverão assumir a máxima independência no cumprimento dos seus mandatos, como aliás consta dos nossos princípios. Neste caso, talvez se salve o espírito de renovação e autenticidade que esteve na base do aparecimento de um partido novo.

Sendo esta a minha posição, considero não fazer sentido qualquer participação na actividade dos órgãos dirigentes do Partido Renovador Democrático, dos quais me considero desvinculado.

José Medeiros Ferreira

NOTARIADO PORTUGUÊS

14.° Cartório Notarial de Lisboa

Rua da Vitória, n.° 94-1.°

Notário: Lic. Manuel Gonçalves Pereira

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 2 de Janeiro de mil novecentos oitenta e seis, lavrada de folhas 6 a folhas 7 verso do livro de notas 843-A deste Cartório, José Raúl Alves Pinhal deixou de fazer parte da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «PIRES, PARREIRA & ROCHA, LIMITADA», com sede em Camarate, concelho de Loures, o qual renunciou à gerência.

Mário Manuel Simão Correia e Rogério dos Santos Cardoso foram nomeados gerentes da aludida sociedade.

Está conforme. Lisboa e referido 14.° Cartório Notarial, aos vinte e um de Abril de mil novecentos e oitenta e sete

Escr. Sup.
(Ilegível)

«DL» 3/9/1987

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos do Seixal e Barreiro, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, a que se refere o processo n.° 1/4867, arquivo 688, para o estabelecimento nas freguesias de Amora, Arrentela, Paio Pires, Palmela, de uma linha aérea a 60 KV [(LI 60-67 Mata – Coina II)] com 6921 metros, entre o posto de seccionamento [(PS 60-205 Mata)] e a subestação [(SE 60-202 Coina)].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 26 de Agosto de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

13.° JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 13.° Juizo Cível de Lisboa, correm édi tos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio no jornal, citando a executada EUROASA Comércio, Indústria e Agricultura, Lda, ausente em parte incerta, e que teve a sua última sede conhecida na Rua Tomás Ribeiro, 45-5.° Dt.°, em Lisboa, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, deduzir oposição, pagarem ao exequente a quantia de 769 940$00 e juros vincendos ou nomearem à penhora bens suficientes para tal pagamento, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens, nos autos de Execução Ordinária, n.° 1601, em que é exequente o Banco Fonsecas e Burnay, E.P., com sede em Lisboa, na Rua do Comércio, 32, e executados Euroasa — Comércio, Indústria e Agricultura, Lda, e outro.

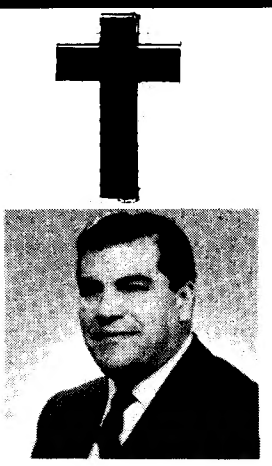
Lisboa, 29 de Julho de 1987

a) Jaime Manuel Belém Santana Guapo

O escrivão adjunto

a) Firmino dos Anjos Calejo

«DL» 3/9/87 — 1.ª Pub.



CARLOS MARTINS MENDES

Faleceu

Sua família participa o seu falecimento, e que o funeral se realiza, amanhã às 10 horas, da Basílica da Estrela, para o Cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

Portugal produz componentes nucleares para os EUA

Portugal está incluído numa lista de 14 países aliados onde se produzem componentes nucleares e que foi enviada pelas autoridades norte-americanas aos exportadores dos EUA.

A lista indica que, no caso de alguns desses países, são necessárias licenças para os produtos poderem ser transaccionados.

Além de Portugal, a lista inclui a Austrália, a Bélgica, o Canadá, a Dinamarca, a Alemanha Federal, a França, a Grécia, a Itália, o Japão, a Holanda, a Noruega, a Turquia e a Grã-Bretanha.

Os produtos em questão podem ser usados em armamentos nucleares, razão por que as companhias que os importam são obrigadas pelos Estados Unidos a pedir uma licença especial de comprar alguns artigos norte-americanos, incluindo certos tipos de computadores.

O Japão assinou o tratado de não-proliferação nuclear de 1969, destinado a pôr fim à difusão de armamentos nucleares, e a Alemanha Federal está proibida de fabricar esse tipo de armamentos. Mas tanto o Japão com a Alemanha Federal negoceiam com plutónio e outros produtos nucleares que podem ser usados no fabrico de armas daquele tipo.

A licença especial é necessária mesmo nos casos em que os produtos norte-americanos já tenham sido enviados para outros países ao abrigo da chamada «licença de distribuição geral», afirmou uma funcionária do departamento de comércio internacional dos Estados Unidos.

A mesma funcionária afirmou que, quando nos Estados Unidos se torna difícil obter tais produtos, outros países como o Japão levantam menos problemas.

Junto à lista fornecida por aquele departamento foi enviada uma outra de 53 países - incluindo a União Soviética, a China e os seus aliados - para os quais muitos produtos sensíveis norte-americanos só podem ser enviados com licença especial.

Embaixador da Finlândia visita os Açores

O embaixador da Finlândia em Portugal, Pekka Malinen, inicia dia 23 uma visita de cinco dias à Região Autónoma dos Açores — anunciaram fontes diplomáticas.

O diplomata finlandês inicia a sua deslocação pela Ilha Terceira, onde será recebido pelo ministro da República, Rocha Vieira, e pelo bispo dos Açores.

Pekka Malinen, que se deslocará também às ilhas de S. Miguel e Faial, manterá igualmente contactos com os presidentes da Assembleia Regional, Reis Leite, e do Governo açoriano, Mota Amaral.

A agenda do embaixador, que se faz acompanhar de sua esposa, prevê ainda contactos com os presidentes das câmaras de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta.

DEUS PINHEIRO VAI A MADRID PARA CONTACTOS COM MINISTRO ESPANHOL DOS ESTRANGEIROS

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, perspectivará amanhã com o seu homólogo espanhol as relações luso-espanholas, numa curta visita que incluirá um encontro com o primeiro-ministro, Felipe Gonzalez.

Apesar das poucas horas que permanecerá em Madrid, o ministro português será recebido por Gonzalez, confirmando o interesse da Espanha em criar as condições adequadas para umas relações mais amplas e dinâmicas, segundo informadores contactados pela Lusa na capital espanhola.

A iniciativa e o convite partiram do ministro espanhol, Fernandez Ordoñez,, e correspondem ao interesse do governo de Madrid em desenhar o futuro das relações bilaterais e dinamizá-las nesse contexto, acrescentaram.

Para as autoridades espanholas, o contexto é o da participação comum dos dois países na CEE e na NATO, sendo a primeira vez na história que os países ibéricos se encontram no mesmo conjunto de alianças políticas e num mesmo espaço económico.

Dois temas serão seguramente abordados pelos ministros Deus Pinheiro e Fernandez Ordoñez, segundo as fontes consultadas: a adiada visita oficial do Presidente Mário Soares a Espanha, que a crise política da Primavera obrigou a desmarcar em Junho, e a próxima Cimeira Ibérica entre os chefes dos dois Governos, Cavaco Silva e Gonzalez.

A cimeira está prevista para este ano, mas as datas ainda não foram marcadas.

Não há contencioso

Segundo o governo espanhol, não há nenhum contencioso em aberto entre Madrid e Lisboa, embora haja «preocupação» pelo facto de as relações bilaterais não se desenvolverem ao nível que deveriam ter dois países vizinhos e membros da Aliança Atlântica e da CEE.

«Não há contenciosos, mas há projectos que podemos e devemos desenvolver a nível bilateral e comunitário e ainda não avançaram», comentaram as fontes consultadas pela Lusa.

Os informadores diplomáticos disseram que as frequentes «susceptibilidades» e «interpretações» da política espanhola em Portugal não correspondem na realidade à atitude do governo de Madrid, tendo citado rumores de alegadas pressões espanholas quanto ao actual embaixador de Portugal em Espanha.

Para a reunião de amanhã entre os dois ministros não está previamente estabelecida nenhuma agenda de temas.

Os ministros pretendem conhecer-se pessoalmente e analisar o momento actual das relações bilaterais e as possibilidades de desenvolvê-las nas suas diversas vertentes, disseram as mesmas fontes.

Meios diplomáticos espanhóis afirmaram que a questão de um incidente pesqueiro, ocorrido há duas semanas na costa algarvia, «provavelmente nem será tocado», por já ter sido resolvido e por não ser importante.

Logo após a nomeação de João de Deus Pinheiro para o cargo de ministro, Fernandez Ordoñez telefonou-lhe pessoalmente da sua residência de Verão para o felicitar.

A iniciativa do convite a Deus Pinheiro vem na sequência da mensagem de Gonzalez a Cavaco Silva, poucas horas após a vitória eleitoral de 19 de Julho, em que exprimia a vontade do seu governo quanto à cooperação, que Espanha pretende considerar nos âmbitos bilateral e comunitário.

Núncio Apostólico

O ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, recebeu ontem em audiência o Núnco Apostólico, monsenhor Salvatore Asta, decano do corpo diplomático acreditado em Portugal.

O ministro João de Deus Pinheiro disse que se tratou do seu primeiro acto formal público como chefe da diplomacia portuguesa.

Reunião da Comissão dos Assuntos Jurídicos do Parlamento Europeu decorre em Lisboa

A Comissão dos Assuntos Jurídicos e dos direitos dos Cidadãos do Parlamento Europeu iniciou ontem em Lisboa uma reunião durante a qual serão debatidos vários relatórios sobre assuntos da sua competência.

A comissão, que integra como suplentes os deputados europeus portugueses Lucas Pires, Pegado Liz e Manuel Pereira, promove hoje um debate sobre «Portugal e o Direito Comunitário tendo em conta, em particular, a entrada em vigor do Acto Único Europeu», para o qual foram convidados vários responsáveis portugueses na área da Justiça entre os quais o ministro.

Ontem, a comissão debateu uma proposta de resolução da deputada europeia D'Ancona que manifesta preocupação com as tentativas no conselho europeu para transformar em projecto de recomendação um projecto de directiva Vredeling sobre direito de participação (informação e consultas) dos trabalhadores.

O parecer sobre a proposta, elaborada pelo português Pegado Liz, assinala que «o instrumento jurídico adequado para alcançar o objectivo político pretendido da existência de um sistema generalizado de informação e consulta aos trabalhadores a nível comunitário é a directiva».

O projecto de relatório sobre o direito de voto nas eleições municipais dos cidadãos dos Estados membros da comunidade, elaborado por Heinz Vetter, recorda que em Maio de 1985 o Parlamento Europeu adoptou uma resolução pedindo a atribuição dos direitos a eleger e a ser eleito para os órgãos municipais aos emigrantes de países comunitários que aí residam há um tempo determinado.

Vetter diz que o argumento a favor do reconhecimento do direito de voto e elegibilidade a nível local reside no facto de os cidadãos se enraizarem na zona da sua residência, verificando-se que os problemas que se põem quotidianamente, na sua essência, tocam da mesma maneira os habitantes dum mesmo município.

O documento afirma que os próprios municípios têm interesse em colocar em pé de igualdade nas eleições locais todos os seus habitantes.

Acrescenta que seria desejável dar a todos os habitantes os mesmos direitos, independentemente da nacionalidade, embora esse direito seja até ao presente reivindicado para os originários dos Estados membros da Comunidade.

Transformações na URSS são estímulo à luta dos trabalhadores e dos povos

— *afirmou Cunhal à TASS*

Álvaro Cunhal afirmou em Lisboa a dois jornalistas soviéticos que o êxito das transformações em curso na URSS terá «profundas repercussões internacionais» e significará «um novo passo em frente na competição mundial entre o socialismo e o capitalismo, um novo estímulo à luta dos trabalhadores e dos povos de todo o Mundo».

O líder do PCP, que falava aos jornalistas da agência TASS, Guennadi Petrov e Alexandre Zditovetski, contestou as afirmações e previsões de «ideólogos burgueses» que, baseados nas dificuldades económicas dos países socialistas, na diminuição de influência dos PC's ocidentais e nas alterações da composição social da sociedade, falam do «declínio» do movimento comunista.

Segundo Cunhal, «não são de ignorar esses fenómenos reais» mas é preciso «olhá-los de frente e proceder às análises necessárias para a sua rigorosa apreciação». Todavia— frisou Cunhal— deve salientar-se que o sistema socialista tem mostrado a capacidade e as potencialidades necessárias para superar dificuldades, corrigir erros e prosseguir a obra gloriosa da construção da nova sociedade».

«O movimento comunista e operário internacional continua a desempenhar um papel decisivo e determinante nas transformações democráticas do mundo contemporâneo», acrescentou o secretário-geral do PCP.

Interrogado sobre a actual escalada armamentistas, Cunhal acentuou o «contraste entre a política de corrida aos armamentos, de agressão e de guerra dos Estados Unidos e a política de paz da URSS» o que—concluíu— «constitui uma expressão da diferença profunda da natureza e dos objectivos do imperialismo e do socialismo».

Condição Feminina mantém actividade no Parlamento

A Comissão Parlamentar da Condição Feminina manterá a sua actividade na próxima sessão legislativa, foi ontem decidido na reunião dos presidentes dos grupos parlamentares.

Segundo um dos participantes, na reunião foi definido o elenco das comissões parlamentares, mantendo-se todas as existentes na anterior legislatura, criada uma nova, para a indústria, comércio e turismo e alterada a designação da antiga Comissão da Integração Europeia para Comissão dos Assuntos Europeus.

A conferência de líderes fixou ainda as datas das reuniões da Comissão Permanente da Assembleia da República para os dias 10 e 24 de Setembro e 8 de Outubro.

A agenda da primeira reunião da Comissão Permanente é a aprovação do regimento da Assembleia da República.

A conferência decidiu ainda a realização de uma sessão solene da Assembleia da República no dia 28 de Setembro, para recepção ao presidente da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos.

«O SONHO DE MOSCAVIDE - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LIMITADA»

DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo da Notária Licenciada em Direito Maria José Pimentel Piqueira e Silva

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 16 de Junho de 1987, lavrada de folhas 63 a folhas 64, do livro n.º 155-C, das notas deste Cartório, ANTÓNIO GONZALEZ RODRIGUEZ e MARIA GABRIELA CANEDO DOMINGOS RODRIGUEZ, como únicos sócios da sociedade em epígrafe com sede na Rua de João Luís de Moura, n.º 13-A e 13-C, Moscavide, Loures, aumentaram o capital social da referida sociedade, com a importância de 350 000$00, aumento este em dinheiro e subscrito por eles sócios da seguinte maneira: António Gonzalez Rodriguez com a importância de 262 500$00, e Maria Gabriela Canedo Domingos Rodriguez, com a importância de 87 500$00, consequentemente alteraram o artigo 3.º do pacto social, o qual ficou com a seguinte redacção:

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores do activo social, é de quatrocentos mil escudos, correspondendo à soma de duas quotas: uma de trezentos mil escudos pertencente ao sócio António Gonzalez Rodriguez, e outra de cem mil escudos pertencente à sócia Maria Gabriela Canedo Domingos Rodriguez. Está conforme.

Lisboa, 16 de Junho de 1987.

O Ajudante,

(Margarida Henriqueta Lopes)

«DL» 3/9/1987

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa — 2.ª Secção, no processo de Divórcio Litigioso, n.º 6210, em que é autora Maria Henriqueta da Conceição Costa Miguel, desempregada, residente na Calçada de St.º Amaro, n.º 36-1.º, em Lisboa, e réu JOSÉ RUI ABREU CAMPINA MIGUEL, natural de Benguela-Angola, que teve a sua última residência conhecida na Rua dos Atoleiros, n.º 2-4.º Esq., em Setúbal, e ora ausente em parte incerta, correm éditos de 30 dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o referido réu para, no prazo de 20 dias, decorrido o dos éditos, contestar o pedido de divórcio litigioso que lhe move a sua mencionada mulher, e, no mesmo prazo, deduzir, querendo, oposição ao pedido de assistência judiciária requerido pela mesma, pelos motivos constantes da petição inicial e cujo duplicado se encontra à sua disposição neste Juízo e secção.

A autora baseia o seu pedido de divórcio nos termos dos art.ºs 167 2.º e 167 9.º do C.C. e o da concessão do benefício de assistência judiciária na carência de meios económicos.

Lisboa, 16 de Julho de 1987

O Juiz de Direito

Sousa Grandão

O Escrivão-Adjunto

Leonel de Sousa

«DL» 3/9/87 — 1.ª Pub.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 8 de Setembro de 1987, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de um pavilhão, propriedade da C. P., na estação de Lisboa (Rego).

A anuidade mínima a oferecer é de 100 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 33 400$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Lisboa (Rego)

Agência Comercial de Lisboa-Ocidental
LISBOA (Rossio)

Direcção Comercial (Passageiros)
Rua do Conde de Redondo, 145, 4.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de um pavilhão na estação de Lisboa (Rego).»

Caminhos de Ferro Portugueses

Há os que partem e os que voltam...

Há os que partem (depois das férias) e os que regressem (para sempre). O número dos primeiros é, ainda, maior que o dos segundos. Bastará atentar, por exemplo, no número de automóveis de emigrantes registado em Valladolid, depois de terem passado férias entre nós — junto dos seus familiares e amigos, na terra onde nasceram.

O número de agregados familiares emigrantes que regressa definitivamente a Portugal está, contudo, a aumentar relativamente ao ano passado. Pelo menos — segundo o delegado do Instituto de Apoio à Emigração e Comunidades Portuguesas (IAECOP) na Guarda —, através da fronteira de Vilar Formoso.

Desde 6 de Julho até 31 de Agosto regressaram a Portugal cerca de 210 famílias, das quais aproximadamente 80 por cento são oriundas de França, seguindo-se as provenientes do Luxemburgo, Inglaterra, Holanda, Bélgica e Espanha.

Luís Campos justificou este fenómeno pelo facto de os emigrantes regressados pertencerem, na sua maioria, a «primeira geração, que permaneceu em média 16 anos nos países de acolhimento e realizaram, em princípio, o objectivo que os levou a emigrar».

O facto de a maioria ser proveniente de França deve-se, na sua perspectiva, à existência neste País, da maior comunidade de emigrantes portugueses da Europa».

O delegado na Guarda do IAECOP referiu que muitas famílias trazem consigo os filhos com idades até 12 anos, dado que os de escalões etários superiores se radicaram já nos países de acolhimento onde prosseguem os estudos ou se encontram já empregados.

Equivalência de estudos, segurança social e importação de automóveis, constituem os principais problemas que estes emigrantes apresentam às entidades portuguesas, quando regressam definitivamente a Portugal.

Luís Campos acrescentou que a integração destas pessoas na sociedade portuguesa se processa «de forma natural, sem problemas, prosseguindo no seu país a vida que durante os anos de emigração projectaram».

O regresso de emigrantes portugueses aos países europeus decorreu com normalidade, embora o trânsito tivesse sido intenso na área de Valladolid — disse à Lusa uma fonte da delegação provincial da Polícia de Trânsito daquela cidade.

Durante o último fim-de-semana na área controlada por Valladolid, que inclui Salamanca e a zona perigosa de Tordesillas (a caminho de Irun), na rota dos emigrantes, apenas se verificaram dois acidentes em que estiveram envolvidos portugueses, dos quais quatro ficaram feridos: dois em estado grae e dois ligeiros. Para além, e aliás, da morte de um cidadão espanhol — adiantaram as mesmas fontes.

No nó de Todesillas, na sexta-feira e sábado, as filas de automóveis chegaram a atingir 20 quilómetros, constatando a Polícia local que os emirantes portugueses utilizaram este ano muito mais a área de descanso protegida daquela povoação.

A Polícia de Trânsito de Valladolid indicou que esteno período de férias, pararam naquela área de descanso 35 mil automóveis, enquanto esse número no ano anterior se quedou pelos 23 mil veículos.

Na operação-regresso deste ano, para além dos dois acidentes citados, não se registaram outras ocorrências de vulto, exceptuando as irregularidades e infracções de trânsito, como ultrapassagens indevidas — acrescentou.

As fontes policiais sublinharam que não se verificaram no regresso casos acidentais provocados por cansaço, ou sonolência, justificando que o período de viagem qu trazem os condutores vindos de Portugal é inferior ao que foram antes das férias.

Professores descontentes com colocações injustas

«Será justo que, para educar os filhos dos outros, tenhamos nós, professores, que votar os nossos próprios ao abandono?» Onde está a tão propagandeada protecção à família e à dignificação da função docente?»

Esta pergunta é lançada por um casal de docentes, ela professora não efectiva do ensino primário e ele professor efectivo provisório do ensino secundário, a propósito das injustiças criadas na colocação dos professores não efectivos.

Entre as situaçõs citadas pelos signatários desta carta está a dos professores dos postos da Telescola recentemente extinos, que foram relegados para o terceiro escalão e enviados para distritos «afastadíssimos das suas áreas de residência», o que os obriga a abandonar as famílias e a gastar grande percentagem dos seus vencimentos.

Para esse escalão foram também remetidos os professores que, mal colocados no ano anterior, «quiseram tentar melhor sorte em nova escola». Muitos deles, com mais de 5 anos de seviço, foram colocados a mais de 100 quilómetros de distância dassuas casas.

Mas o caso pior apresentado na carta é o de um casal de professores, «cada um abandonado à sua sorte», duas ou três casas alugadas, sem qualquer ajuda financeira, filhos sem vida estável, entre outros aspectos decorrentes do exercício da docência.

Este ano pela primeira vez a colocação de professores foi feita por computador, método preconizado por associações sindicais, com o objectivo de as colocações se fazerem de modo «transparente» e evitar as colocações de favor.

Mas a computorização só por si não chega. A falta de vagas remete, de facto, os professores colocados para locais distantes das suas áreas de residência; o facto de o Ministério da Educação não ter ainda criado apoios e incentivos para esses professores, como defende a Fenprof, agrava consideravelmente a situação. Por outro lado, os computadores também se enganam. Mas neste último caso só restava aos professores terem reclamado a tempo.

Estavam radicados há anos nos EUA

Mãe e dois filhos vitimados num acidente em Pombal

Três pessoas da mesma família (a mãe e dois filhos) morreram, cerca das 18 e 15 de ontem, na Canoeira, próximo da Batalha, quando o automóvel em que viajavam chocou frontalmente com um semi-reboque, cujo condutor saiu ileso. As vítimas (Maria Jacinta Oliveira, de 35 anos, Carlos Salgueiro Bejes Oliveira, de 13 anos, e Mafalda de Jesus Oliveira, de 12 anos), cujos corpos ficaram depositados na morgue do Hospital de Leiria, estavam radicadas nos EUA encontrando-se em Portugal em gozo de férias.

Quase 3660 fogos contra 5700

Norte ardeu menos do que no ano passado

O número de incêndios em zonas rrais de floresta e mato na zona norte foi em Agosto deste ano inferior ao do mesmo mês do ano transacto, disse um técnico da Inspecção Regional de Bombeiros do Norte.

O coordenador do centro de recolha de dados deste organismo, Augusto Garcia, precisou que em 1986 o número de fogos foi de 5.693 e este ano não foi além de 3.592 e que na área ardida, 23.122,8 hectares em Agosto do ano findo, foi este ano de 13.064,6 hectares.

No combate a estes incêndios, em Agosto do ano corrente, intervieram 37.295 bombeiros de 5.010 corporações, utilizando 6.867 viaturas — indicou a mesma fonte.

A área de intervenção de IRBN compreende os distritos Aveiro/norte, Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu/norte.

No distrito de Aveiro/norte ocorreram em Agosto deste ano 250 fogos rurais (392 em 1986), afectando a área ardida de 3.409, 85 hectares (4.184,7 há em 86), nos quais se empenharam 4.194 bombeiros e 993 viaturas de 738 corporações.

Os números respeitantes ao distrito de Braga são: 604 fogos (1.144 em 86), 1.200,2 ha (2.064,1 ha em 86), 4.944 homens e 846 viaturas de 663 corporações.

Em Bragança ocorreram este ano 227 fogos (286 em 86), a que correspondeu a área ardida de 2.664,5 ha (3.568 ha em 86), movimentando 2.545 bombeiros e 459 viaturas de 253 corporações.

No distrito do Porto o número de fogos elevou-se este ano a 1.612 (no ano passado 2.102), a área ardida totalizou 1.941,5 ha. (4.762,06 ha em 86), envolvendo 16.726 homens e 2854 viaturas de 2.157 corporações.

Em Viana do Castelo houve em Agosto deste ano 440 fogos (562 em 86), consumindo a área de 1.686,3 ha (821,5 ha em 86), mobilizando 3.766 bombeiros e 843 viaturas de 627 corporações.

No distrito de Vila Real ocorreram em Agosto último 338 fogos rurais (878 em 86), com uma área ardida de 1.128,1 ha (5.558,8 ha em 86), movimentando 3.552 homens e 622 viaturas de 414 corporações.

Em Viseu/norte registaram-se em Agosto deste ano 121 fogos (329 em 86), com a área ardida de 1.033,9 ha (2.162 ha em 86), nos quais trabalharam 1.568 bombeiros e 250 viaturas de 158 corporações.

Historiador luso-americano não tem dúvidas

PORTUGUESES ESTIVERAM NA AMÉRICA ANTES DE COLOMBO NASCER

Os navegadores portugueses foram os primeiros descobridores da América, muito antes de Colombo ter nascido e 68 anos antes do genovês ter chegado às Antilhas do Mar das Caraíbas, em 1492. Em síntese, assim se pode resumir a tese do historiador luso-americano, Manuel Luciano da Silva, residente em Bristol, dos Estados Unidos, que garante ter provas documentais sobre a verdade histórica da descoberta da América.

O investigador, que acaba de publicar um trabalho sobre o assunto intitulado «As Verdadeiras Antilhas: Terra Nova e Nova Escócia», disse á Agência Lusa que «há mais de cinco séculos o mundo inteiro está enganado acerca da geografia histórica que nos ensinaram».

Manuel Luciano da Silva, médico de profissão mas investigador e historiógrafo há mais de 40 anos, não tem dúvidas: «Nem as Antilhas ficam nas Caraíbas, nem, tão pouco Cristóvão Colombo foi o primeiro navegador a tocar terras do continente americano».

Em sua opinião, «As verdadeiras Antilhas, da lenda das Sete Cidades, situam-se no nordeste americano, no Canadá, a 2 000 milhas de distância das Índias que Colombo julgou ter descoberto nas viagens que realizou às Caraíbas».

A sua descoberta foi feita com base no estudo de uma cópia da carta náutica de 1424, cujo original foi adquirido pela Universidade americana de Minnesota a um alfarrabista inglês, em 1954, por uma quantia não revelada.

O pergaminho fazia parte de uma colecção de 60 000 manuscritos velhos de sir Thomas Phillips e «não há ninguém que duvide da sua autenticidade» — disse Luciano da Silva.

O documento é ainda de uma «importância extraordinária para o estudo geográfico da terra porque representa pela primeira vez na história do mundo quatro ilhas a ocidente dos Açores, como sendo portuguesas» — sublinhou.

Antília, Satanazes, Saya e Ymana, são designações das ilhas descritas por Zuane Pizziganno, um cartógrafo italiano, de Veneza: «apesar do mapa ter sido feito por um estrangeiro os nomes das ilhas estão escritos em português, a testemunhar, portanto, a chegada e regresso de navegadores portugueses a terras da América antes de 1424» — refere o historiador.

Na carta, podem ver-se com nitidez as ilhas então conhecidas ou arquipélagos dos Açores e na Madeira e o recorte do litoral atlântico da Europa e parte de África, até Cabo Verde.

A ausência no mapa de coordenadoras de referência, chamou a atenção do historiador: «As latitudes da carta

Barco de Cristóvão Colombo, seg. um desenho que lhe é atribuído e que saiu publicado na *Epistola Christofori Columbi* (1494)

náutica, nunca tinham sido calculadas criteriosamente por nenhum investigador ou cartógrafo, pelo que as ilhas a ocidente não foram antes correctamene identificadas».

E daí partiu para a sua descoberta: sobrepôs um negativo fotográfico da famosa carta num mapa moderno do Atlântico, verificando que «as Antilhas desenhadas no mapa antigo coincidiam aproximadamente com as latitudes da Terra Nova e Nova Escócia, ao contrário das ilhas de Colombo que ficam a cerca de 2 000 milhas de distância, para sul».

Operação de pura matemática

Com esta simples projecção, conseguiu fundir na mesma escala um mapa feito há 563 anos com um mapa actual e certificar-se que «os formatos, os tamanhos e as posições das ilhas do pergaminho correspondem às actuais costas da Terra Nova, Nova Escócia e Ilha de Princípe Edward».

Tudo se resumia, afinal, a uma operação simples de pura matemática — versão moderna do «ovo de Colombo»: «quando olhamos para um mapa mundial, verificamos que a Terra Nova e a Nova Escócia estão situadas entre os 50 e 40 graus de latitude norte, respectivamente. As Antilhas na América Central, dispersam-se, por sua vez, por uma latitude variável entre os 23 e 10 graus».

Considerando que «as quatro ilhas a nordeste dos Açores, referenciadas na carta de 1424 estão entre os 47 e 35 graus, constata-se que há uma diferença de mais de 20 graus de latitude, relativamente ao posicionamento das ilhas da rota de Colombo».

Estamos perante uma discrepância enorme para o historiador admitir a possibilidade de erro de concepção da carta, uma vez que «os marinheiros e cartógrafos de então, desconhecendo embora as coordenadas de longitude, eram, no entanto precisos e rigorosos na orientação em altura».

A quase coincidência das latitudes nos mapas justapostos, o recorde físico, as baías que se metem pela terra dentro, a semelhança dos ângulos de inclinação todos virados para a Europa e as dimensões das ilhas, constituem uma «forte cadeia de elementos» que leva Luciano da Silva, a concluir com convicção: «A Terra Nova e Nova Escócia são, irrefutavelmente, as verdadeiras Antilhas portuguesas descobertas antes de 22 de Agosto de 1424».

O estudo da carta náutica de 1424 é o mais recente trabalho deste investigador-emigrante que ao longo de uma vida tem insistido na decifração de peças fragmentárias de um quebra-cabeças histórico desenhado na «pedra de Dighton», localizada na foz do rio Taunton, no estado de Massachusetts.

No seu livro «Os Pioneiros Portugueses e a Pedra de Dighton», publicado em 1974, Luciano da Silva, descreve a viagem trágica dos irmãos Corte-Real que construíram e aparelharam à sua própria custa os barcos que os levaram a novos mundos depois do seu pai, João Vaz Corte-Real, presumivelmente, ter atingido terras do nordeste americano em 1472.

Gaspar é o primeiro a aventurar-se e quando do seu regresso da segunda viagem empreendida a terras do bacalhau se malogra, o irmão Miguel vai à sua procura, mas nunca mais se ouviu falar deles.

Muitos anos depois, descobre-se o seu cartão de visita nessa rocha de 40 toneladas, na qual Luciano da Silva, afirma ler o nome de Miguel Corte-Real e os símbolos de Portugal de quinhentos.

Dentro e fora da água, Luciano da Silva, examinou a pedra, reunindo tudo quanto fosse escrito sobre o assunto desde 1680, tirou fotografias, sondou a tradição local e as lendas dos índios, tomou também em consideração toponímicas derivadas das línguas das tribos que outrora ocupavam esta costa, muitas das quais sugerem origem portuguesa.

As conclusões de Gago Coutinho

A interpretação da «pedra de Dighton» — localizada no quadro das latitudes da Antília referenciada por Luciano da Silva na carta de 1424 — foi a primeira tentativa do investigador luso-americano para fundamentar a sua tese de que «foram os portugueses os primeiros a pôr pé em solo americano».

Uma opinião que ao longo dos tempos tem provocado acesa polémica, mas que, simultaneamente, tem recolhido o apoio de diversas personalidades que deixaram o seu testemunho acerca dos descobrimentos pré-colombinos da América pelos portugueses.

O almirante Gago Coutinho, por exemplo, que navegou 31 000 milhas para dentro do Atlântico, a bordo de uma caravela semelhante às do século XV fazendo observações sobre as correntes, ventos e estrelas, com aparelhos modernos de navegação, escreveu em 1952:

«Existem provas de que os pilotos portugueses que navegaram no Mar dos Sargaços antes de 1446 — antes do nascimento de Colombo — possuíam a experiência de navegar até à costa americana antes de 1472. Baseado na minha experiência náutica e técnica, acho que os Corte-Reais são os descobridores irrefutáveis da América.»

Por sua vez o historiador dinamarquês Sophus Larsen apresentou provas no seu livro «A Descoberta da América do Norte Vinte Anos Antes de Colombo» de «que João Vaz Corte-Real fez uma viagem de descoberta (1472) à Gronelândia e Terra Nova com dois pilotos dinamarqueses chamados Pining e Pothorts».

Por seu turno, o historiador Jaime Cortesão, no volume intitulado «A Expansão dos Portugueses no Período Henriquino», afirma categoricamente que «já no tempo do infante se fizeram explorações no Atlântico à procura de terras a ocidente dos Açores».

Ao que parece, o conhecimento da existência dessas terras foi transmitido a Colombo por navegadores portugueses que haviam viajado para sudoeste e, posteriormente prosseguido a rota rumo a noroeste dos Açores, em busca da ilha das Sete Cidades (Antília).

Quer o filho do genovês, Fernando Colombo, quer Las Casas, cronista que acompanhou o navegador nas suas expedições à América Central, deixaram escrito que essa viagem à Terra Nova se terá realizado «cuarenta anos antes que Cristobal Colon descubriese nuestras índias» (Las Casas).

Começou no Porto Encontro Juvenil de Ciência

Uma centena de jovens estudantes universitários, portugueses na sua maior parte, mas também belgas e espanhóis, participam no Porto no V Encontro Juvenil de Ciência, que ontem começou.

O vice-reitor da Universidade do Porto, Francisco Carvalho Guerra, presidiu à sessão de abertura, que decorre no salão nobre da Faculdade de Ciências, e saudou os participantes, lembrando que «lhes cabe, nos próximos 20 anos, a responsabilidade de promover a inovação e o progresso das ciências e da tecnologia».

Este encontro vai prolongar-se até 15 de Setembro, com jornadas de trabalho nas instalações do Colégio dos Carvalhos e visitas de estudo na cidade do Porto e nos arredores.

Iniciativa da Associação Juvenil de Ciência (AJC), o encontro reúne estudantes do continente e das regiões autónomas da Madeira e dos Açores seleccionados através de trabalhos prévios de candidatura.

Dirigentes da AJC consideram, segundo uma nota divulgada na sessão inaugural, «contribuir desta forma para a criação de uma verdadeira comunidade científica juvenil, de extrema importância no contexto do desenvolvimento da sociedade portuguesa».

Este encontro, de acordo com a mesma fonte, «pretende ser um «forum» de discussão de ideias dos jovens, nos domínios da ciência e da tecnologia, e explorar, de forma global, questões e problemas dos diversos ramos da ciência, da área natural às áreas físico-química e psicossocial».

Proporcionar o contacto entre jovens para que possam manifestar as suas potencialidades no campo científico, estimulando o intercâmbio dos seus conhecimentos e a sua formação científica são alguns dos objectivos dos organizadores.

Outros objectivos em vista são os de «incentivar os jovens para o seu projecto universitário e profissional e para o seu futuro na sociedade, em consonância com a inovação científica».

Os promotores pretendem ainda facultar aos participantes «uma visão global, coerente, real e actual da ciência, eliminando eventuais preconceitos e alertando a juventude para a necessidade de se assumir numa perspectiva de futuro, tendo como base a realidade portuguesa».

No Encontro Juvenil de Ciência, serão abordados temas relacionados com a história da ciência, inteligência artificial, exploração do espaço, soluções para o futuro da ecologia, planeamento urbano, engenharia genética, agricultura do futuro, aplicação de raios laser na agricultura, indústria, saúde pública e outros.

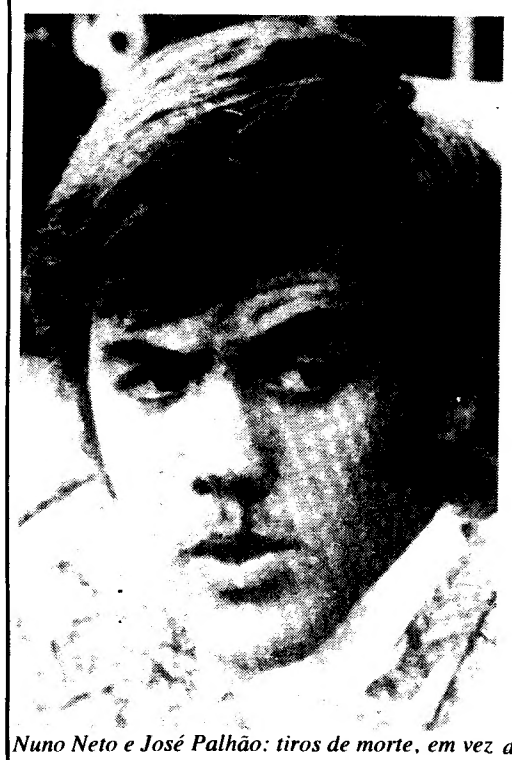
Para concorrer a este V Encontro Juvenil de Ciência a Associação Juvenil de Ciência definiu como perfil ideal de participantes o jovem estudante situado entre o 10.º ano de escolaridade e o 3.º ano de um curso pós-secundário que tenha apresentado um trabalho de carácter científico com tema, extensão e tratamento totalmente livres.

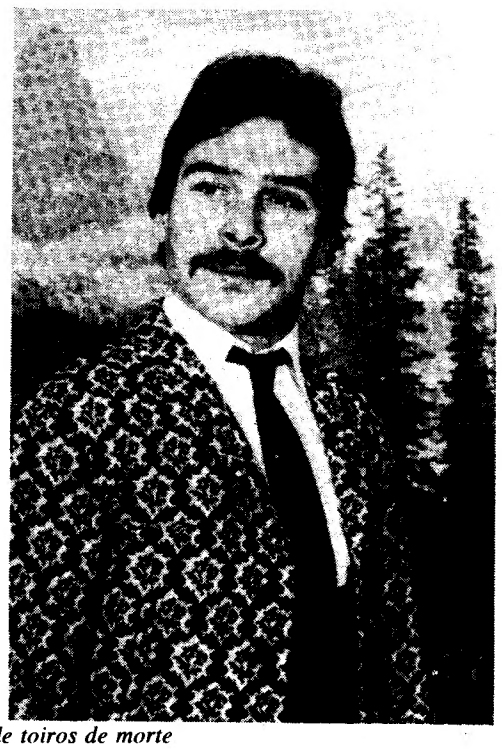
À distância de seis anos em Lisboa e Setúbal

COMO A VIOLÊNCIA FORA DAS ARENAS "CEIFOU" A VIDA A DOIS FORCADOS

Manuel Geraldo

À distância de seis anos dois forcados (Nuno Neto, do Grupo de Amadores de Vila Franca de Xira, e José Palhão, dos Lusitanos do Montijo) encontraram a morte fora das arenas, o primeiro vitimado pelos disparos de um agente da PSP, quando de automóvel chegava a casa dos seus pais, na Rua Castilho, em Lisboa, e o segundo abatido também a tiro por um cliente da discoteca em que era porteiro em Setúbal.





Nuno Neto e José Palhão: tiros de morte, em vez de toiros de morte

Embora sejam conhecidas as indentidades dos homicidas, em ambos os casos ainda estão longe de definir as motivações concretas que levaram à eliminação violenta dos dois jovens oriundos de estratos sociais bem diferenciados: Nuno Neto, de 23 anos, era engenheiro técnico agrário e filho de um desafogado industrial de Benavente, quanto a José Manuel Marques, «O Palhão», de 28 anos, nascera em Palmela mas criara-se «como um índio» na zona ribeirinha da cidade do Sado, onde conhecera «toda a gente e mais alguém». Ainda adolescente empregara-se na Fábrica de Conservas do Palhão, de onde lhe advinha a alcunha por que era conhecido. Começara como forcado nos Amadores de Setúbal e mais tarde passara para «Os Lusitanos», onde em 1985 alcançou o galardão de forcado do ano ao pegar um touro em pontas na Monumental de Madrid.

Relativamente à sua morte fala-se em «ajuste de contas» pois a discoteca «Pedra Furada», onde trabalhava, é propriedade de Manuel Carvalho, envolvido num processo de tráfico de droga em que foi absolvido, com o estatuto de «arrependido», enquanto os dois outros arguidos Alexandre Biscaia (antigo dono do estabelecimento) e Mário Rui Crispim foram condenados a penas de oito e sete anos de prisão maior. Na sua actividade profissional José Palhão era considerado um indivíduo violento, uma espécie de homem de mão do seu protector e patrão. Daí que os três disparos que o prostaram possam ter sido o pesado «tributo» a essa perigosa ligação, já que Manuel Carvalho é tido nos bastidores marginais de Setúbal como «um homem morto», tendo em declarações ao semanário «Expresso» afirmado que «em nome da verdade» se for obrigado a falar «muitas cabeças poderão vir a rolar brevemente». E à laia de ameaça: «Até cabeças de polícias, vão ver!».

À espera na Boa Hora

E foi precisamente um agente policial, José dos Santos Simões, da Brigada Especial da PSP, quem premiu o gatilho da pistola «Walter» que, na noite de 4 de Novembro de 1981, causou a morte de Nuno Neto, ao ser confundido, de acordo com o auto policial, com um «rato» de automóveis.

Mas é outra a versão do seu pai, ao referir ao «Dl»: Conforme os tetemunhos dos próprios elementos da brigada, que coordenada pelo subchefe Joaquim dos Santos se deslocava à civil num pequeno «Honda-600», sem qualquer distintivo da PSP, o meu filho, que deixara o seu colega Grade, no Campo Pequeno, onde o mesmo reside, começou a ser perseguido a partir do início da Avenida da Liberdade ao que parece por se ter tornado «suspeito» devido à marcha lenta e ao facto de ter as luzes do carro apagadas. Ora está provado que a marcha lenta tinha como objectivo observar as raparigas que àquela hora se espalham pela avenida. O meu filho era um bocado mulherengo, ou melhor, marialva. Quanto às luzes, eu próprio muitas vezes me esqueço de as acender, pois a iluminação da cidade em certas zonas quase as torna desnecessárias. Depois os agentes dizem que o Nuno ainda esteve parado, que fez uma inversão de marcha, no Largo da Anunciada e na Rua de S. José, próximo do cinema Tivoli. Pois se ele era suspeito por que motivo o não mandaram então parar, e indentificar-se, em locais com bastantes testemunhas e esperaram antes o momento em que o meu filho se preparava para estacionar num sítio deserto, ou seja junto à nossa casa, não sem que antes tivessem feito um tiro em movimento. Tiro esse que perfurou a porta do carro, atingindo-o na região do abdómen, e causando-lhe a morte».

Por sua vez nas alegações do procurador da República, no 2.º Juízo Criminal de Lisboa, pode ler-se que o relatório da autópsia concluiu que Nuno Neto «foi atingido por quatro tiros, três dos quais atingiram as pernas e o quarto (o mortal) o abdómen. Este último tiro corresponde à trajectória do projéctil que entrou pela porta do veículo, encontrando-se logicamente afastada a hipótese de legítima defesa, já que quando esse primeiro tiro foi disparado, a vítima não tinha ainda evidentemente nenhuma arma de fogo na mão». Finalmente, o advogado da família Nuno Neto, dr. Mendes de Almeida, realça nas suas alegações preliminares «que o facto do guarda José Simões pertencer a uma brigada especial da PSP, trajando à civil, sem elementos identificativos da sua qualidade de agente da autoridade, obrigava-o a ter especial cuidado (que não teve) para se identificar e compreender que qualquer reacção física por parte da vítima (se a houve, o que apenas se admite para efeitos de raciocínio) podia encontrar uma explicação em ela supor que estava perante um agressor sem nunhuma legitimidade para o atacar. De resto e neste caso, o «agressor» não era um; eram pelo menos três, o que ainda menos justifica o comportamento do guarda Simões».

Pois mesmo com este comportamento o guarda José dos Santos Simões ainda não respondeu como réu neste processo, o qual seis anos decorridos continua a aguardar estranhamente «melhor prova» numa secretária poeirenta do Tribunal da Boa-Hora.

ENSINE O SEU FILHO

Se o seu Filho for para a Escola ou regressar, já de noite, vista-lhe roupas claras e se possivel com placas reflectoras

PRP

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

- *De vagar, se vai a monge.*
- *Quem feio ama, lindo parece.*
- *Berço e mortalha é onde calha.*
- *Casa onde não há pão, tem mais razão.*
- *Branco é, o* **apartheid** *o põe.*
- *Quem muito fala, muito cala.*
- *Com papos e tolos se enganam os bolos.*
- *Quem spera, é boa fera.*
- *Quem espera, às vezes rança.*
- *Sol na Beira e chuva no Faial.*
- *A Fé remove as entranhas.*
- *Depressa e bem, só quem é Quem.*
- *Casa roubada, culpas à porta.*
- *O homem dispõe e Deus diz: — Põe!*
- *Patrão fora, só santos na loja.*
- *Quem canta, é o que mais espanta.*
- *De pequenino nos grama o menino.*
- *Há mar e mar, ou ir ou ficar.*
- *Entre marido e a colher, quem se mete é a mulher.*
- *Quem nada quer, tudo perde.*
- *A esperança é a última coisa a correr.*
- *É por muito madrugar, que ele se amanha mais cedo.*
- *Água mole em pedra má, tanto dura até que fá.*
- *Ao pobre não devas e ao rico não prometas.*
- *Quem tem ceú, tem medú.*
- *Quem muito corre, pouco dança.*
- *Lobo, homem do lobo.*
- *Um diz* **mata,** outro diz cola.
- *Cão que morre, não ladra.*
- *De grandes meias, estão as pernas feias.*
- *Ladrão que rouba a ladrão, só se não tiver um pobre à mão.*
- *Grande mau, grande tormenta.*
- *O que chora melhor, é o que ri por último.*
- *Só o real é verdadeiro; só o verdadeiros é irreal.*
- *Fidalgaria sem comedoria deu na burguesia que assobia.*
- *Quem não tem cão, caça com o violão.*
- *Dá Deus poses a quem não tem nozes.*
- *Quem vai ao mar, desforra-se em terra.*
- *Homem velho, mulher nova — filhos até a mulher ir para a cova.*
- *Diz o roto ao nu: por este andar, serei como tu.*

Um novo "caso D. Branca" mas num banco a sério

EX-FUNCIONÁRIO LESA TREZE DEPOSITANTES

Fraude cometida entre 1981 e 1986 não deverá ser superior a 35 mil contos

Há licenciados e quadros médicos entre os treze depositantes do Banco Totta & Açores burlados por um funcionário que, subitamente, faleceu em Fevereiro do ano passado, com pouco mais de 45 anos. Todos eles, contudo, têm depósitos legais na mesma instituição bancária, sobre os quais cobravam directamente os juros — apurou esta manhã o «DL» junto de fontes do BTA.

O Conselho de Gerência e os Serviços de Inspecção do Banco preparavam esta manhã uma nota para a Comunicação Social, dada a dimensão que o caso conheceu nas últimas horas. No entanto, no próprio banco, o caso «tinha teias de aranha», segundo expressão de um dos seus funcionários fortuitamente «apanhado: pelo «DL».

Chamava-se Costa, o funcionário da sede do Banco Totta & Açores envolvido neste «intrincado caso», sobre o qual algumas fontes admitem «conivências exteriores». E se há depositantes que terão confiado no «sr. Costa» — como o tratavam — por ignorância (mesmo na capital), outras haverá que «pactuaram» com ele, porventura para escapar ao pagamento de imposto de capitais, ou — outra hipótese — para embolsar juros acima dos praticados por lei».

O montante da fraude «não é nada que se pareça com o número que foi divulgado» — cerca de cem mil contos —, não devendo ultrapassar 1/3 (um terço) desse total, de acordo com uma outra fonte do Banco Totta & Açores cujos serviços de inspecção há muito averiguavam toda a extensão da fraude. Desde Fevereiuro de 1986 — dois dias depois do falecimento do dr. Costa — que aqueles serviços investigavam o caso, pois foi então que surgiram as primeiras denúncias.

Durante cinco anos — entre 1981 e 1986 — um funcionário do BTA recebeu depósitos naquele valor que desviou do circuito normal da sua entrada e processamento, isto é, das caixas e movimento de tesouraria. O BTA não põe em causa a veracidade desses depósitos, à partida, mas alega não ter qualquer prova de que teriam sido feitos. O próprio facto de haver impressos — já caducados — de 1977 (muito anteriores aos depósitos em questão) em poder de alguns depositantes torna fiável que se tratou de «burla organizada» que nem todos os depositantes ignoravam. Não será o caso, por exemplo, daquelas velhinhas que a reportagem do Telejornal, em cima do acontecimento, nos mostrou. É perfeitamente natural — segundo responsáveis do BTA — que essas foram enganadas.

O BTA não sai da sua: esses depósitos não entraram no circuito normal do banco: caixa, tesouraria, secção de depósitos. Os depositantes tinham, por seu turno, depósitos (normais) no próprio banco. Conheciam, na maioria dos casos, os impressos actuais e os que haviam cadocado e que o funcionário utilizara. Há casos, todavia, de pessoas que confiavam de tal modo no sr. Costa que nem sequer um impresso de 1977 (já ultrapassado) têm em seu poder. No entanto, todos os clientes garantem haver feito os seus depósitos aos balcões do banco. Uma fonte do BTA disse-nos esta manhã que «caberá aos tribunais resolver este problema».

O Banco Totta & Açores — ainda segundo a mesma fonte participou no Telejornal sem recear eventuais riscos e determinado em contribuir para o esclarecimento deste «imbróglio» e alertar o público, potencial depositante, para os perigos que comporta fazer depósitos fora do circuito normal bancário. Responsáveis do BTA dizem não ser concebível que as pessoas não recebam extractos em casa sobre depósitos efectivamente feitos, segundo as normas em curso. Quando tal não acontece, há algo que não funciona bem. Todavia, alguns dos depositantes exibiram, na RTP, extractos de conta com movimentos aparentemente incompreensíveis e fotocópias de cheques endossados ao banco, cujos montantes nunca chegaram a ser creditados. Isto é: a entrarem no circuito normal da instituição.

Desde finais de Fevereiro que o Serviço de Inspecção do BTA, sob as ordens de Ricardo Alves, tenta apurar todas as responsabilidades e a extensão da burla. Teve, entretanto, a colaboração da própria viúva do sr. Costa, a qual lhe entregou uma «pasta com documentos muitos importantes», relacionados com o assunto. O mesmo funcionário esteve em tempos, envolvido numa história — levantamento de dinheiro de um emigrante — que o BTA resolveu sem o interessado fazer queixa.

Acusado de recrutamentos em Portugal

Polícia espanhol nega contactos com os GAL

O subcomissário da Polícia espanhola acusado de ter tentado contratar em Portugal membros do GAL, para actuar contra a ETA Militar, afirmou ontem em Madrid nada ter a ver com tal grupo.

José Amedo Fouce disse que até agora ainda não foi chamado a prestar declarações perante qualquer juiz.

Numa entrevista publicada na revista «Câmbio 16», a primeira que concede depois de ter sido referenciado como ligado ao GAL — referência feita por meios de comunicação social, nomeadamente o semanário português «O Expresso», José Amedo reconhece ter estado em Portugal diversas vezes desde 1975, mas que «nunca teve nenhum problema».

O graduado policial espanhol refere que as visitas a território português foram privadas, confirmando que o cartão de crédito com que pagou as despesas no Hotel Ritz de Lisboa é seu.

«Em função da titularidade pessoal posso utilizá-lo como qualquer cidadão», argumentou.

Amedo Fouce, de acordo com vários órgãos de informação, incluindo «O Semanário» «O Expresso», esteve várias vezes em Lisboa a contratar pessoas para integrar o grupo para-militar anti-ETA, GAL.

José Amedo Fouce disse que, ainda no mês de Agosto, esteve em Portugal e que se tivesse problemas com este país, evidentemente que o teria evitado. «No entanto, não teve nenhum problema», sublinhou.

«Passei a fronteira com a minha documentação, o que demonstra que as coisas devem ser diferentes de como as quiseram contar», salientou.

O subcomissário , colocado nos serviços especiais da Polícia de Bilbau, País Basco, disse que nenhum juiz lhe «pediu explicações sobre os dados que, sem base certa, se vêm divulgando, quanto às suas alegadas relações com os Grupos Antiterroristas de Libertação» (GAL), responsáveis por duas dezenas de atentados no Sul de França contra membros da ETA.

José Amedo Fouce frisou que a sua situação profissional não mudou «em nada» desde que o implicaram com o GAL e que continua a exercer as mesmas funções.

Automóvel de emigrante português incendiado próximo de San Sebastian

Um automóvel de matrícula francesa, propriedade do emigrante português João Augusto Pires que regressava a Paris, no regresso de férias, foi incendiado na madrugada de ontem, em Renteria, próximo da cidade basca espanhola de San Sebastian. Nas últimas duas semans, já form queimados, só na província de Guipuzcoa, quinze automóveis de matrícula gaulesa, tendo algumas dessas acções sido reivindicados pelos denominados Grupos de Apoio aos Refugiados em protesto contra a expulsão de elementos da ETA do Sul de França.

João Augusto Pires, tinha feito uma paragem em Renteria para passar a noite, em casa de familiares. Há dias naquela localidade tinha sido incendiado um outro carro de matrícula francesa, também pertencente a um nosso compatriota.

Marceneiro caiu fulminado quando passeava em Setúbal

Quando anteontem à tarde passeava junto ao parque de Bonfim, em Setúbal, o marceneiro João Maria Soares Vigário, de 61 anos, caiu fulminado, tendo chegado já sem vida ao hospital daquela cidade, para onde foi transportado numa ambulância dos bombeiros.

O caso foi participado à Polícia Judiicária, que aguarda os resultados da autópsia, embroa seja de admitir que o sexagenário tenha sido vitimado por um ataque cardíaco.

UAL

UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA "LUÍS DE CAMÕES"

Os cursos da U.A.L. têm efeitos correspondentes ao grau de licenciatura do Ensino Público, nos termos do Decreto-Lei n.º 100-B/85 e do Despacho n.º 123/MEC/86, de 21 de Junho, de Sua Excelência o Ministro da Educação e Cultura.

● INSCRIÇÕES PARA EXAMES DE ADMISSÃO (3.ª ÉPOCA) ATÉ 5 DE SETEMBRO

● MATRÍCULAS E INSCRIÇÕES EM TODOS OS ANOS ATÉ 15 DE SETEMBRO

CURSOS DE:

Economia
Gestão
Direito
História
Línguas e Literaturas Modernas
Matemática Aplicada

Informações pormenorizadas na Secretaria da Universidade:
Rua de Sta. Marta, 56 — 1100 LISBOA
Telefs.: 52 84 26 — 52 67 01

sonante

PS propõe à AR inquérito

ESTUDANTES MANIFESTAM-SE NO ROSSIO CONTRA ALDEADÁVILA

O PS propôs a constituição de uma comissão parlamentar de inquérito sobre o projectado laboratório nuclear espanhol de Aldeadávila par se inteirar de todos os pormenores respeitantes àquele projecto, segundo uma fonte parlamentar socialista. Por outro lado, no encontro que amanhã terá em Madrid com o seu homólogo espanhol (António Ordoñez), o ministro português João de Deus Pinheiro não deverá abordar esta questão. Aldeadávila, no entanto, continua nas bocas do mundo e das boas intenções: um grupo de jovens estudantes de Miranda do Douro vem a caminho de Lisboa para se manifestarem no Rossio. Ficam desde já avisados de que não serão recebidos nem pelo Presidente da República, nem pelo Primeiro-Ministro, ao contrário do que inicialmente foi noticiado. A Câmara Municipal foi informada, ontem à tarde, de que essas audiências não terão lugar — afirmou o seu vice-presidente.

A proposta do PS tem como objectivo «recolher informação precisa sobre a natureza do projecto, nomeadamente em termos de calendário, custos, financiamento europeu, impacto ambiental e riscos de poluição, acidente e contaminação» e, ainda, «averiguar das medidas já tomadas ou previstas por parte das autoridades portuguesas no sentido de defender as populações da zona fronteiriça do Douro» — acrescentou a mesma fonte.

Os socialistas pretendem, ainda, com a constituição da comissão parlamentar de inquérito, «propor actuações a nível interno ou internacional que visem a correcta defesa do interesse nacional perante o projecto de Aldeadávila».

A proposta é subscrita, entre outros, pelos deputados Helena Roseta, Carlos Lage, Rosado Correia, Almeida Santos e José Lello.

Como acima se diz, alunos das escolas secundárias e preparatórias do concelho de Miranda do Douro partiram para Lisboa, onde se manifestarão contra a «lixeira nuclear» no Douro internacional.

Os jovens estarão amanhã no Rossio, a partir das 15 horas, e aí, vestidos com trajes mirandeses, distribuirão autocolantes alusivos à central nuclear espanhola de Sayago e à «lixeira radioactiva» em Aldeadávila.

O grupo, que se faz acompanhar por um vereador da Câmara e uma professora, regressará a Miranda do Douro no domingo, dia 5 de Setembro.

O presidente da Câmara mirandesa, Amândio Gomes, apoiou a deslocação dos jovens a Lisboa por considerar que o nuclear «constitui equipamento demasiado perigoso» que não póde ser aceite «nem por portugueses nem por espanhóis».

Resistência a Aldeadávila chega a jornal de Boston

O violento protesto de Portugal contra o projecto de uma lixeira nuclear em Aldeádavila foi ontem alvo de atenção no jornal norte-americano «The Christian Science Monitor», de Boston (Massachussets).

O Governo de Lisboa empreendeu uma poderosa campanha em Bruxelas, sede da Comunidade Económica Europeia, e no Parlamento Europeu, em Estrasburgo, a fim de bloquear o projecto espanhol de uma lixeira nuclear junto ao troço internacional do rio Douro — observou aquela jornal de Boston.

DL

NO ALGARVE
LOCAIS DE VENDA SAZONAL
EM SETEMBRO

O **"Diário de Lisboa"** está à venda no Algarve em cerca de **200 postos habituais,** que o recebem durante todo o ano.

A relação a seguir indicada refere **apenas** postos de venda sazonal (entre Junho e Setembro) que devem ser acrescentados aos postos de venda habituais.

Praia da Salema	– Quiosque Salema – Junto à Praia
Praia da Luz	– Botique Capricho – Rua da Praia
Praia da Luz	– Tab. Valverde – Parque de Campismo
Lagos	– Parque de Campismo – Estr. de Porto de Mós
Alvor	– Apartamentos Torralta – Torre C
Alvor	– Tab. El-Rei – Rua Marquês de Pombal, 3-A
Alvor	– Barroqueiro & Barroqueiro – Rua Dr. Antónid José Almeida, 4
Ferragudo	– Francisco A. R. Ferreira – Parque de Campismo
Ferragudo	– Maria Vieira B. Reis – Rua Vasco da Gama, 40
Ferragudo	– Pap. Papiro – Rua da Hortinha, 20
Estômbar	– José Francisco Alcaide – Rua D. Paio Peres Correia, 2
Praia do Carvoeiro	– Artes-Artesanato Carvoeiro – Rampa N.ª Sr.ª Conceição
Praia do Carvoeiro	– Casa Globo – Rua do Barranco
Armação de Pêra	– Tab. Parque de Campismo
Areias de S. João	– Tab. Oura
Areias de S. João	– Galeria Ivette
Areias de S. João	– Artesanato Tamariz – Casa 26
Areias de S. João	– Santa Eulália-Supermercado – Estrada de Santa Eulália
Praia da Oura	– Helena Maria Fagulha – Edifício Oura r/c F
Praia da Oura	– Tab. Pap. Il Laccio – Edifício Oura Praia, Loja 8
Olhos D'Água	– Lilas Shop – Apartamentos Bela Vista, Bloco 1, Letra G
Montechoro	– Tab. Pap. Quiosque Alibábá – Av. Francisco Sá Carneiro
Montechoro	– Boutique Pepa – Hotel Montechoro
Montechoro	– Barateiro de Vila Magna – Centro Com. Vila Magna, Loja 62
Açoteias	– Tab. O Parque – Estrada acesso Aldeia das Açoteias
Açoteias	– Tab. Açoteias – Aldeia das Açoteias
Quarteira	– Raul Fernando C. Represas – Parque de Campismo Orbitur
Quarteira	– Quiosque Ele e Ela – Av. Infante de Sagres
Quarteira	– Quiosque Mateus – Av. Infante de Sagres
Quarteira	– Liv. Tab. Beira Mar – Centro Com. Avenida Mar, Loja 5
Vila Moura	– Tab. Triana – Pavilhão das Pirâmides, Loja 1
Vila Moura	– Supermercado Aldeia do Mar – Aldeia do Mar
Vila Moura	– Tab. Vilamoura – Lote 1-A, E/5 – Loja 9
Vila Moura	– Centro Comercial Marina, Lojas 28-29
Vila Moura	– Quiosque Posto 2 – Junto Bombas Galp
Ilha de Faro	– Quiosque Bertrand – Praia de Faro
Pedras Del Rei	– Maria de Fátima F. Raposo – Aldeamento Pedras Del Rei
Cabanas de Tavira	– Papelaria Aladino – Rua Mouzinho de Albuquerque, 2
Altura	– Tab. Netel – Largo do Mercado Municipal
Alagoa-Altura	– Quiosque Ana Cristina – Estrada Alagoa
Vila Nova Cacela	– Pap. Guta
Praia da Manta Rota	– O Bazar
Praia Verde	– João Marta Mateus "Quiosque" – Parque de Campismo Praia Verde
Pinhal do Gancho	– Alexandre Maria C.B. Santos – Aldeamento Retur
Monte Gordo	– António Fernando B. Oliveira – Parque de Campismo
V. Real St.° António	– Quiosque S. Luís II – Av. Ministro Duarte Pacheco
V. Real St.° António	– Quiosque Guadiana – Av. da República

Lisboa, 28 de Julho de 1987

SERVIÇOS COMERCIAIS

ACTA N.º 39

Aos vinte e quatro de Julho de mil novecentos e oitenta e sete, pelas quinze horas, reuniu-se a Assembleia Geral de Sócios da SNEDE — Sociedade Nacional de Empreendimentos e Desenvolvimento Económico, SARL, na sua sede social sita em Lisboa, na Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 35-19.º A, encontrando-se presente ou representada a totalidade do capital social, correspondente aos seguintes accionistas:

DEG — Sociedade de Desenvolvimento e Gestão Agro-Industrial, Lda, detentora de duas mil e cem acções de valor nominal de mil escudos, cada, representada por Alfredo Gonzalez Esteves Belo, e pelos accionistas a seguir indicados, todos eles detentores de cem acções, cada um, de valor nominal de mil escudos cada:

FRANCISCO JOSÉ MARIA DAUN E LORENA CALHEIROS E MENESES; ANTÓNIO AUGUSTO ALVES SEIXAS DE AGUIAR; MANUEL ANTÓNIO DURAN DOS SANTOS CLEMENTE; CARLOS JOSÉ DE ALMENDRA RODRIGUES; MÁRIO ALEXANDRINO GUEDES DUARTE; JOAQUIM MANUEL MARINHO TROCADO MOREIRA; FERNANDO FORTUNATO MORAIS CABRAL; IVO NETO MADEIRA NOBRE; ALFREDO GONZALEZ ESTEVES BELO.

O Presidente da Mesa, depois de verificar encontrar-se presente a totalidade do Capital Social da empresa, deu a Assembleia como validamente constituida,e procedeu à leitura da ordem de trabalhos, constante da respectiva convocatória:

1.º — Apreciar, discutir e votar o Relatório e Contas do Exercício de 1986;
2.º — Eleger os corpos sociais para o exercício de 1987.

O Vogal do Conselho de Administração, Carlos José de Almeida Rodrigues, prestou os esclarecimentos solicitados pelos Senhores Accionistas Fernando Fortunato Morais Cabral e Joaquim Manuel Marinho Trocado Moreira sobre o conteúdo de algumas Contas de Balanço, relacionadas com o movimento resultante de contratos celebrados ao abrigo de linha de crédito do Banco de Portugal com os Bancos de Moçambique e de Angola, bem como sobre os critérios que conduzirem à contabilização de Provisões e Custos Plurienais.

Esclarecidos estes pontos e depois do Sr. Presidente ter verificado não pretenderem os restantes accionistas usar da palavra sobre o primeiro ponto da ordem de trabalhos, submeteu à votação o Relatório e Contas da empresa relativo ao exercício de 1986 que foram aprovados por unanimidade. Seguidamente, o Sr. Presidente submeteu à votação o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal que foi igualmente aprovado por unanimidade.

Entrou-se seguidamente no segundo ponto da ordem de trabalhos — «Eleger os corpos sociais para o exercício de 1987», tendo sido aprovada, com a abstenção do accionista Francisco Calheiros, a seguinte proposta, apresentada pelo Dr. Alfredo Esteves Belo, em representação da accionista DEG — Sociedade de Desenvolvimento e Gestão Agro-Industrial, Lda:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Dr. Alfredo Gonzalez Esteves Belo
Vogais: Dr. António Augusto Alves Seixas Aguiar, Dr. Joaquim Manuel Marinho Trocado Moreira

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Dr. Fernando Fortunato Morais Cabral
Vogal: Dr. Carlos José de Almendra Rodrigues

CONSELHO FISCAL

Fiscal único — Revisor Oficial de Contas, inscrito na Câmara de Revisores com o n.º 191 — Dr. Francisco Gouveia dos Santos, Av. da República n.º 36-6.º-Esq. lado A 1000 LISBOA

O Dr. Francisco Calheiros esclareceu as razões da sua abstenção na votação da proposta apresentada pelo accionista Dr. Alfredo Esteves Belo e que resulou de ter acordado a cedência à DEG — Sociedade de Desenvolvimento e Gestão Agro-Industrial, Lda, das 100 acções que possui na SNEDE, SARL.

Finalmente usou da palavra o accionista Dr. Carlos José de Almendra Rodrigues, para propor à votação uma proposta de confiança à Mesa da Assembleia, para a redacção e assinatura da acta, proposta que o Sr. Presidente submeteu à votação e foi aprovada por unanimidade.

Por nada mais haver a tratar, foi elaborada a presente acta que vai ser assinada pelos membros da Mesa.

Ivo Neto Madeira Nobre
António Aug. A. Seixas de Aguiar

CLÍNICA MÉDICO-DENTÁRIA REPÚBLICA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Competência a Preços Acessíveis
Aberto aos sábados e domingos

Urgências sem marcação
Av. da República, 99-5.º-Esq.º (ao Campo Pequeno)
Telef. 760569

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 7 de Setembro de 1987, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Alhandra. A anuidade mínima a oferecer é de 80 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 13 400$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Alhandra
Agência Comercial de Lisboa-Oriental
LISBOA (Santa Apolónia)
Direcção Comercial — Tráfego de Suburbano
Rua do Conde de Redondo, 145
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Alhandra.»

Caminhos de Ferro Portugueses

MANUEL TELES TRANSFERE-SE PARA OS CASINOS DO ALGARVE

O empresário Manuel Teles, ex-presidente da Estoril-Sol, vai assumir a liderança da Sointal (Casinos do Algarve) na assembleia geral da empresa a realizar no próximo dia 30, informou ontem uma fonte da empresa.

Na mesma assembleia será decidido aumentar o capital da Sointal em 2 milhões de contos, através da incorporação dos créditos que nela possuem os actuais accionistas Torralta (800 000 contos), Lusotur (400 000 contos) e Albar (800 000 contos).

A transformação dos créditos em capital faz parte de um processo de saneamento financeiro da Sointal, negociado entre as empresas accionistas e a banca, através da entrega de património imobiliário das primeiras a instituições credoras da segunda.

A Sointal conseguira, assim, consolidar o seu passivo, que pesava fortemente nas suas operações. O serviço da dívida da Sointal, em 1986, foi superior a 400 000 contos.

A entrada de Manuel Teles para presidente de administração da empresa que gere os casinos do Alvor, Vilamoura e Monte Gordo, corresponde, segundo apurou a Lusa, a um pedido formulado nese sentido por Agostinho da Silva, administrador da Torralta, accionista maioritário da Sointal.

Com Manuel Teles, permanecerão nos corpos gerentes da Sointal os actuais administradores Délio Gonçalves, Ferreira da Silva e Geraldes Cardoso, devendo ser nomeado um quinto cujo nome ainda não é conhecido.

No actual Casino de Vilamoura estão já a trabalhar funcionários responsáveis nomeados por indicação de Manuel Teles, que também já está a actuar como consultor da Sointal.

Um informador da empresa disse à Lusa que a consolidação do passivo da Sointal é «um significativo aumento das receitas dos jogos, quer tradicionais, quer de máquinass, aliadas a novos processos de gestão» vão permitir, «já no ano corrente, o início da recuperação da exploração dos casinos».

Para Vilamoura está previsto, com início no primeiro trimestre de 1988, a construção de um novo casino, cujo custo final (1990) será de 1 milhão de contos. O terreno do actual casino foi um dos valores imóveis envolvidos nas negociações de saneamento financeiro com a banca.

O início desta obra será coincidente, de acordo com as mesmas fontes, com novo aumento de capital da Sointal, que envolverá uma emissão pública de acções e a posterior cotação nas Bolsas de Lisboa e do Porto.

Manuel Teles, que não detém qualquer parcela de capital na Sointal, poderá, nessa altura, passar a dispor de uma «representação simbólica».

O Casino do Alvor vai ser transferido de local, de acordo com a política a seguir no futuro, devendo passar para Portimão.

Um dos primeiros problemas com que a administração de Manuel Teles irá ter de se defrontar é com a racionalização do quadro de pessoal da Sointal, considerado «excedentário» pelas mesmas fontes.

«Tal pocesso de racionalização será levado a cabo no espaço de dois anos», concluiu o informador.

Diz um armador preterido

Venda de graneleiros da Setenave lesou interesses portugueses

Uma das empresas concorrentes à compra de três graneleiros da Setenave considera que os armadores nacionais foram preteridos em relação aos estrangeiros na referida operação.

António Simões de Almeida, director-geral da Tantomar, Transportes Marítimos, Ld.ª, disse à Lusa que tinha sido «comodista» e «lesivo dos interesses portugueses» a venda dos três graneleiros S-107, S-108 e S-109 da Setenave a uma empresa estrangeira por 21,3 milhões de dólares norte-americanos (7,1 milhões de dólares cada navio).

«A Tantomar ofereceu 16 milhões de dólares pelos três graneleiros, não tendo tido qualquer negociação directa com a Setenave para discussão da oferta de aquisição das três construções», disse António Simões de Almeida, numa exposição entretanto enviada para a Secretaria de Estado dos Transportes Exteriores e Comunicações.

Esta Secretaria de Estado, informou de que o problema «está a ser estudado».

O director-geral da Tantomar afirmou que a empresa estava disposta a aumentar a oferta, mas salientou que os 5 milhões de dólares (750 000 contos) de diferença em relação à oferta da empresa norte-americana «são uma gota de água» comparados com os 15 milhões de contos despendidos todos os anos em afretamentos ao estrangeiro.

Por outro lado, aquele armador considera que o Governo português «subsidiou a fundo perdido, em cerca de 14 milhões de dólares por navio, uma empresa estrangeira», já que cada navio custou ao Estado cerca de 21 milhões de dólares.

«Era preferível que o Estado português tivesse subsidiado uma empresa portuguesa», acrescentou.

Os três graneleiros tinham sido encomendados antes de 25 de Abril de 1974, pela empresa portuguesa Navis, posteriormente integrada na Companhia Nacional de Navegação (CNN), entretanto extinta.

A Setenave ficou sem comprador para as construções, num momento em que os mercados mundiais estavam em regressão e os preços de custos sofriam grande concorrência dos estaleiros do Sudoeste Asiático.

A empresa gestora das três firmas que adquiriram os graneleiros e a firma norte-americana Skaagroup Shipping Corporation que é subsidiária do Skaarup Group, um grande armador dos Estados Unidos.

Portline, Contramar e Continental Navegação foram os outros armadores nacionais derrotados na compra dos três graneleiros.

OPV da AC Santos no dia 28

A empresa Supermercados AC Santos realiza uma Oferta Pública de Venda (OPV) de 50 000 acções ao portador no dia 28 do corrente na Bolsa de Valores de Lisboa.

O valor nominal de cada acção é de 1000 escudos e o valor base da alienação é de 5000 escudos por unidade.

As ordens de compra que se destinem a ser executadas deverão ser transmitidas até ao dia 25 aos corretores da BVL.

A venda das acções foi tomada firme pelo Banco Pinto e Sotto Mayor e só serão aceites ordens de compra de 10 ou múltiplos de 10 acções.

As acções da AC Santos não estão ainda admitidas a cotação, tendo, no entanto, a empresa apresentado o pedido de admissão nas bolsas de Lisboa e Porto, conjuntamente com a OPV.

A empresa irá efectuar, até final do ano, um aumento de capital de 200 000 para 400 000 contos em que 100 000 serão por incorporação de reservas e outros 100 000 reservados aos accionistas ao preço de 1500 escudos cada acção.

"Manufacturers" dobra lucros

O Manufacturers Hanover Trust Company registou, no primeiro semestre deste ano, um lucro da ordem dos 646 mil contos, mais do dobro dos obtidos em igual período do ano passado na sua actividade em Portugal.

Nos primeiros seis meses do ano passado, o banco tinha obtido um lucro de 290,4 mil contos e em todo o exercício de 1986 de 868,4 mil contos.

Vendas de automóveis em crescimento

O número de automóveis vendidos registou, no primeiro semestre deste ano, importantes aumentos em relação a período homólogo de 1986. Os maiores crescimentos dizem respeito às vendas de veículos comerciais.

De acordo com dados recentemente divulgados pela Associação do Comércio Automóvel de Portugal (ACAP), foram vendidos, nos primeiros seis meses do ano, 18.249 veículos comerciais ligeiros e 3.497 comerciais pesados, representando um acréscimo global de 70 por cento em relação a idêntico período de 1986.

Em relação aos comerciais ligeiros, o total de vendas aumentou 67,5 por cento no mesmo período e as marcas mais vendidas foram a Toyota, com uma quota de mercado de 26,5 por cento, a Renault com 16,6 por cento, e a Nissan, a Ford e a Mitsubishi com, respectivamente, 13,6, 13,2 e 8,3 por cento. Quanto aos comerciais pesados, tiveram um aumento no número de vendas de 86,5 por cento, tendo o mercado sido repartido pela Mitsubishi, com 19,8 por cento do total, Toyota com 15,3 por cento, Volvo com 12,8 por cento e Renault, Bedford e Iveco com percentagens de cerca de 10 por cento cada.

Por outro lado, foram vendidos no primeiro semestre do ano 66.424 automóveis de passageiros, valor que representa uma subida de 26,6 por cento. A Renault foi a marca mais vendida, com 32,4 por cento das preferências, seguida pela Fiat e Opel com quotas de 11,8 por cento cada e pela Ford e a Peugeot com 7,2 e 6,7 por cento.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$50	59$50
ALEMANHA FED. (marco)	77$90	79$10
AUSTRIA (xelim)	11$05	11$25
BÉLGICA (franco)	3$545	3$795
BRASIL (cruzado)	1$700	3$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	106$90	109$40
(notas de 5 a 1000)	107$40	109$90
DINAMARCA (coroa)	20$20	20$60
ESPANHA (peseta)	1$130	1$250
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	140$75	144$25
(notas de 5 a 1000)	141$25	144$75
FINLÂNDIA (marka)	32$10	32$70
FRANÇA (franco)	23$25	23$95
HOLANDA (florim)	69$15	70$25
IRLANDA (libra)	208$55	212$55
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	$955	1$010
NORUEGA (coroa)	21$20	21$70
REINO UNIDO (libra)	232$85	237$35
SUÉCIA (coroa)	22$10	22$60
SUIÇA (franco)	94$40	95$90
VENEZUELA (bolívar)	4$50	5$50

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Dois operários feridos após terem sido atin gidos por um camião, durante uma manifestação, deitados nas camas do hospital onde receberam a visita de colegas. A manifestação, que integrou 15 mil tra balhadores dos estaleiros navais sul-coreanos, em greve, surgiu depois do ma logro de conversações com a entidade pa - tronal, visando aumentos salariais e outros benefícios.

A obsessão de um ado - lescente por com putadores ao - tou-o de uma «mentalidade me - cânica» que acabou por o levar a um hospital psiquiátrico, na - quilo a que um jornal médico dinamarquês classificou de «doença dos computadores». Um jovem de 18 anos, não identificado, começou a dedi - car-se aos computadores aos oito anos. A partir dos 10, passou grande parte do seu tempo livre com o computador do pai, relata o semanário mé - dico. O jovem ficou ab sorvido ao ponto de gastar 12 a 16 horas diárias no computador, que acabou por substituir o seu relacionamento com os ami - gos e, finalmente, por domi - nar por completo a sua vida. «A preocupação com o compu - tador fez nascer uma mentalidade mecânica, desiludida, e impediu o seu desenvolvimen - to emocional», diz o artigo, assinado por três médicos dinamarqueses.

Foto distribuída pela NASA, mostrando aprók vém que fará o primeiro voo após a explosão do Chall

Tabaco mata 50 mil por ano em França

O Ministério francês da Saúde informou que 50 000 pessoas morrem todos os anos em França por efeito do tabaco, revelou o jornal «Le Monde». Num artigo publicado ontem no «Le Monde», osprofessores Jean Bernard e Maurice Tubiana qualificam de «desastre sanitário» o tabagismo, que é considerado pela Comunidade Económica Europeia (CEE) «a ameaça mais grave para a saúde pública», a par da Síndroma de Imunodeficiência Adquirida (SIDA). Jean Bernard preside ao comité consultivo francês de ética para as ciências da vida e da saúde, criado há três anos pelo chefe de Estado François Mitterrand, e Maurice Tubiana preside ao comité dos peritos em cancro da CEE. Nos Estados Unidos, Inglaterra, Noruega, Holanda, Finlândia, Austrália e outros países, o consumo do tabaco diminuiu — 30 por cento em 10 anos na Grã-Bretanha — e como consequência o cancro do pulmão entre os homens adultos diminuiu em um terço em vários locais, afirmam os dois peritos. «A investigação científica ao longo de 40 anos no mundo confirma que 25 a 30 por cento dos cancros são provocados pelo tabaco, mas essa constatação carece de efeitos benéficos em França, pois continuam a vender-se 2,4 quilos anuais de tabaco e derivados por adulto», disseram os professores.

Opositores lituanos detidos

Agentes do KGB detiveram e ameaçaram de morte organizadores da manifestação de 23 de Agosto em Vilnius em protesto contra a incorporação da Lituânia na União Soviética, indicou o Centro Lituano de Informação, em Roma. O Centro foi informado das perseguições através de um telefonema para Nijole Sadonaite, activista dos direitos humanos. «Na noite de 28 de Agosto, Robertas Grigas foi levado por agentes do KGB num carro até um bosque onde tinha sido cavada uma cova e disseram-lhe para ele rezar as últimas orações porque ia ser morto por participação na manifestação», refere um comunicado do Centro. O texto diz que Grigas foi torturado física e psicologicamente durante várias horas por agentes dos serviços secretos soviéticos. Segundo o comunicado, Grigas conseguiu escapar aos agentes na manhã de 29 de Agosto.

O Centro Lituano refere também o caso do padre Rokas Pujonas, que foi «detido e incomodado da mesma forma, sendo conduzido durante horas num automóvel por agentes de segurança não identificados e depois libertado».

Documentos sobre Waldheim

O antigo chanceler austríaco Bruno Kreisky disse que todos os documentos que conhece sobre o passado do presidente Waldheim têm origem nos Estados Unidos. Depondo em tribunal num caso jurídico apresentado pelo actual líder do Partido Socialista austríaco, Fred Sinowatz, contra o director de um jornal, Kreisky disse também afastar a possibilidade de o político ser o instigador da campanha contra Waldheim, acusado de ter sido oficial nazi na juventude. O jornal insinuara que a campanha contra Waldheim tivera origem em documentos fornecidos por Sinowatz à Imprensa. «Para mim é muito claro que Sinowatz não enviou documentos sobre o passado de Waldheim para os Estados Unidos, disse Kreisky. O antigo chanceler garantiu que o material sobre o passado do presidente austríaco proveio do estrangeiro.

Situação tensa no Golfo

IRÃO E IRAQUE INTENSIFICA ATAQUES A PETROLEIROS

Depois de seis semanas de tréguas nas águas do Golfo, o Irão e o Iraque retomaram nos últimos dias os ataques a navios civis, elevando-se já a 18 o número de petroleiros e outros navios comerciais atingidos desde sábado pelas armas dos dois países contendores. A guerra continua também em terra e no ar, tendo o Irão reivindicado o abate de dois aviões-caças iraquianos, anúncio que foi desmentido por Bagdad. Ambos os países têm estado a divulgar ataques a navios, mas os números são díspares relativamente aos confirmados pelos operadores navais da região. Mas informadores disseram que a média de ataques nos últimos dias é superior às dos ataques do ano passado.

O ataque iraniano a um petroleiro espanhol no Golfo levou o Ministério dos Negócios Estrangeiros em Madrid a pedir explicações ao encarregado de negócios do Irão, de acordo com a rádio oficial espanhola.

Um míssil iraquiano afundou ontem um navio usado pelo Irão no Golfo Pérsico para reabastecimento do terminal petrolífero de Kharg.

A nova onda de ataques navais motivou iniciativas diplomáticas diversas fora da zona de guerra.

Entretanto os Estados Unidos estão a pressionar fortemente o Iraque a parar com os ataques a alguns pontos nevrálgicos do Irão, na zona do Golfo, ataques que estarão na origem da retaliação sobre a navegação comercial.

Segundo informadores oficiais americanos, a posição norte-americana foi expressa em Washington e Bagdad: «Houve uma série de reuniões aqui (em Washington) e em Bagdad em que lhes pedimos muito insistentemente para pararem», disse um informador na capital federal dos EUA.

Mas os mesmos informadores disseram que o Iraque rejeitou os pedidos afirmando que os ataques militares forçarão o Irão a aceitar o cessar-fogo inscrito numa resolução das Nações Unidas aprovada em Julho no Conselho de Segurança.

O Irão, por seu turno, insistiu que não rejeitou definitivamente o pedido de cessar-fogo das Nacões Unidas e que apenas espera que a ONU reconheça que a guerra no Golfo foi desencadeada pelo Iraque, referência que não constava da resolução.

O Presidente iraniano, Ali Khameini, esclarecerá a posição iraniana quando discursar na assembleia geral da ONU ainda este mês, disse o representante permanente do Irão naquela organização.

Em Bagdad, uma declaração do Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros, em que se acusava o Iraque de aumentar a tensão no Golfo com os seus mais recentes ataques aéreos, levou o Iraque a chamar o encarregado de negócios de Londres na capital iraquiana para protestar contra os termos daquela nota.

Entretanto a agência noticiosa soviética Tass, em notícia datada de Washington, citando a agência noticiosa nor -

Kohl defende a sua proposta de destruição dos Pershing-1A

O chanceler da Alemanha Federal, Helmut Kohl, defendeu a sua proposta de destruição de 72 mísseis Pershing-1A contrariando os críticos que afirmam ficar a RFA mais vulnerável às ameaças soviéticas.

Num debate de três horas provocado pelo Partido Social Democrata (SPD), na oposição, para forçar divisões na coligação governamental, Kohl disse que a proposta do seu Governo, apresentada em 26 de Agosto, constitui um contributo significativo do país para um acordo histórico entre as superpotências.

«A minha decisão e iniciativa sobre os Pershing-1A aponta para o futuro, mas obviamente também se conforma com a continuidade da nossa política de segurança básica», disse Kohl aos deputados.

Entretanto o Departamento de Estado anunciou que os Estados Unidos retirarão as ogivas nucleares dos 72 Pershing-1A estacionados na Alemanha Federal logo que o Governo de Bona decida desmantelar os projécteis.

Mas o porta-voz do departamento, Phyllis Oakley, disse que não haverá qualquer negociação sobre o assunto com a União Soviética, que pretende a inclusão do tema no âmbito das negociações de Genebra entre as duas superpotências.

Os mísseis Pershing-1A são germano-americanos: as ogivas nucleares pertencem aos Estados Unidos e o corpo lançador da ogiva é alemão.

Espanha partici em manobras da

A Espanha participa a título «p vais da NATO que se desenrolam a a participação de 11 países, entre responsável da Aliança.

O vice-almirante norueguês Roy do comandante supremo das força cou em conferência de Imprensa espanhola «é provisório, sem ba guarda-chuva da Aliança Atlantic

É a primeira vez que a Espanha cio e Breivik disse que a N

Sobre o carácter peculiar da pres militares, o vice-almirante disse q Espanha e a NATO não há le m modalidades de integração espar Aliança.

ndo a próxima tripulação do vai - o do Challenger.

CAM

fo foi- , refe - da re -

o, Ali posi - cursar ONU epre - o Irão

aração o dos m que men - om os es aé - hamar ios de uiana s ter -

noti- notí - n, ci - nor -

articipa ras da NATO

a título «provisório» nos exercícios na- esenrolam actualmente no Atlântico com íses, entre os quais Portugal, disse um .

ueguês Roy Petter Breivik, representante o das forças aliadas no Atlântico, expli- Imprensa que o carácter da participação o, sem base política ou militar sob o ça Atlântica».

a Espanha participa neste tipo de exercí- a N[illegible] se felicita por isso.

uliar da presença espanhola nas manobras nte disse que a razão está em que «entre a o há de momento um acordo» sobre as ração espanhola na estrutura militar da

Julgamento recomeçou esta manhã

Rust diz-se inocente de alegação de "vandalismo grave"

O julgamento do piloto alemão-federal Mathias Rust recomeçou esta manhã no Supremo Tribunal de Moscovo, esperando-se que sejam apurados mais pormenores sobre as circunstâncias da espectacular aterragem daquele piloto junto ao Kremlin.

Ontem o jovem Rust admitiu ser culpado de todas as alegações — incluindo violação da soberania soviética e violação das leis internacionais de tráfego aéreo, por que está a ser julgado em Moscovo, mas disse estar inocente da acusação de «vandalismo grave».

O advogado de Rust, que fala alemão, Vsevolod Yakovlev, disse aos jornalistas na sala do julgamento que considerava Rust um jovem corajoso. Recusou-se a fazer especulações sobre o veredicto, que deverá ser anunciado na sexta-feira.

«Lamento o que aconteceu», disse Rust, um jovem tímido e pouco à vontade ao tribunal, acrescentando: «o meu objectivo principal foi alertar a opinião pública mundial. Não vi outra maneira de alcançar o meu objectivo».

Rust, de 19 anos, poderá ser condenado a 10 anos de prisão se for declarado culpado de violação das regras aéreas internacionais, entrada ilegal na União Soviética e desordem premeditada.

O jovem, natural de Hamburgo, declarou-se culpado no início do julgamento, mas disse que tinha tomado as precauções necessárias para não causar pânico no momento da aterragem na Praça Vermelha, perto do Kremlin, a bordo de um Cessna, nofim de Maio.

Depois desse incidente, o ministro soviético da Defesa e outros altos funcionários foram demitidos.

África do Sul tem oito batalhões no interior de Angola

Oito batalhões do exército sul-africano, integrados por 6800 homens, encontram-se actualmente no interior de Angola para apoiar a UNITA, denunciou uma comissão do Ministério angolano da Defesa.

No encontro realizado com a delegação da comissão de informação e inquérito da União dos Parlamentares Africanos (UPA), que visita Angola desde domingo, o Ministério da Defesa referiu-se aos prejuízos causados e aos objectivos económicos destruídos pelas tropas sul-africanas desde há 12 anos.

O major José João, que dirigiu a comissão do Ministério da Defesa, acusou a África do Sul de desembarcar material de guerra no interior de Angola para apoio à UNITA e de bombardear e atacar com tropas objectivos económicos e campos de refugiados.

Segundo o mesmo militar, «o regime de Pretória está apostado em travar o desenvolvimento económico de Angola, através do lançamento de comandos especiais do seu exército», apontando como exemplo a destruição das instalações petrolíferas de Malongo, da fábrica de papel de Catumbela e da represa de Lumaun.

O major das FAPLA, citado pela Angop, sublinhou que, devido ao aumento da capacidade defensiva do exército angolano e da criação de destacamentos de autodefesa, as acções da UNITA visam massacrar a população indefesa e destruir as infra-estruturas socioeconómicas com vista a desacreditar o governo.

Violência

Um negro morreu e 15 ficaram feridos em confrontos registados em pelo menos nove localidades sul-africanas, informou a Polícia.

O caso mortal ocorreu próximo de Durban, na província do Natal, quando a Polícia perseguia um camião roubado que transportava negros, segundo se refere no relatório — síntese da Polícia sobre violência.

Um dos dois negros que saltaram do camião morreu e o outro ficou gravemente ferido, acrescenta o relatório.

Num outro incidente perto de Durban, a Polícia disparou gás lacrimogéneo e tiros para o ar para dispersar estudantes negros que ergueram barricadas e apedrejaram os agentes.

Segundo fonte policial, sete estudantes foram detidos nos confrontos.

Por outro lado, oito negros ficaram feridos em Joanesburgo, quando, ao fugirem da Polícia, partiram uma janela de um edifício, cortando-se no vidro.

A Polícia dispersou também protestos negros perto de Pietermaritzburg, no Natal, e nas proximidades de Pretória e Cidade do Cabo.

França vai deslocar tropas para o Norte do Chade

A França fará deslocar as suas tropas estacionadas no Chade para mais perto da fronteira norte do país, onde a Líbia recuperou na última sexta-feira a cidade de Auzu, informaram fontes do Ministério da Defesa.

O ministro francês da Defesa, André Giraud, disse a uma comissão parlamentar que a França estava preparada para todas as eventualidades no caso de a Líbia aproveitar a recaptura de Auzu como rampa de lançamento para um novo ataque em direcção ao sul do Chade, referiram aquelas fontes.

As fontes do Ministério da Defesa escusaram-se a revelar quão a Norte as tropas francesas iriam, mas indicaram que elas não ultrapassariam o paralelo 16 que divide o país em Norte e Sul.

Uma base aérea em Abeche, no leste do Chade e a norte da capital N'djamena, será reaberta «nos próximos dias», adiantaram.

Diplomatas em Paris referem que a França está preocupada com a recaptura de Auzu por parte da Líbia, mas que era pouco provável que enviasse para aquela região qualquer dos seus 1200 soldados estacionados no Chade.

A França disse por diversas vezes que é favorável a uma arbitragem internacional da disputa sobre a faixa de Auzu, que é reivindicada tanto pela Líbia como pelo Chade.

A Líbia bombardeou três localidades no Norte do Chade, violando o cessar-fogo anunciado na segunda-feira para assinalar o décimo oitavo aniversário da revolução líbia, disse um porta-voz da embaixada chadiana em Paris.

O porta-voz referiu que as localidades bombardeadas foram Ouadi Doum, onde está instalada uma importante base aérea chadiana, Ounianga Kebir e Bardai, acrescentando desconhecer a existência de feridos ou prejuízos.

Segundo a rádio chadiana, a Líbia bombardeou também, na terça-feira, o oásis de Ounianga Kebir, muito embora a rádio líbia tivesse anunciado a suspensão dos bombardeamentos durante as comemorações da revolução.

24 HORAS

Cimeira francófona

A Segunda Cimeira de países de Expressão Francófona a decorrer no Quebec, foi ontem marcada por apelos a favor de uma nova ordem económica africana e pelos pedidos de apoio do presidente libanês para a Conferência de Paz no Médio Oriente. Os líderes de 37 países, que, apesar de terem o francês como língua comum, são tão diferentes como Togo e a Bélgica, o Líbano ou o Vietname, encontraram-se ontem para o teceiro dia da chamada conferência do Quebec, a primeira cidade da América do Norte onde a cultura francesa assentou raízes, expandindo-se a partir daí para o resto do continente. A primeira parte da conferência é subordinada aos temas políticos e económicos, cuja discussão é fundamental para a segunda etapa do encontro, dedicada ao debate de medidas de desenvolvimento e auxílio económico.

Brasileiros apoiam actual sistema

A maioria dos brasileiros prefere o actual sistema presidencial de governo em vez do regime parlamentar proposto pela Assembleia Nacional Constituinte, revela uma sondagem ontem divulgada pelo governo. A sondagem foi efectuada em nove grandes cidades. Pelo menos 48 por cento dos entrevistados declarou a sua preferência pelo sistema presidencial enquanto 41 por cento apoia o sistema parlamentar. O Brasil foi uma monarquia parlamentar desde a sua independência de Portugal, até ao estabelecimento da República (1822-1898) e durante um curto período entre 1961 e 1963.

Sequestro de militar chileno

A Frente Patriótica Manuel Rodriguez (FPMR) reivindicou a autoria do sequestro de um tenente-coronel do Exércitoi chileno. A FPMR anunciou através de um comunicado que o militar se encontra de boa saúde em local seguro. O tenente-coronel, Carlos Carreno, de 39 anos, subchefe da Fábrica de Material do Exército, foi sequestrado por um grupo de 10 desconhecidos armados quando saía de sua casa. Este é o segundo caso de sequestro em pouco mais de um ano.

Ministro israelita demite-se

Moshe Arens, ministro sem pasta do gabinete israelita, apresentou a sua demissão devido à decisão do governo de suspender projectos de produção do avião caça Lavi — anunciou a emissora estatal israelita. Acrescentou que Arens, engenheiro aeronáutico que ajudou a lançar o projecto, apresentou a sua demisão ao primeiro-ministro Yitzhak Shamir. Arens, que aspira a ser primeiro-ministro de Israel transformou o projecto do caça Lavi numa causa pessoal quando deteve a pasta da Defesa, em 1983-1984, e lutou até ao fim para a sua manutenção.

Sri Lanka liberta prisioneiros

Mais de 2.200 prisioneiros de etnia tâmil foram já libertados no Sri Lanka desde o acordo de paz assinado em Julho - informou o Ministério da Defesa. Outros 600 deverão ser libertados na próxima semana - indicou um alto funcionário daquele Ministério.

Desconhece-se, porém, quantos tâmiles é que continuam detidos. Se bem que o grupo rebelde «Tigres da Libertação» haja falado de mais de 6.000 pessoas que teriam ido parar à cadeia por defenderem a autonomia para a etnia tâmil.

"Escutas" em Varsóvia

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Francisco Fernandez Ordoñez, confirmou a descoberta pelos serviços secretos de 12 microfones ocultos na embaixada do seu país em Varsóvia.

«Este não é um caso único de que nos possamos admirar, pois, infelizmente, faz parte de uma realidade», comentou o ministro Ordonez em declarações a uma estação de rádio.

Terry Waite morreu?

O arcebispo de Cantuária, Robert Runcie, afirmou não dar crédito a uma informação, publicada por um jornal espanhol, de que o enviado anglicano ao Líbano, Terry Waite, teria morrido há 10 dias. Um porta-voz do chefe da Igreja Anglicana afirmou que tanto Runcie como a sua equipa mantêm a esperança de que Waite continue vivo e não tenha morrido em consequência de um ataque cardíaco, como noticiou o jornal «El Pais».

Setúbal vai mesmo ter nomes novos

Devido a ausência no estrangeiro do presidente setubalense Fernando Oliveira (e face a mais ninguém, da directiva vitoriana, estar mandato para assumir posição da mais alta responsabilidade financeira) só hoje ficará definida a confirmação (ou negação) do real interesse da turma do Bonfim pelo ex-sportinguista Jordão e pelo ainda portista Eurico, jogadores que estão na disponibilidade e ainda com real capacidade para muito oferecerem ao nosso futebol. Jordão (tal como noticiámos) assistiu ao jogo Benfica-Vitória, desenrolado no Jamor, tendo (inclusive) estado na cabina setubalense, especialmente para cumprimentar antigos companheiros (Manuel Fernandes, Zezinho, Meszaros) e o técnico Malcolm Allison, com quem venceu campeonato nacional e «Taça de Portugal».

Por seu turno, Eurico recebeu um convite formal vindo do Penafiel, relatando hoje o nosso colega «O jogo» que o defesa «internacional» tem apenas, como concorrente ao recrutamento, o marroquino El Biaz, com quem decorrem adiantadas negociações.

Portanto (e até à palavra decisiva de Fernando Oliveira) nada de firme em relação a novos reforços para o Vitória de Setúbal, **«embora sejam inevitáveis»**, consoante nos declarou um elemento da turma sadina de momento comandante do campeonato do nosso país.

Na sua agenda

«Clássica» de vela em Lagos

Uma prova de vela denominada «Seis Horas de Lagos», vai disputar-se no próximo dia 20, ao largo da baía do mesmo nome, numa organização do clube de vela local. As «Seis Horas de Lagos» constituem uma das provas clássicas da vela algarvia, ultimamente em plano de ressurgimento, graças aos esforços organizativos da Associação Regional de Vela do Sul (ARS).

A competição decorrerá ao largo da baía, com início às 10 horas, nela podendo participar qualquer tipo de embarcação das classes internacionalmente reconhecidas, bem como canoas do tipo «fuzeta». As inscrições, abertas no Clube de Vela de Lagos (cais da Solaria, em Lagos), terminam no próximo dia 18.

Seixalíada vem aí

A 5.ª edição da Seixalíada (Jogos Concelhios do Seixal 87) irá decorrer entre 18 do corrente e 11 de Outubro. Esta realização, que é já considerada como a maior manifestação desportiva nacional, engloba as modalidades de andebol, atletismo, badminton, basquetebol, canoagem, corridas de patins, karaté, luta, natação, patinagem, pesca, vela, ténis, ténis de mesa, tiro, voleibol e xadrez.

«Doping» afasta australiana

A lançadora de dardo australiana Sue Howland foi excluída dos campeonatos do Mundo de atletismo de Roma por ter ingerido esteróides anabolizantes durante um «meeting» na Grã-Bretanha, em Julho – anunciou a organização do mundial.

Arne Ljungavist, chefe da comissão médica da Federação Internacional de Atletismo Amador (FIAA), precisou que Howland teve uma análise «antidoping» que acusou «drogas do grupo dos esteróides» depois de uma reunião de atletismo em Belfast, na Irlanda do Norte, no dia 20 de Julho.

Futebol por aí fora

ARTUR JORGE VENCE EM FRANÇA

O Matra-Racing de Paris, clube treinado por Artur Jorge, venceu o Le Havre, por 2-0, em jogo da nona jornada do campeonato francês de futebol.

Após esta vitoria, a segunda do Matra-Racing na presente temporada (conta mais 6 empates e 1 derrota), a equipa ocupa o 5.º lugar da classificação geral com 10 pontos, menos 3 do que o líder, o Mónaco, que na jornada de ontem, empatou 1-1 no Estádio do Cannes.

Resultados:

Toulon-Paris St. Germain, 1-0; Cannes-Monaco, 1-1; Bordeus-Niort, 1-0; Laval-Montpellier, 1-0; Lille-Toulouse, 2-0; Brest-Metz, 1-0; Matra Racing de Paris-Le Havre, 2-0; Nice-Auxerre, 1-0; Saint-Etiènne-Lens, 2-1 e Nantes-Marselha, 5-0.

Classificação:

1.º Mónaco (13 pontos), 2.ºs Bordéus, Paris, St. Germain, (11), 4.ºs Toulon, Racing de Paris, Nice, Saint-Etiènne (10); 8.ºs Lille, Montpellier, Niort, Marselha, Toulouse (9).

Carolino treina o Olhanense

Conforme anunciámos na nossa edição de ontem, Álvaro Carolino, que nas últimas três temporadas orientou a equipa do Nacional da Madeira, assinou contrato com o Olhanense devendo assumir o comando da equipa no encontro do próximo domingo (1ª jornada do «nacional» da II divisão) frente ao União da Madeira, a disputar em Olhão.

Portimonense arrecada taça

O Portimonense conquistou a Taça de Honra da Associação de Futebol de Faro, ao bater, na final, o Louletano, por 3-1, em jogo realizado no Estádio Municipal de Loulé.

Outro brasileiro

Isaías (um novo profeta?) veio do Pará para juntar-se a mais sete brasileiros no «plantel» de Vila do Conde.

Elísio Gouveia recusa Belenenses

Mantendo de pé a sua ligação com o Estrela da Amadora, o preparador físico Elísio Gouveia recusou convite do Belenenses para ir apoiar o técnico Marinho Peres.

Sporting empata nos Olivais

Integrado nas festas comemorativas dos 75 anos de existência do Clube Desportivo dos Olivais e Moscavide, realizou-se, ontem, no campo Alfredo Marques um encontro de futebol entre o clube em festa, e o Sporting, cujo resultado ficou pelo «nulo» a um golo com Rosário (Sporting) e Vieira (Olivais) a rubricaram os certeiros remates. Arbitrou Fernando Rodolfo e as equipas actuaram com:

Olivais e Moscavide — Alvaro (Sérgio e ainda Salvador); Carlos Manuel I, José Manuel, Octaviano e Aurélio; Mariano, Lajes, Fonseca e Nelinho; Tutas e Madeira (cap).

Jogaram ainda: Rogério, Pernas, Artur, João Carlos, Manaca, Cunha, Calcinhas, Jorge Humberto, Vieira e Carlos Manuel II.

Sporting — Vital, Ferrinho (Magalhães, aos 88 m) Brito, Bilro e Fernando Mendes (Leonel, aos 59 m) Carlos Xavier (cap), Paulo Ribeiro, Litos (Melro, aos 81 m) e Lima; Emanuel e Houtman (Rosário, aos 36 m).

Treinador: Fernando Mendes.

Futre e Menotti: tudo bem

Paulo Futre e César Menotti estiveram reunidos, para esclarecer divergências entre ambos sobre o estilo de jogo do futebolista português e o sistema implantado por aquele técnico argentino no Atlético de Madrid.

Segundo a Imprensa espanhola Futre encontrava-se descontente pelo facto do treinador o obrigar a actuar na posição de ponta-de-lança, posição a que não está habituado e a que não se adapta, o que em sua opinião explica as suas actuações algo decepcionantes nos últimos encontros do Atlético de Madrid.

Futre, disse que as divergências entre si e Menotti «divulgadas pela Imprensa de forma desproporcionada», ficaram esclarecidas, esperando, a partir de agora, que o treinador o deixe jogar no seu estilo habitual.

Trave mata futebolista

Diego Pecorato, futebolista italiano de 22 anos, teve morte insólita quando a trave da baliza onde marcara um golo lhe caíu em cima.

Segundo relatos da Imprensa italiana, Pecorato, da equipa amadora de Telve Valsugana, no Norte de Itália, marcou um golo e agarrou-se à trave da baliza, mas esta caíu, matando instantaneamente o jovem jogador, por ruptura da coluna vertebral.

Otto: há um ano

Completa-se amanhã um ano sobre o desaparecimento, do nosso convívio, do técnico brasileiro Otto Glória, um dos homens mais intimamente ligados ao futebol português, especialmente pela obra levada a cabo em vários clubes (Benfica, Sporting, Porto e Belenenses: um caso inédito) e à frente de diferentes selecções nacionais, desde a turma militar (campeã europeia) até ao bloco mais profissional (3.º lugar no Mundial de 1966, disputado em terras inglesas).

A efeméride é recordada amanhã, pelas 18 e 30, com uma missa em sua alma que, por iniciativa da viúva, terá lugar na igreja do Corpo Santo (Lisboa).

Microscópio

Forte «tacada» de Tony Barnabé

O próximo campeonato de golfistas profissionais da Alemanha vai disputar-se na zona algarvia, em Novembro de 1987, anunciou a Região de Turismo do Algarve.

A iniciativa, integrada no desenvolvimento do binómio turismo/desporto, fica a dever-se aos esforços do presidente da Asssociação Portuguesa dos Profissionais de Golfe, Tony Barnabé, junto do mercado turístico da Alemanha Federal.

Tony Barnabé que, para além do cargo desportivo que exerce, ocupa as funções de responsável pelo sector do desporto da Região de Turismo do Algarve, garantiu que a Alemanha «é um mercado muito forte, ainda a nascer», onde existem cerca de 20 campos para a prática do golfe.

A realização do Campeonato Profissional de Golfe da Alemanha, no Algarve, que há 7 anos consecutivos se disputava em Espanha, reunirá mais de 40 clubes com os seus principais jogadores e reflecte uma importante conquista do mrcado turístico algarvio.

Meia-maratona de S. João das Lampas

Realiza-se no próximo dia 12 de Setembro, pelas 17 horas, a 11.ª edição da Meia-Maratona de S. João das Lampas que se espera venha a te a presença dos mais credenciados atletas portugueses da especialidade.

Motocrosse em acção

Organizado pela Sociedade Recreativa Alqueidoense, decorre, nos próximos dias 12 e 13, na cidade de Torres Novas, uma prova de «Side Car Crosse» a contar para o Campeonato do Mundo da modalidade, denominada Grande Prémio de Portugal — 1.º Grande Prémio da Cidade de Torres Novas.

ESTABELECIMENTOS ELECTRO OURO, L.DA

Certifico que, por escritura de 30 de Julho de 1987, lavrada de fl 36 a fl 38 do livro de notas n 132 E do 19 " Cartorio Notarial de Lisboa, a carga do notario licenciado Luis Lopes Pereira, Fernando Manuel Gouveia Sanches e Fernando Henrique Pereira Xavier Carradinha, unicos socios da sociedade em epigrafe sociedade comercial por quotas com sede em Lisboa, na Calçada da Estrela, 80-C, matriculada na Conservatoria do Registo Comercial de Lisboa sob o n 37 325 deliberaram alterar parcialmente o pacto da referida sociedade, substituindo a redacçao do artigo 3 pela redacção seguinte

3.º

O capital social e de 1 000 000$, esta integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores constantes do activo social e corresponde a soma de duas quotas iguais, de 500 000$, pertencentes uma a cada socio

Esta conforme ao original

19 Cartorio Notarial de Lisboa, 3 de Agosto de 1987 — **A Ajudante,** Maria da Conceição Machado de Almeida da Silva Malvar

ESTABELECIMENTOS ELECTRO OURO, L.DA

Certifico que, por escritura de 30 de Julho de 1987 lavrada de fl 38 v " a fl 40 do livro de notas n ' 132-E do 19 " Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado Luis Lopes Pereira, Fernando Manuel Gouveia Sanches e Fernando Henrique Pereira Xavier Carradinha, únicos socios da sociedade em epigrafe, sociedade comercial por quotas com sede em Lisboa, na Calçada da Estrela, 80 C, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n " 37 325, com o capital de 1 000 000$ deliberaram aumentar o capital da referida sociedade com a quantia de 4 000 000$ elevando-o assim a cifra de 5 000 000$, mediante a incorporaçao no capital de reservas livres, as quais pertencem aos socios na proporção das respectivas quotas, ou seja, 2 000 000$ a cada um dos sócios, Fernando Manuel Gouveia Sanches e Fernando Henrique Pereira Xavier Carradinha

Em consequência do aumento de capital foi alterada a redacção do artigo 3 " do pacto social pela seguinte

3.º

O capital social é de 5 000 000$, esta integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores constantes do activo social e corresponde à soma de duas quotas iguais, de 2 500 000$, pertencentes uma a cada socio

Esta conforme ao original

19 º Cartório Notarial de Lisboa, 3 de Agosto de 1987 — **A Ajudante,** Maria da Conceição Machado de Almeida da Silva Malvar

«DL» 3/9/1987

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

ANUNCIA-SE que no proximo dia 29 de Outubro pelas 14 15 horas, nos autos de Carta Precatória n " 396/87, vindos do 1 ' juizo civel da comarca de Lisboa e extraidos dos de Execução de Sentença, n " 1178-B da 2 " secção em que e exequente BETTENCOURT BROTHERS, LDA e executada EURO CENTER, LDA, Sociedade por Quotas com sede na Cruz das Almas em Alverca ha de ser posto em praça, pela 2 " vez, para ser arrematado, ao maior lanço, oferecido acima de metade do valor indicado no processo, o seguinte bem móvel

UM COMPUTADOR marca IME, 1000 u, com o n ' 730864, de cor verde e azul em bom estado de conservaçao

Vila Franca de Xira, 30 de Julho de 1987

O Juiz de Direito

a) Fernando Manuel Monteroso Carvalho Gomes

A escriturária

a) Licinia Conceição Paiva Carvalho Morgado

«DL» 3/9/87 — 1.ª Pub.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Seixal e Almada em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, a que se refere o processo n.º 1/4868, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia da Amora e Piedade, concelho de Seixal e Almada de linha aérea a 60 KV, (LI 60-63 Mata-Sobreda II), com 8961 metros, entre o posto de seccionamento (PS60-205 Mata) e a subestação (SE 60-204 Sobreda)

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 26 de Agosto de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

Eduardo Correia na Sicasal/Torreense

Festa muito bonita, da Sicasal/Torreense, no ambiente magnífico da Adega Machado, onde o «DL» também conta excelentes amigos de longa data, desde os tempos em que ali se reuniam diariamente o pai Machado e o dr. Tavares da Silva, indiscutivelmente um dos nomes maiores do jornalismo desportivo português de sempre.

Desta feita, o Sicasal/Torreense homenageou (entre um belo jantar e fados bem interpretados) a turma ciclista que, individualmente (Manuel Cunha) e em termos colectivos, atingiu o ponto mais alto do pódio, na Volta a Portugal em bicicleta. Comandou a festa o empresário Álvaro Santos Silva (administrador da Sicasal) legitimamente satisfeito pelo óptimo investimento feito na turma da pedalada que deu cartas no nosso «tour». E, ao mesmo tempo que ciclistas e dirigentes, mais os jornalistas presentes criticaram duramente a exclusão de Manuel Cunha da selecção lusitana que vai actuar nos «mundiais» (à última hora até seguiu Manuel Neves, por impedimento de Joaquim Gomes) escutaram-se muitas palavras de confiança no futuro do bloco de Torres Vedras que (todavia) não continuará a ter como técnico Leonel Miranda, decididamente mais virado para os seus compromissos comerciais. E vale a pena recordar que o antigo ciclista do Sporting venceu (ao serviço do Lousa e agora da Sicasal/Torreense) as duas Voltas a Portugal em que chefiou atletas seus continuadores. Para o seu lugar, parece quase confirmado Orlande Alexandre que tem estado ligado ao Louletano/Vale do Lobo. E, embora se fale do crescente interesse de equipas espanholas pela contratação de Manuel Cunha, o mais certo é o triunfador na Volta prosseguir ao serviço da Sicasal/Torreense, tendo como novo companheiro Eduardo Correia (que tem defendido as cores do Sangalhos/Recer) e abdicou do compromisso verbal que tinha com Joaquim Garcia (Garcia Joalheiro) e com Mário Miranda (treinador dessa formação) informando os homens de Pevidém de que esta semana selara contrato com Álvaro Silva e com o director desportivo da Sicasal/Torreense (Francisco Morais).

Eduardo Correia: certo na Sicasal/Torreense

Restará dizer que, no Machado, os convidados de Álvaro Santos Silva foram brindados com o habitual espectacular serviço e, ainda, com as vozes de João Casanova, Marina Rosa, Florinda Maria, Alfredo Duarte Júnior, Benvinda Cruz e Tina Ferreira, que estiveram acompanhados pelo guitarra João Alberto e pelos violas Moute e Júlio Garcia.

Zoetemelk: Presença nos Mundiais

Inicialmente a comissão técnica da União Ciclista Internacional (UCI) decidira que Zoetemelk não podia participar no mundial de fundo, que terá lugar domingo próximo, mas o presidente daquele organismo, o espanhol Luís Puig, devido, porventura, aos inúmeros protestos entretanto recebidos, autorizou a participação.

Ver-se-á se este holandês, profissional de ciclismo há 17 anos, com 261 vitórias no seu palmarés, o recorde de participações na Volta à França (17) e no Campeonato do Mundo (15), abandona definitivamente a carreira no próximo domingo.

Eleições federativas

A COMÉDIA DO RIDÍCULO

Alves Henriques

É isso. Uma comédia de desprestígio para as instituições, descrédito das estruturas e outros «quadros» que evidenciam a existência de arrepiantes manobras de bastidores com os diversos equilibristas e desafiarem o seu talento para superar o parceiro em atitudes que somente testam a sua capacidade de denegridores da causa que deveriam servir com supremo aprumo, rara elegância e singular dignidade. É tudo isso a que vamos assistindo ao longo dos «ensaios» que preparam o espectáculo marcado para o dia 12 do mês que decorre, e que terá como palco a Praça da Alegria ou o luxuoso Tivoli.

A avaliar pelo clima de suspeição, de desconfianças e de quebra total de respeito pelas instituições, bom seria que tanto Silva Resende como Romão Martins renunciassem entrar nesta cena, com contornos bem desalinhados da ética, e fosse conseguida uma lista de consenso encabeçada por uma personalidade desligada de qualquer manobra que atente contra os superiores interesses do tão denegrido luso futebol.

Estamos de acordo com Romão Martins (que pelas 15 horas de amanhã se reunirá no «Lisboa à Noite» com os jornalistas), quando refere que **estamos perante uma vergonha porque um dfos candidatos à presidência da direcção da Federação saiu de todo um cambalacho e o outro foi escolhido à pressa. Daí, eu estar convencido de que eleito qualquer deles, cai tudo logo a seguir.**

Cremos que essa seria a solução melhor ajustada aos interesses do futebol, tanto mais que a «leitura» de Romão Martins se finca numa realidade facilmente imaginável em função da forte fricção existente entre os blocos em confronto.

E tanto assim é que o presidente da AFL (Malaquias Lemos), colocado perante tal hipótese de impugnação do acto eleitoral não a recusa: **seguiremos esse caminho se a própria assembleia nos der razão parfa o fazermos.** E parece líquido que essa «razão» poderá ser (apenas) o triunfo de Resende.

Por outro lado, já consta por aí que em caso de vitória de Romão os demais órgãos federativos apresentariam demissão em bloco o que iria provocar eleições gerais.

mas a «bagunçada» não fica por aqui já que igualmente vai constando nos escuros corredores do dirigismo futebolístico de que os presidentes das associações de Lisboa e Santarém (ambos apoiantes de Romão Martins) se encontram com o pé no estribo para serem «sacudidos» do lugar que ocupam.

Por Castelo Branco adensa-se a confusão. O Conselho Jurisdicional da AFCB já decidiu que Manuel Barata se mantém no cargo de líder do executivo cabendo a Fernando Marques Jorge aguardar vez até às próximas eleições e, quanto às pretensões de Brito Rocha (presidente do Covilhã) em substituir Barata por Marques Jorge, elas não foram satisfeitas porque **só a assembleia geral tem poderes para eleger e destituir dirigentes.**

Perante isto, é bem possível (tudo é possível no futebol) que no dia 12, se apresentem dois «presidentes» de Castelo Branco com o voto na mão. Barata a preferir Resende e Jorge a optar por Romão. Lá estará Leite Faria para impor a legalidade e mandar retirar quem estiver a mais.

Pelo Algarve também sopram os ventos da confusão com os clubes a manifestarem a sua discordância sobre a atitude de Eduardo Tenazinha (presidente da AFF) em aceitar o cargo de «vice» na lista de Resende à revelia da Associação e se preparar para votar em sentido contrário dos desejos dos clubes. Na 2.ª feira haverá reunião alargada na capital algarvia e ficamos à espera, por completo respeito da Associação ante as pretensões dos clubes já que aquela deve obediência a estes, e tanto Manuel João (Portimonense), como Fernando Barata (Farense) como António Silva (Torralta), já anunciara não pretender a continuidade do dr. Antero Silva Reseñde, no comando federativo.

Romão Martins: surpresa ou consenso?

E como vai reagindo a tudo isto Adriano Pinto, que, como se sabe, preside à Associação do Porto e figura em todo o processo como «mandatário» de Resende? Vai afirmando que a lista B será ganhadora mas também ele considera que **os dirigentes estão a tombar no ridículo e as estruturas a serem cada vez denegridas.**

Pois é, quem tem mão firme para empunhar a vassoura?

Meninas encestadoras perderam com a RFA

Portugal estreou-se com uma derrota frente à Alemanha Federal A (por 93-64) em encontro do grupo «C» do Campeonato da Europa de Basquetebol Feminino, disputado em Aschaffenburgh (RFA). Ao intervalo, as germânicas venciam por 44-35. No outro jogo da série «A», Israel bateu a Escócia por 82-44.

Teresa Barata (com 30 pontos marcados) foi a melhor jogadora da selecção portuguesa. Isabel Santos (com 12 pontos) rubricou também uma boa exibição individual.

Portugal alinhou com Cristina Oliveira (4 pontos), Isabel Santos (12), Adelaide Neves, Lígia Santos (3), Helena Aires (4), Teresa Barata (30), Cristina Viegas, José Gonçalves (2), Manuela Nobre e Isabel Pascoal (9).

Calendário para hoje: Portugal-Bélgica (18 horas) e RFA-Escócia (20).

Hóquei em patins: Taça Latina em Anadia

A Taça Latina de Hóquei em Patins decorre entre 11 e 13 do corrente em Anadia, com a participação de Portugal, Itália, Espanha e França. O torneio, que é organizado pela Federação Portuguesa de Patinagem e pela Câmara Municipal de Anadia, começa com os jogos Espanha-França e Portugal-Itália. Em disputa estará um troféu de prata maciça avaliado em 2000 contos. Nesta Taça Latina vai ser utilizada (pela 1.ª vez a título experimental) uma bola de cor especial, com o objectivo de facilitar a transmissão dos jogos pela Televisão.

assim vai o

totobola

Penalti, 1X2 112 111 1111; Jornal da Beira, 211 1X1 1X1 X1X1; Correio de Coimbra, 211 111 12X 11X1; Correio do Vouga, 211 1X1 X21 1121; Ecos de Cacia, 211 X1 12X X111; Jornal de Felgueiras, X11 1X1 1XX 11X1; Rádio Totobola, X11 1X1 X2X X111; No Estúdio e no Estádio, XX1 12X XXX 21X1; Notícias de Felgueiras, 211 1X1 XX1 X1X1; A Ordem, X11 121 X2X 21X1; Informação Desportiva/Rádio Altitude, 211 1X1 1X1 1111; RR/Desporto, 211 121 1XX 1111; RR/Bola Branca, X11 1X1 1X2 X11X; RR/Frente Desportiva, 211 12X 221 11XX; Radio Sports, 211 121 X11 1111; Voz do Ave, 211 XX1 211 1111; A voz do Domingo, X11 1X1 1XX X111; Voz de Lamego, 211 1X1 1X1 X111; Quatro Linhas/Rádio Altitude, 211 121 1X1 X121; Pista de Dança/Rádio Altitude, 211 1X1 121 X111; Tarde Desportiva/RDP Antena Um, 211 1X1 X2X 2111; Livre e Directo/RDP Antena Um, 211 XX1 11X X1XX; Escape Live-/Rádio Altitude, X11 111 XX1 X1X1; Programa da Manhã-/Rádio Altitude, 211 1XX 1XX X1X1; Diário de Coimbra, X11 1X1 1X1 X111; Diário de Lisboa, 211 1X1 1XX 1111; Eu Sei Tudo, 211 1X1 121 X111; Jornal da Lixa, 211 1X1 1X1 1111; Programa da Manhã/RDP Antena Um, 21X 1X1 X2X 1111; Comércio de Leixões, 21X 1X1 12X X111; De Tudo um Pouco, 211 1X1 1X1 1111; Jornal de Gaia, 2X1 11X 111 XX11; Jornal da Graça, X11 XX1 12X X121; Jornal de Notícias, 211 1XX 12X X1X1; O Primeiro de Janeiro, 211 12X 12X 11X1; Alvo Desportivo, 111 1XX 111 X1X1; Rádio Alvo, X11 1X1 XX1 2111; Alvo X11 111 X2X 1121; Alvo Suplemento, 211; 12X 2X1 X111; A Voz dos Ridículos, 211 121 111 21X1; Placard Desportivo, 211 XXX XXX 2121; Música e Desporto, 111 111 111 1111; Panorama 1XX 122 21X X1X2.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 36/87 DE 6 DE SETEMBRO DE 1987

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (*) 1	BOLAS (*) X	BOLAS (*) 2
1. Portimonense-Benfica	4	11	28	1	3	8
2. Porto-Boavista	39	4	0	11	1	1
3. Salgueiros-Penafiel	39	3	1	10	1	1
4. Chaves-Rio Ave	38	5	0	11	1	1
5. Elvas-Espinho	6	26	11	2	7	3
6. Maritimo-Académica	32	9	2	9	2	1
7. Setubal-Belenenses	27	12	4	8	3	1
8. Covilhã-Guimarães	9	19	15	2	5	5
9. Braga-Varzim	22	20	1	6	5	1
10. Vianense-Gil Vicente	16	21	6	4	6	2
11. Fafe-Tirsense	42	1	0	11	1	1
12. U. Coimbra-Beira-Mar	23	15	5	7	4	1
13. Estoril-E. Lagos	39	3	1	10	1	1

*) — Nos termos do Art. 14 do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
211 1X1 1X1 X111

'MUNDIAIS' DE ROMA: HOJE É DIA DE CINCO FINAIS

Dois atletas portugueses de meio-fundo vão competir quinta-feira durante a 5.ª jornada dos segundos campeonatos do Mundo de atletismo, em Roma.

Após o descanso de ontem, Mário Silva será o primeiro português a pisar a pista do estádio Olímpico de Roma, para disputar a primeira eliminatória (quartos-de-final) dos 1500 metros.

Ao fim da tarde, José Regalo participará nas meias-finais dos 3000 metros obstáculos, que chegaram a ser marcadas para terça-feira, quando da anulação da primeira eliminatória, mas que a organização confirmou posteriormente para o dia previsto (hoje).

Os organizadores decidiram passar de duas para três séries as meias-finais destes 3000 metros obstáculos, sendo apurados para as finais os três primeiros de cada série mais os quatro melhores tempos.

José Regalo corre na terceira série.

A prova dos quatos-de-final dos 5000 metros masculinos, em que participarão os gémeos Domingos e Dionísio Castro, foi anulada pela organização, perante os apenas 39 inscritos.

As meias-finais disputam-se amanhã, com os irmãos Castro, e a final no domingo.

A 5.ª jornada dos mundiais de Roma inclui ainda cinco finais, três em masculinos (200, 400 e 110 metros barreiras) e duas em femininos (200 e 400 metros barreiras).

Hoje têm também lugar as cinco primeiras disciplinas do decatlo: 100 metros, salto em comprimento, lançamento do peso, salto em altura e 400 metros.

Programa do dia

O programa completo da 5.ª jornada é o seguinte (horas de Lisboa): **15.30** – 200 metros femininos (meias-finais); **15.30** – Salto à vara (qualificação); **16.00** – Decatlo: salto em altura; **16.05** – 200 metros masculinos (meias-finais); **16.20** – 400 metros barreiras femininos (final); **16.40** – 400 metros barreiras femininos (final); **16.50** – 110 metros barreiras masculinos (final); **17.10** – 200 metros femininos (final); **17.25** – 200 metros masculinos (final); **17.25** – Salto em comprimento feminino (qualificação); **17.40** – 1500 metros femininos (primeira eliminatória); **18.10** – 3000 metros obstáculos, masculinos (meias-finais, em 3 séries) e **18.40** – Decatlo: 400 metros.

Esta manhã

Mário Silva apurado para as meias-finais dos 1500 metros

Mário Silva qualificou-se hoje para as meias-finais dos 1500 metros dos mundiais de atletismo de Roma, ao correr a distância em 3.40,99 minutos.

Mário Silva foi 7.º classificado na terceira e última série da primeira eliminatória, a segunda mais rápida, ganha pelo queniano Kip Cheruiyot em 3.40,22 minutos.

O tempo obtido pelo atleta do Sporting fica a 2 segundos e 99 centésimos do seu máximo pessoal (3.38,00 minutos).

Abdi Bile, da Somália, vencedor da série 2, fez a melhor marca dos quartos-de-final, com 3.38,05 minutos.

O primeiro na série 1 foi o sudanês Omar Khalifa, com o tempo de 3 minutos e 41,93 segundos, à frente do britânico Steve Cram, actual campeão mundial e recordista europeu, que gastou 3.42,05 minutos.

Passaram às meias-finais, a disputar amanhã à tarde, os seis primeiros de cada série mais os seis melhores tempos, entre eles o obtido por Mário Silva.

MUNICÍPIO DE LISBOA

«EMPREITADA DE URBANIZAÇÃO DA TÓBIS — CONCLUSÃO DO ARRUAMENTO»

ANÚNCIO N.º 94/87

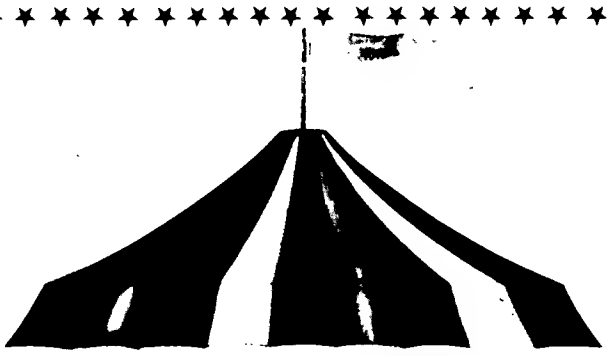
1 — Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa — 1.ª Repartição — Construção e Reconstrução de Arruamentos — Rua da Palma, 169 — 1100 Lisboa — Telefone 86 31 61/2/3.
2 — Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei 235/86, de 18 de Agosto.
3 — a) Local de execução — Rua Luís Pastor de Macedo
b) Empreitada de Urbanização da Tobis — Conclusão do Arruamento. O Preço base do concurso é de 14 500 000$00 com exclusão do IVA.
4 — O prazo de execução da obra é de 16 semanas.
5 — a) O processo de concurso e documentos complementares, podem ser adquiridos ou examinados, todos os dias úteis, na 1.ª Repartição da DSTE — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente. Também estão patentes as peças do referido processo de concurso, a fim de poderem ser examinados, na DSO — 1.ª Repartição (Construção e Reconstrução de Arruamentos), sita na Rua da Palma, 169, dentro das horas de expediente.
b) O pedido do processo pode ser feito até 8 dias antes da data do acto público do concurso.
c) O montante a pagar pelo fornecimento do processo de concurso é 2 211$00.
6 — a) As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 30.º dia contado a partir do dia seguinte à data da publicação deste anúncio no «Diário da República».
b) A sua entrega far-se-á na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Av. 24 de Julho, 171 C — Lisboa.
c) As propostas deverão ser redigidas em português.
7 — a) Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
b) O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 6 b), às 15.00 horas do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.
8 — A caução é de 5% do preço total da adjudicação e terá de ser prestada pelo concorrente preferido no prazo de 8 dias a contar da data da notificação da adjudicação.
A caução será prestada por depósito em dinheiro ou títulos emitidos ou garantidos pelo Estado, ou mediante garantia bancária ou seguro caução, conforme escolha do adjudicatário.
9 — O tipo de empreitada é por preço global, sendo a modalidade de pagamento a estipulada no número 4 de art.º 16.º do Decreto-Lei n.º 235/86 de 18 de Agostò.
10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituirem juridicamente numa única entidade ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária tendo em vista a celebração do contrato.
11 — Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como Empreiteiros de Obras Públicas na IV e V categorias ou 1.ª subcategoria da IV categoria e 4.ª subcategoria da V categoria e da classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) proposta(s).
12 — O prazo de validade das propostas é de noventa dias, contados a partir da data do acto público do concurso.
13 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajoso, atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância:

— 1.º Garantia de boa execução e qualidade técnica
— 2.º Preço da proposta
— 3.º Prazo global
— 4.º Prazos parcelares
— 5.º Plano de pagamentos

Paços do Concelho de Lisboa, 1987/08/24

O Vereador

Pedro José Del-Negro Feist



ESPECTÁCULOS

5 de Setembro — 15.00 H
DESFILE DE RUA abrilhantado por artistas nacionais e estrangeiros, bombos, gigantones, cabeçudos e mais surpresas por revelar. Seguido de espectáculo no Parque Eduardo VII.

6 a 13 de Setembro — 21.30 H
FRESMOL KOMPANIE — "Les gens qui ne rient jamais ne sont pas de gens sérieux".
GRUGRU — "Ecrans mágicos".

6 a 13 de Setembro — 2.º a 6.º, às 11.00 H Sáb. e Dom., às 15.30 H
MUMMERANDADA — Grupo de saltimbancos, músicos acrobatas, mimos e malabaristas.
DÓNIMO — O palhaço ilusionista-malabarista nos seus monociclos.
ESMERALDA PERES — Trapezista FAZ-TUDOS

19 e 20 de Setembro Sábado, às 16 H e 22 H Domingo, às 16 H
OS AVELINOS — Circo aéreo no Terreiro do Paço.

NÚMEROS DE CIRCO

6 a 13 de Setembro — 17.30 H
EMILIANO YOUNG, Fakir
STING BULL, Os Índios-Lançadores-de-Facas
SÓNIA, Cabelos-de-Aço
ZURK, o Ilusionista
KARLEY AIDA e suas Pombas Amestradas
MISS ARMANDA e o Equilíbrio da Espada
ÁFRICA STAR, a Contorcionista.

CINEMA

5 a 13 de Setembro — 16.30H e 21.30H
"O CIRCO"
"O EXTRAVAGANTE DR. DOLITTLE"
"OS CLOWNS"
"BRONCO BILLY, O AVENTUREIRO"
"SALTIMBANCOS"
"ELE HÁ COISAS DO DIABO"
"DEZ ANOS DEPOIS"
"O GAROTO DE CHARLOT"
"O REI DA EVASÃO"
"UMA NOITE NA ÓPERA"

EXPOSIÇÕES

5 a 13 de Setembro — 2.º a 6.º, das 9.00 H às 23.30 H Sáb. e Dom., das 12.00 H às 23.30 H
PINTURA, FOTOGRAFIA E MODA NO CIRCO.

ORGANIZAÇÃO:
★ COLECTIVIDADE DE SANTA CATARINA
★ FORUM PICOAS ★

APOIO:
★ CTT ★ TLP ★ CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA ★ DIRECÇÃO GERAL DE TURISMO ★ HOTEL SINTRA ESTORIL ★ COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA ★ CITROEN ★ KODAK ★ S.O.V. - SERVIÇOS DE OPERAÇÃO E VIGILÂNCIA ★ HOTEL TIVOLI ★ RESTAURANTE PAP'AÇORDA ★ RAMOS PINTO ★ FILMARTE ★ ★ COFFEE SHOP PICOAS —VICTOR MATIAS

FORUM PICOAS — Av. Fontes Pereira de Melo, 38-C — Lisboa

TÉNIS: TOCOU A HORA DA "EXPLOSÃO"

A dupla portuguesa Sónia Andrade/Inês Valadas foi eliminada na 1.ª ronda da variante de pares do torneio de ténis feminino «Portobelo D. Pedro Ladies Open», a decorrer em Vilamoura. Sónia Andrade/Inês Valadas foram derrotadas pelo par Veronika Martinek (RFA)/Bettina Diesner (Áustria), com os parciais de 0-6, 1-6.

Em singulares a surpresa da jornada (oitavos de final) foi a eliminação da australiana Sally McCann (cabeça de série número 1) pela argentina Gabriela Castro, por 2-6, 2-6.

Resultados dos oitavos de final (singulares): Bettina Diesner (Áustria) — Petra Thoren (Finlândia), 6-0, 6-1; Gabriela Castro (Argentina) — Sally McCann (Austrália), 6-2, 6-2; Emanuela Zardo (Suíça) — Simona Isidori (Itália), 6-1, 6-2; Miryam Schweda (Áustria) -Reeka Sziskay (Hungria) 3-6, 6-1, 6-4; Sandrine Jacquet (Suíça) - Lisa Pennington (Grã-Bretanha), 6-3, 7-5; Michelle Parun (Nova Zelândia) -Gina Fogerty (Austrália), 6-3, 6-3; Michella Bowrey (Austrália) - Martina Pawlik (RFA), 6-3, 6-4; Cornélia Lechner (RFA) - Pamela Wallenfels (RFA), 4-6, 6-1, 7-5. Hoje: realizam-se os quartos-de-final.

«Open» dos EUA

O veterano Jimmy Connors celebrou o seu 35.º aniversário com uma vitória frente ao seu compatriota Joey Rive, em partida do «open» dos Estados Unidos em ténis, a decorrer em Nova Iorque. Connors, que conta no seu «palmarés» com cinco vitórias em Flushing Meadows, bateu o seu opositor pelos parciais de 6-1, 6-1, 6-4 num despique que durou apenas uma hora e 43 minutos.

«Os meus anos foram celebrados da mesma forma de sempre. Em regra comemoro-os a jogar» — disse Connors, no final da partida frente a Rive.

Os suecos Mats Wilander e Stefan Edberg (dois sérios candidatos em competição) alcançaram triunfos fáceis nos seus confrontos, com o primeiro a ser mais convincente na vitória frente a Jon Ross (EUA) pelos parciais de 6-1, 6-1, 6-1. Edberg superou o norte-americano Derrick Rostagno pelos parciais de 6-3, 7-6, 6-2 numa partida em que o seu rendimento sofreu uma quebra no segundo «set». **«Não joguei mal»** — disse Edberg, acrescentando que espera melhorar o seu jogo até ao final do torneio.

Por seu lado, Wilander afirmou aos jornalistas que está com esperanças em ganhar o «Open», dizendo: **«muitas pessoas pensam que basta ter um 'serviço' poderoso para se triunfar, mas é errado. Julgo que este ano tenho mais possibilidades que no ano passado».**

O checoslovaco Mecir (5.º cabeça de série da prova) mostrou estar em forma, ao afastar o seu compatriota Karel Novacek pelos parciais de 6-3, 6-4, 7-6. O equatoriano Andres Gomez (apesar de não ser um especialista em piso rápido) não teve a tarefa muito dificultada frente ao holandês Michael Schapers, ganhando pelos parciais de 7-6, 6-4, 7-5.

No sector feminino as atenções estiveram viradas para a exibição da alemã-federal Steffi Graf (cabeça de série número um) que não poupou a argentina Bettina Fulco, impondo-se pelos parciais de 6-0 e 6-3.

Por último, surpresa: o tenista australiano, Pat Cash, foi derrotado pelo sueco Peter Lundgren, por 6-4, 4-6, 6-4 e 6-4. Cash ganhou este ano o torneio de Wimbledon (Grã-Bretanha).

Hipismo em Cascais

Em conferência de Imprensa que ontem teve lugar no Clube do Lago (Monte Estoril) foi apresentado à Comunicação Social o Concurso Hípico Internacional de Cascais, desta vez em 51.ª edição. Cavaleiros de sete países participam (entre 10 e 13 do corrente) neste concurso de saltos, que terá a participação (além dos melhores conjuntos portugueses) de cavaleiros franceses, belgas, ingleses, italianos, colombianos e espanhóis. Entre estes, conta-se Helena de Borbon, infanta de Espanha.

A competição efectua-se no Hipódromo Manuel Possolo, com jornada inaugural marcada para 10 de Setembro, terminando a 13, após oito provas divididas pelos quatro dias. O tradicional grande prémio disputa-se no sábado (dia 12) em duas «mãos». A prova é organizada pela Sociedade de Propaganda de Cascais e é, mais uma vez, apoiada pela GREI: Grupo Empreendedor Imobiliário, promotor do Clube Lago (Monte Estoril).

José Cid: a cavalo, em Vilamoura

Concurso em Vilamoura

Um total de 41 cavaleiros, entre os quais a infanta de Espanha Elena de Borbon, actuam no 1.º Concurso de Saltos Internacional de Vilamoura, que se inicia hoje. Estão no certame 94 conjuntos, sendo 29 cavaleiros portugueses (com 63 montadas), sete espanhóis (17 montadas) três franceses (9 montadas), o irlandês Stven Cox (duas montadas) e o colombiano Juan Carlos Garcia (3 montadas). De referir, entre os concorrentes, o cantor José Cid e o brigadeiro Henrique Calado, além dos melhores cavaleiros portugueses da actualidade. Segundo os organizadores, este concurso (que se prolonga até domingo e tem o apoio da Federação Equestre Portuguesa) **«vem, de certo modo, preencher o Concurso Penina»**, que este ano não se realiza.

As provas iniciam-se às 15 e 30 horas no Centro Hípico de Vilamoura.

E P

	T. 6 h	Min.	Prec	As 13 h.
Bragança	14	14	0,0	Neblina
V. Castelo	13	13	0,0	Nevoeiro
Vila Real	12	12	0,0	Limpo
Porto	14	14	0,0	Nevoeiro
Coimbra	16	16	0,0	Neblina
C. Carvoeiro	18	18	0,0	P. nub.
C. Branco	18	17	0,0	Neblina
Portalegre	19	17	0,0	Neblina
Lisboa	17	17	0,0	Limpo
Évora	16	16	0,0	Limpo
Beja	15	14	0,0	Nevoeiro
Faro	21	21	0,0	Limpo
Sagres	19	18	0,0	P. nub.
P. Delgada	18	18	0,0	P. nub.
Funchal	21	20	0,0	M. nub.

Temp. máx., previstas para hoje: Lisboa 26, Porto 20, Faro 28, Ponta Delgada 23, Funchal 26.

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

N E

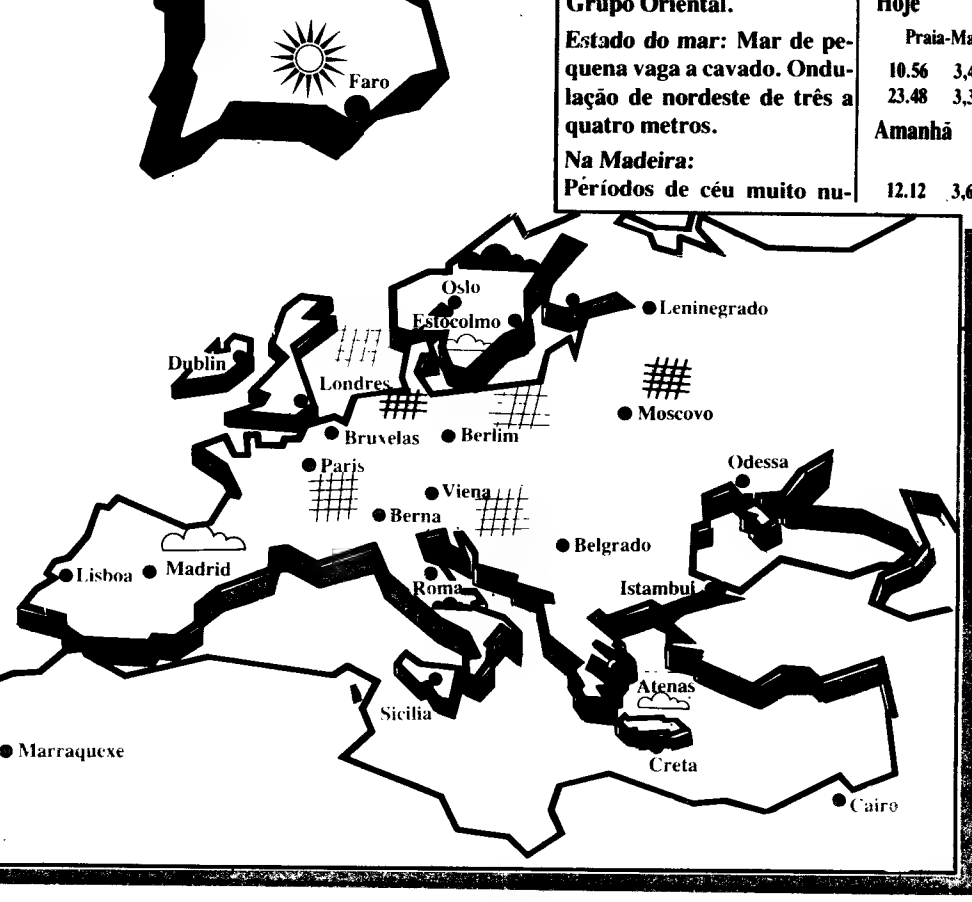
	T. 7 h	Min.	As 13 h.
Madrid	16	–	P. nub.
Londres	16	16	Neblina
Paris	18	17	Neblina
Bruxelas	17	16	Nevoeiro
Amesterdão.	15	14	Neblina
Genebra	15	14	Neblina
Roma	21	19	M. nub.
Oslo	8	8	M. nub.
Copenhaga	11	9	M. nub.
Estocolmo	9	8	P. nub.
Berlim	14	13	Neblina
Viena	16	14	Neblina
Varsóvia	12	10	Neblina
Atenas	22	22	P. nub.
Moscovo	6	3	Nevoeiro

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

N M

	Min.	Máx	As 13 h.
Caracas	19	27	Nublado
Joanesburgo	11	23	Limpo
Los Angeles	18	37	Nublado
Montreal	12	17	Nublado
Nova Deli	26	36	Limpo
Nova Iorque	16	24	Limpo
R. de Janeiro	15	20	Limpo
S. Francisco	15	23	Nublado
São Paulo	11	17	Nublado
Tóquio	25	29	Limpo

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Nas regiões do Norte: céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Possibilidade de chuvisco no litoral a partir da tarde.

***Nas regiões Centro e Sul:* céu pouco nublado, temporariamente muito nublado durante a tarde nas regiões do inerior, onde há condições favoráveis à ocorrência de trovoadas. Vento fraco soprando moderado de noroeste no litoral oeste durante a tarde.**

***Em todo o território:* neblinas ou nevoeiros matinais.**

Estado do mar:

***Costa Ocidental:* Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de 2 metros.**

***Costa Sul:* Mar de pequena vaga. Ondulação inferior a 1 metro.**

Nos Açores:

Períodos de céu muito nublado. Vento de noroeste bonançoso a moderado, soprando por vezes fresco no Grupo Oriental.

***Estado do mar:* Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de nordeste de três a quatro metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco moderado de nordeste.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação de norte de um a dois metros na costa Norte e inferior a um metro na costa Sul.

AMANHÃ

Céu pouco nublado apresentando-se muito nublado na faixa costeira ocidental a norte do cabo da Roca, durante a madrugada e manhã. Temporariamente muito nublado durante a tarde nas regiões do interior onde há condições favoráveis à ocorrência de aguaceiros e trovoadas. Vento fraco ou moderado de noroeste. Neblinas matinais.

DEPOIS

Céu pouco nublado, ou limpo. Vento fraco soprando moderado de noroeste no litoral Oeste durante a tarde. Neblina matinal no litoral Norte. Pequena subida da temperatura.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
10.56	3,4 m	4.12	1,8 m
23.48	3,3 m	17.06	1,5 m

Amanhã

		5.33	1,6 m
12.12	3,6 m	18.15	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

Portugal também participa

PRÉMIOS DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL

Decorre em toda a Europa o prazo para recepção e inscrição de projectos candidatos aos Prémios Conservação da Natureza e do Património Histórico-Cultural. Em Portugal, são já vários os projectos recebidos registando-se um assinalável interesse de outros possíveis párticipantes nomeadamente através de consultas e pedidos de esclarecimento ao Secretariado dos prémios quanto à metodologia a seguir relativamente à sua apresentação.

Prevê-se assim, que até 30 de Setembro, altura em que encerra o prazo de recebimento de candidaturas, se registe um afluxo de projectos candidatos às cinco categorias de Prémios de Conservação instituídos para 1987: Conservação Urbanística, Rural, do Património, dos Recursos Energéticos e Naturais e Projectos de Gente Jovem.

Os Prémios de Conservação foram lançados na Europa, mais precisamente em Inglaterra, em 1982 e têm vindo, gradualmente, a estender-se a toda a Europa. O objectivo destes prémios é estimular as pessoas, individualmente ou em grupo, a desenvolver acções de protecção e Conservação da Natureza e do Património Histórico-Cultural dos povos. Enquadram-se neste âmbito, as acções que promovam ou desenvolvam estes valores.

Não se trata, pois, da apresentação de projectos extremamente elaborados que são, aliás, inacessíveis à maior parte das pessoas. Pelo contrário, trata-se de sensibilizar toda a gente para a importância que tem o seu próprio contributo para a Conservação da Natureza e do Património.

Ao instituir as cinco categorias de prémios que este no vigoram em Portugal, as Secretarias de Estado do Ambiente e da Cultura pretenderam, exactamente, concentrar a atenção das pessoas em matérias simultaneamente importantes e de fácil execução. Importantes, porque fazem parte integrante de uma qualidade de vida que pretendemos alcançar, de fácil execução porque qualquer pessoa poderá, individual ou colectivamente, levar por diante uma ideia simples no seu desenvolvimento ou aplicação mas de manifesto interesse para a comunidade.

Conservação urbanística

Praticamente não tem tido o número de ideias e acções que podem ser incluídas nesta categoria dos Prémios Conservação. Na verdade, esta área abrange desde a conservação ou recuperação de áreas urbanas até questões tão simples e tão fáceis como o arranjo ou restauração de parques ou jardins públicos, o plantio de arvoredo em espaços despidos de vegetação, o arranjo de lagos, a limpeza e cultivo de flores em espaços vazios ou degradados.

Em Inglaterra, por exemplo, uma senhora de setenta anos de idade ganhou o Prémio em 1984 juntando um grupo de vizinhos que, depois de limpar as ruas da área onde residiam, plantou flores e arbustos onde antes só havia sucata de automóveis e lixo. Hoje esse local é visitado por turistas que querem ver o que a referida senhora conseguiu.

Conservação rural

Também nesta área, as ideias possíveis de realizar não têm limite. São acções de grande interesse para a comunidade e sem dificuldade de execução. Entre outras, por exemplo, as de limpeza a conservação de rios e ribeiras, a limpeza e alindamento de praias, a criação de bosques, a protecção de espécies da vida animal. Em 1985, um pequeno grupo de cidadãos espanhóis ganhou o Prémio de Conservação Rural em Espanha, iniciando uma acção de protecção aos ursos selvagens da cordilheira Cantábrica, que estavam a ser dizimados pelos agricultores. A sua acção foi fazer os agricultores e as gentes da região compreenderem que estavam a matar os ursos à fome e que deviam ajudar estes animais em vez de os liquidarem.

Conservação do património

Todas as acções que envolvam a conservação, restauração, manutenção ou reparação de quaisquer edifícios, meios de transporte ou outros elementos ou símbolos do património local, regional ou nacional. Incluem-se no âmbito deste prémio assim, a recuperação de livros ou manuscritos antigos e de importância, a restauração de velhos solares ou residências definidoras de uma época, a criação de grupos de danças e cantares típicos regionais, a restauração de automóveis antigos ou velhas locomotivas são, entre muitas outras acções possívis, exemplos de projectos que podem concorrer a este Prémio.

Em 1983, ganhou o Prémio Conservação do Património, um concorrente que fundou um museu de caricaturas onde se encontram exemplares referentes a figuras políticas e outras personalidades conhecidas do grande público.

Conservação dos recursos energéticos e naturais

Têm grande importância todas as acções que se desenvolvam nesta área e que tenham como objectivo reduzirem o consumo de fontes de energia finitas, tais como: carvão, minério de ferro, petróleo ou seus derivados ou gás. São particularmente relevantes as acções que consigam a diminuição da poluição.

Na Áustria, em 1985, este prémio foi ganho por um médico que inventou uma bicicleta equipada com um gerador e acumulador de pouco peso, o qual armazena energia nas descidas e impulsiona a bicicleta nas subidas sem que o ciclista tenha que pedalar.

Projectos de gente jovem

Concorrem nesta categoria todas as acções referentes às matérias abrangidas pelas quatro categorias anteriores que executadas individual ou colectivamente por menores de dezoito anos, ainda que, eventualmente dirigidos por uma pessoa mais velha.

Neste ano de lançamento do Programa Conservação em Portugal, houve a preocupação de criar prémios atraentes e estimulantes de participações interessadas.

De facto, o vencedor de cada categoria receberá um prémio pecuniário de 250.000$00 (duzentos e cinquenta mil escudos) e um troféu. O vencedor nacional, que será seleccionado entre os vencedores das cinco categorias, receberá um prémio adicional de 500.000$00 (quinhentos mil escudos) e um troféu. Além disso, o vencedor nacional será convidado a representar Portugal na final Europeia dos Prémios Conservação, a qual será a manifestação final do Ano Europeu do Ambiente e terá lugar em Espanha. Ficará assim candidato a receber o Troféu Europeu e um prémio pecuniário de dez mil dólares, cerca de 1500 contos.

Importa salientar que os prémios são atribuídos tanto a trabalhos em fase de intenção como a acções já em curso ou recentemente realizadas.

VILA DE OEIRAS

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

MUNICÍPIOS DE OEIRAS E DA AMADORA

AVISO

COBRANÇA DA TAXA DE CONSERVAÇÃO DE ESGOTOS

Informam-se os proprietários dos Concelhos de Oeiras e Amadora, sujeitos ao pagamento da Taxa de Conservação de Esgotos, que podem proceder à liquidação desta taxa durante os meses de Setembro — 1.ª Prestação, Novembro — 2.ª Prestação, nos locais indicados no postal-aviso, ou através do envio de cheque ou vale de correio, dirigido ao Tesoureiro dos SMO.

Os recibos ainda poderão ser liquidados nos 60 dias seguintes, acrescidos de 2% de juros de mora no 1.° mês e 4% no 2.° mês.

Oeiras, 26 de Agosto de 1987

O Presidente do Conselho de Administração

Isaltino Afonso Morais

IO APOLLONI APRESENTA

"SOCORRO... SOU UMA MULHER DE SUCESSO"

COMÉDIA MUSICAL EM DOIS ACTOS
PARA UMA PERSONAGEM DE:
ALLOISIO · COLLI · GABER

VERSÃO LIVRE DE: CARLOS PAULO - IO APOLLONI

CENÁRIO: JORGE ROCHA
FIGURINOS: JOSÉ CARLOS
ENCENAÇÃO: IO APOLLONI
CANÇÕES: NUNO GOMES DOS SANTOS
ARRANJOS MUSICAIS: LUÍS FILIPE
SUBSÍDIO MONTAGEM: S.E.C. F. C. GULBENKIAN
50% DESCONTO ESTUDANTES

PATROCÍNIOS

IO APOLLONI

INSTITUT FRANCO-PORTUGAIS
AV.ª LUÍS BIVAR, 91
TELEFONE: 54 45 74/ 54 43 89

DE SEGUNDA A SÁBADO
às 21.30 H
SÁB. E DOM. ÀS 16 H
DESCANSO À 4.ª-FEIRA

SETE • RÁDIO COMERCIAL • DIÁRIO DE LISBOA • DIÁRIO • CITOFONE • CEIG
TAVARES & COUCEIRO, LDA. • alcatifas, carpetes, cortiça, pavimentos, papeis pintados
R. Acácio Paiva, 8 - C Lisboa • também na Feira Popular
M/12

tel TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA

TEATRO VASCO SANTANA
tel 768609
metro: Entrecampos

Apresenta

as Senhoras das Quintas-feiras
de Loleh Bellon

encenação: Luzia Maria Martins

SÓ ATÉ DIA 20 SET.

de ter. a sáb. as 21.30 H
Dom. às 16 horas

(SMIRNOFF)

DIÁRIO COM PRAÇA DE TOUROS AO FUNDO

Soliloquio

26 de Julho, domingo
(Meia noite)

El Ronquillo. Um alto no caminho, neste lugar que convida à detença, mesmo quando já é noite, mal vemos as flores, apenas lhe sentimos a presença, misturada com a gente que toma o fresco sentada à porta das casas, olha com a indiferença do hábito os carros que atravessam o povoado. Um alto para o repouso de um jantar breve e tardio, aproveitado para desabafar da emoção da corrida: não para a descrever, porque foi emoção das que se não podem contar, a desta tarde em Jerez. A imoção que, numa corrida de exaltação da arte do toureio, teve o nome que a essa exaltação corresponde: Rafael de Paula. Apesar dos muitos que o dizem acabado, e o repetiram com redobrado ênfase depois do desastre de Madrid. Não há dúvida que o homem continua a ser, apesar de todos os progressos, o único animal que tropeça duas vezes na mesma pedra, como se a experiência não tivesse já mostrado que os fracassos não são em Paula dobrar de finados. Como se em qualquer momento não pudesse vir, sem passado nem idade, a magia do «duende».

E aconteceu que veio hoje, em Jerez. Não ia vir na figura de Ojeda, o fenómeno que dizem estar num dos momentos altos da sua variável caprichosa, trajectória e que afinal estava hoje sem ânimo de se sobrepor aos touros incómodos que le tocaram, sem lhes encontrar a distância, nem jeito de a reduzir, de permanecer nesse terreno em que Ojeda é único; de modo que pra ele a corrida acabou sendo de silêncios. E não há sítio para o «duende» no corpo jovem do valoroso e sorridente Espártaco, triunfador de tantas feiras, cortador de tantas orelhas: uma lhe deram esta vez, do touro que fechou praça, e outra pediam aqueles para quem o supra-sumo do toureio é arrear passes, muitos passes, e se forem de joelhos melhor, e com desplantes o máximo, sendo muitos fica a festa barata, a umas cinco pesetas cada passe.

Mas para quem sinta o toureio como uma arte, assente na emoção estética, que nasce do criar beleza junto da iminência de morte, a festa de hoje em Jerez começou a ficar barata foi no touro primeiro, quando Paula o toureou à verónica, e, depois de se mostrar diligente na brega, salpicou de pinceladas toureiras a faena, aguentou quieto as tardanças do inimigo, só os repetidos descabelos lhe trouxeram, com um recado da presidência, os pitos que se misturaram na ovação. E depois viria o quarto, um touro nobre de Garzon. E com ele o «duende» chegou, sem precisar de dizer «Aqui estou». Paula tinha-o sentido vir, deixara que se metesse no verde e negro de seu trajo; e depois, lânguidos os braços, estendera às hastes o percal. Cada lance mais belo que o anterior, até ao êxtase da meia verónica. Um galeio por chicuelinas, três delas de primor. E à saída da primeira vara o assombro do quite, Rafael chamando de longe, o touro negro acudindo, cúmplice da maravilha, embarcando na escultura, e a praça num alvoroço de palmas e alegrias, e o cigano impávido, a caminho da trincheira, indiferente ao clamor, aí fica isso. E também a faena ficou, logo naquele começo de espanto, quatro passes ligados, um por baixo, um ajudado, um natural, o de peito. Continuou depois sem o mesmo ritmo; mas sobravam muletazos desse a que não apetece pôr nome de série, únicos. Nobre o touro, excelso o toureio. Perfilado nos médios, Paula cobrou um pinchazo, quase bem-vindo porque assim desfrutamos do sabor de mais três passes para novo quadrar; colocada ficou a estocada bastante, com ela não teve o touro as sete vidas daquele último de Madrid. Deram-lhe uma orelha, a primeira desde há tantos meses. Recebeu-a Rafael como se não fosse desejada, mandou um peão entregá-la não sei a quem, sem ela saboreou, na volta à arena, o triunfo reencontrado, os chapeus caídos, um deles querendo até ficar a pertencer-lhe: três vezes Rafael o devolveu à bancada, e ele três vezes lhe tornou às mãos, sem alcançar o destino voltava, trazido por um vento inexistente. Dizem que foi aí, na última viagem do vento, que nele cavalgou o «duende», partiu sem dizer adeus. «Quando voltarás?» perguntou-lhe Paula. Mas o «duende» não respondeu, apenas sorriu, com um ar divertido e cúmplice.

27 de Julho, segunda-feira

Alcântara. Quase onde a Estremadura espanhola se acaba, à beira do Tejo como o velho bairro lisboeta. É madrugada. Quando cheguei, da longa jornada que em Jerez se fizera breve, a noite ia alta, quase quatro horas. No «pueblo» adormecido, o moço do bar era sinal de vida: refastelado numa cadeira que sobrara da arrumação, descansava num cigarro os tardios trabalhos, desfazer a esplanada, servir ainda um último café aos dois guardas-civis da ronda, só lhes faltava ir meter o nariz no banco, a ver se tudo estava em ordem, as portas e cofres bem fechados, como se alguém fosse assaltar banco em lugar assim de paz e sossego. A pequena chave, que a dona me confiara, não se perdera na lonjura da viagem. Subi ao quarto, molhei a cara no lavatório, improvisado por sinal de uma cozinha, estendi-me na cama de ferro, a janela aberta para que entrasse o fresco da noite. Sono de pouca dura: duas horas não eram passadas, quando com o fresco começou entrando pela janela uma sinfonia de passos e de vozes. Acordei, fui ver. Gente descia pela rua do Arco, o mais ajoujado de bagagem era um velho vigoroso, chapéu equilibrado no cabelo branco, vencendo os solavancos do carregado andar. Vida dormida é vida que se perde, cogitei, contrariando o dito chinês de que felicidade é adormecer e sonhar que se está a dormir. E, sem precisão de sacudir a onda de preguiça que nos invade o despertar, desci à rua. Logo ao virar da esquina, na praça que por razões de vizinhança se chama de Portugal, um autocarro embarcava no seu bojo malas e sacos e cestos e embrulhos dos passageiros, que cá fora davam e recebiam dos que ficavam os últimos recados. Gente que trabalha em Barcelona, veio de férias ao seu «pueblo», chegou o tempo de voltar, era bom mas acabou-se.

A camioneta partiu, vozes de adeus, boa viagem, depois fomos deixando de ouvir o motor, esmorecido pela distância; apagaram-se também os passos dos que voltavam a casa, cumprida a despedida; no bar Gorron, calou-se também o tilintar prematuro dos copos de café, no regressa o silêncio ficou o chilreio dos pássaros, voando entre árvores e telhados, e no meio da praça o cantar da água da fonte, escorrendo do prato que uns anjinhos seguram com expressão doce, talhada na pedra onde uns fios de verdete são a marca do tempo, afinal também os anjos alcança. À volta, o pequeno jardim, circundado de bancos coloridos, amarelos, verdes, vermelhos. Sentei-me num verde, como rei sozinho, que pode escolher o trono a seu capricho, verde tem pretexto de esperança. No céu, uma indecisa claridade vai desenhando, no azul ainda pálido, os contornos de uma nuvem pequena e quieta. Ali em frente, na varanda do clube da terceira idade, os primeiros alvores iluminam a bandeira espanhola, que uma leve brisa faz ondular, recordação esquecida do domingo que passou, pressinto que aqui não vai sentirse a ferocidade das segundas-feiras das grandes cidades, onde tudo é diferente, igual só talvez aquele cartaz que restou das eleições passadas, «El Centro avanza», e por cima a fotografia de Adolfo Suarez, o sorriso do duque igual em Madrid e em Alcântara, mas o resto não, as coisas que dizem respeito ao «pueblo» não precisam de chamar assim a atenção, avisos mais simples e pequenos, excursão a Mérida para assistir no teatro romano à apresentação do Ballet Nacional de Espanha, e estão a pagamento as quotas da Peña Taurina Los Atrevidos, este ano serão 7000 pesetas anuais para os novos sócios, e 3000 para os antigos, e o alcaide pede à gente da terra as suas sugestões, «sugerencias razonadas que crean oportunas» sobre as obras que vão fazer-se na praça de La Corredera, obras que dona Crescencia Garcia Almendral já não verá, morreu aos 82 anos, depois de ter recebido os auxílios espirituais, é o que diz um papel com uma cruz negra, afixada no vidro do Bar Lisboa, onde as luzes se acendem, é a mulher das limpezas que entrou, vi-a chegar, pequenota, com um passinho esperto, como se tivesse medo que o dia se acabe, e ainda mal começa, hesitante nos primeiros sinais, uma rapariga que apareceu foi pôr-se na esquina, atitude de esperar camioneta de carreira, e a seguir chegou um cavalheiro, gravata, pasta de executivo, deu-lhe os buenos dias, olhou o relógio, talvez seja desses que têm despertador, se ponha a zumbir quando for hora de chegar a camioneta. Antes dela aparece um tractor, parou à porta do Gorron, o motor a trabalhar enquanto o jovem vai tomar um café rápido, parte de novo restituindo à praça o matinal silêncio, deixa ouvir conversa entre os que esperam a camioneta, incluem uma mulher que chegou com a filha pela mão, pequenita, três anos talvez, sou um desastre para idades, a mãe explicando a razão da viagem a Cáceres, a pequena está pior dos olhos, não atende às medicinas, vamos a ver o que dirá o médico do Hospital, tudo será segundo a vontade de Dus, para já a vontade de Deus foi que ela largasse a mão de sua mãe, viesse até à beira da fonte, para onde estende curiosas as pequenas mãos. Fica brincando com a água, quer separar dela o primeiro sol que chega, parece surpreendida por não conseguir agarrar os raios de luz, que se lhe escapam dos dedos, e também entre eles se escapa a água, uma vez, e outra, «Ó filha minha, que te vais molhar toda, e estive eu a passar o vestido a ferro'', e a menina ouvindo como se não ouvisse, chap-chap, feliz nesse jogo sempre perdido. Procuro na alegria de seus olhos um indício qualquer do mal que os leva de viagem, na camioneta prestes a chegar: mas neles não encontro sombras nem receios, só reflectidos o brilho do sol, da água, da manhã que desperta, e cresce, e se ilumina.

Festival de Cinema de Veneza

MARGARIDA GIL APRESENTA-SE

José Amaro Dionísio
Serviço Lusa

O segundo filme português na 44ª edição do Festival de Veneza, da autoria de Margarida Gil, foi uma das três fitas estreadas na terça-feira e não provocou nem adesões nem hostilidade significativa.

Na sessão do princípio da manhã para a Imprensa quotidiana a que assistiram várias dezenas ou mesmo mais de uma centena de profissionais da informação — «Relação Fiel e Verdadeira» chegou ao fim sem ovações mas também sem que muitas pessoas tivessem abandonado a sala durante a projecção.

Naconferência de Imprensa marcada para cerca de hora e meia depois da projecção houve três ou quatro perguntas vindas da assistência que enchia mais de metade da sala Perla, com lotação superior a 600 pessoas. Tal como já sucedera com Paulo Rocha, a conferência de Margarida Gil foi a mais rápida das três efectuadas no Lido com os realizadores do dia. E tal como no caso de Rocha foi a menos concorrida das três.

Os aplausos do dia iriam para o suíço Alain Tanner e para o escandinavo Kjell Brede, os dois autores que com Margarida Gil estrearam dia 1 em Veneza os seus filmes, «La Vallee Fantôme» o primeiro e «Hip, Hip Hurra» o segundo, ambos na selecção oficial e a concurso.

A fita da cineasta portuguesa passou à tarde na projecção oficial, com cerca de 400 pessoas na sala grande, que tem lotação para mais ou menos mil. Algumas dezenas depessoas saíram durante a projecção e algumas outras dezenas aplaudiram no final. A maioria manteve-se silenciosa.

«Relação Fiel e Verdadeira» — primeira longa-metragem da cineasta, 37 anos, realizadora na RTP — é uma transposição para o Portugal contemporâneo da história de uma freira portuguesa do sículo XVII, Antónia Margarida Castelo Branco, recentemente publicada em Lisboa.

No original, o texto de Margarida Castelo Branco é a relação perversa e sacrílega (à maneira de Adele H., que deu a «Tess» de Polanski) de uma jovem destinada pela família a um homem que a maltrata e humilha mas que ao mesmo tempo a fascina e está apaixonado por ela.

Margarida Gil transpõe este universo medieval e monástico para o norte de Portugal de hoje, fazendo inclusivamente uma referência ao 25 de Abril.

Para o papel de Braz Telles de Menezes (o marido violento, boémio e obviamente arruinado) foi buscar António Sequeira Lopes do «Amor de Perdição» de Manoel de Oliveira e para o papel de Antónia Margarida uma jovem do Porto, Catarina Alves Costa, cabelo caudaloso e sensual, olhos verdes e lábios carnudos.

O filme é rodado entre rios, árvores frondosas e casas bucólicas, num ritmo lento à Oliveira, com planos que chegam a durar minutos e os actores a recitarem teatralmente tiradas literárias.

Houve críticos que gostaram, os próximos dois dias dirão do grau de recepção da obra nas páginas especializadas de uma imprensa italiana que na sua maior parte não esconde a defesa de um certo cinema português titulado por Manoel de Oliveira, Paulo Rocha, António Reis, César Monteiro e mais novos como João Botelho, José Mário Grilo, Vítor Gonçalves e eventualmente agora Margarida Gil.

Na conferência de Imprensa, e colocada perante uma questão que a interrogava sobre se hoje em Portugal faz sentido a história de uma rapariga de tal maneira masoquista e indefesa, Margarida Gil disse que o seu filme não é uma obra sobre o masoqùismo mas acerca de como as relações afectivas entre um homem e uma mulher se podem confundir com relações de poder.

«É o casal um microcosmos — pergunta a sinopse de fita — que permite interrogar-nos sobre os limites do amor e da dúvida, do horror e da objecção, da tortura e do martírio a que alguém pode chegar?»

«Estou na tua casa e fico nas tuas mãos. Faz de mim o que quiseres» — diz a certa altura da fita a protagonista Catarina Alves Costa para o seu marido e senhor António Sequeira Lopes.

A réplica é uma boa síntese da autobiografia de Antónia Margarida Castelo Branco, mas os cinéfilos e o público dirão até queponto das três películas apresentadas terça-feira em Veneza as atenções da maioria dos profissionais da informação se voltaram para Alain Taner, que recebeu aplausos à entrada e à saída da sua conferência de Imprensa, onde se apresentou com Jean-Louis Trintignant, Laura Morante e Jacob Berger.

Tanner, em camisa, de mangas arregaçadas, cabelo e barba branca, falou pouco, respondendo às perguntas com frases curtas e humor.

«La Vallee Fantôme» — um filme confessadamente autobiográfico sobre u cineasta que está a preparar uma fita — é de acordo com as palavras de Tanner uma espécie de homenagem ao undo do espectáculo.

«Mas para falar desse mundo é preciso atravessar os sentimentos, os conflitos e os sonhos de cada um de nós» — advertiu o realizador suíço.

Jean-Louis Trintignant, que faz o protgonista, lançou por sua vez a perplexidade na sala Perla ao afirmar que fazer a fita de Tanner foi para ele «uma experiência tão rica» que vai «deixar o cinema».

Trintignant explicou que lhe têm proposto inúmeros papéis que recusa fazer.

«O que me interessa mais na vida são as pessoas», disse.

CINEMAS

Uma cena do filme «Amor de Rastos» realizado por Jacques Rivette com a interpretação de Jane Birkin, Géraldine Chaplin, André Dussollier e Jean-Pierre Kalfon. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Alfas Triplex

— T. 806496

Sala 1

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Sala 3

OS TRÊS MUNDOS DE MOMO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

HUMILHAÇÃO
(m. 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 6

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Alfa 7

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 8

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Alfa 9

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 00.15 h

Alfa 10

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 11

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Avila

— T. 539930

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(Comédia)
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

JÚLIA E OS HOMENS
(interdito men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

JAMES BOND 007
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

AS MIUDAS DA ALTA
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

ACADEMIA DE POLÍCIA 4
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

DESFLORAÇAO II
(porno)
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

SERPENTE MALDITA DO KUNG-FU
(maiores 12 anos)
14.00,, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

TERROR NA AUTO-ESTRADA
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
DETECTIVE STONE
(n/acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

BARRY LINDON
(n/acons. 13 anos)
(men. 18 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

O FUZILEIRO IMPLACÁVEL
(maiores 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

TAXI DRIVER
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

O VINGADOR SOLITÁRIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

MASSACRE EM SAN FRANCISCO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estudio ACS

— T. 887255

NOITES ESCALDANTES
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444

— T. 768078

O VISITANTE MISTERIOSO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

AONDE VAIS NAS FÉRIAS?
(maiores 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

GELADO DE LIMÃO VI
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

REGRESSO Á TERRA O CAMINHO DAS ESTRELAS IV
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini

— T. 734009

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

MALOM — O VINGADOR SOLITÁRIO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 3

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

DESTRUAM O THUNDER RUN
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

O VINGADOR SOLITÁRIO
(n/acons. men. 13 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

OS DIAS DA RÁDIO
(m/6 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

JAMES BOND 007
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

HUMILHAÇAO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

MOMO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

SLOANE — A REVOLTA DO HERÓI
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

SEXO IMBATIVEL
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— 821933

A EXPERIÊNCIA DE FILADÉLFIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama

T. 326305

OS DEPORTADOS DO CAMPO MAZI
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

RECOMEÇAR A TRÉS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A LUA NA VALETA
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2

O REGRESSO DE JEDI
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
AS NOITES DE CHINA BLUE
(maiores 18 anos)
23.45 h

Sala 3

O AMOR DE RASTOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
PERFUME DE MULHER
(n/acons. men. 13 anos)
23.45 h

Sala 4

O EXPRESSO DA MEIA-NOITE
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos
23.45 h

Roma

T. 889192

MASSACRE EM SAN FRANCISCO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

AVENTURA ALUCINANTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Sala 2

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

RÁDIO DAYS — OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

CURTO-CIRCUITO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

O JOGO DO FALCAO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

MULHERES DA RUA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Humilhação», às 21.15 h (maiores 18 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Viúva negra», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Mulheres da Rua», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «O Segredo do Meu Sucesso», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Encerrado para descanso)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Curtó-Circuito», às 21.30 h (maiores 6 anos).
ODIVELAS — Cineodivel — «Rocky IV», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Comboio em fuga», às 17.00, 21.15 h (maiores 12 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «O Sargento de Ferro», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Encerrado para descanso».
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Caminho de Fogo», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
Sala 2 — «As Violetas são Azuis», às 15.30, 19 e 21.45 h (maiores 6 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Curto-Circuito», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «A Costa do Mosquito», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 6 anos)
Sala 2 — «Curto-Circuito», às 15.30, 18.45 e 21.30 (maiores 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A Noite de Arrepios», às 15.30, e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio Almada — «A Fronteira do Perigo», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Gelado de limão VI», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Caminho de fogo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Star Trek IV — Regresso à Terra», às 15.45 e 21.30 h (Int. m. 12 anos)
Sala 2 — «Academia de Polícia», às 15.15, 17.30 e 21.45 h (maiores 6 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Desaparecido em Combate», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos).

ROTEIRO CULTURAL

PINTURA E GRAVURA NO ESTORIL

Continua a registar grande afluência de visitantes a colectiva de pintura e gravura luso-brasileira presentemente patente ao público, na Galeria de Arte do Casino Estoril. Um punhado de excelentes artistas plásticos dos dois países são mostrados em sua diversidade temática e técnica, dentro de linguagens estéticas de grande modernidade.

Alguns dos brasileiros são já sobejamente conhecidos entre nós: tal é o caso de Carybé, Calasans Neto, Floriano Teixeira, Darel, Antunes, Bárbara Xumaia, Henry Vítor, Thereza Miranda, Renina Katz, Iglésias e Scliar; outros, igualmente importantes no seu país, fazem neste certame a sua estreia. É o caso de Burle Max, Tarsila, Cícero Dias, Di Cavalcanti, Djanira ou Jair Mendes, este um dos mais notáveis pintores do Paraná.

Portugal, representado por algumas das mais ilustres figuras deste século, tem Almada, Milly Possoz, Jorge Barradas e Carlos Botelho como autores de primeiro plano. Thomaz de Mello/TOM, Cargaleiro, Maluda, Cesariny, José Júlio, Ilda Reis, Luísa Nogueira, Maria Soares, Man, Guilherme Parente, Helena Mártires, Francisco Relógio, Jorge Portela, Júlio Pomar, Lourdes Leite, Américo Silva e Maria Irene Ribeiro são referências que, só por si, traduzem o elevado nível desta colectiva.

Predominam a gravura, a litografia e a serigrafia, processo de replicação que, sobretudo a partir dos anos cinquenta, tem vindo a acelerar a democratização da arte possibilitando o seu usufruto pelas camadas de população com melhor poder de compra. Em regra é por aqui que os jovens iniciam as suas colecções e aprendem a investir, com critério, em arte. Para os outros há também a peça única ou já tão rara que os respectivos preços exigem maior reflexão. Seja como for, a Galeria de Arte do Casino Estoril terá, até 13 de Setembro próximo, um bom motivo para uma visita atenta. Este salão está patente ao público das 15 às 24 horas de todos os dias.

EXPOSIÇÕES

BAR AMENDOA AMARGA (Faro): Pintura de Pereira de Castro, patente até Outubro. O coronel João Luís Pereira de Castro, que se dedica também à Medalhística, foi o autor da última medalha comemorativa do 25 de Abril.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): exposição de Pintura e Cerâmica intitulada «Figura e Poesia» dos artistas Teresa Oliveira e Silva, Marta Castanheira Nunes, Maria José Cerqueira de Sousa, Arnaldo Franco e Carlos Pinto.
FORUM VISEU (Feira de S. Mateus): exposição de fotografias de John Demos, «Rotações-memória de uma Grécia em extinção».

ESCADA-Centro de Arte (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): pintura e escultura «Jovens Artistas II»: pintura de Caseirão, César Veloso, Heitor Pais, Ilídia Soares Lopes, Luís Moita, São Trindade e Vera Pyrrait; escultura de Caseirão. Até 26 de Setembro, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.
ERICEIRA (Galeria de Arte da Junta de Turismo): até 4 de Setembro, pintura a óleo de Joaquim Pato.
VILAMOURA (Marinotel): Pintura Cerâmica de Antão.
CENTRO CULTURAL DE BENAVENTE: até 28 de Setembro, uma exposição com 40 fotografias pintadas e duas serigrafias da autoria de João Espírito Santo.
HOTEL MERIDIEN LISBOA: até 13 de Setembro, colagens em espelho e vidro da autoria de Erich Zander.
NAZARÉ (Posto de Turismo): Pintura e Desenho de Gil da Silva, até 6 de setembro.
CASINO DA PÓVOA DE VARZIM: exposição da Fábrica da Vista Alegre, até 13 de Setembro.
CASA DO CAFÉ (R. Cidade de Leiria, 3-Corroios): até 15 de Setembro, no âmbito das Festas Populares de Corroios, uma mostra cultural com trabalhos dos pintores Eduardo Marques, Corceiro, Pais Garcia e Rui Feio e artesanato de António Grelo e Limorino de Freitas. Patente ao público na esplanada, diariamente das 18 às 23.
MUSEU DE SANTA MARIA DA VITÓRIA: exposição «Mosteiro da Batalha» com fotografias de Augusto Cabrita e Vítor Figueiredo.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até final de Setembro, «Estrada Marginal», tecidos de artistas plásticos e designers.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: retrospectiva da tapeçaria de Eduardo Nery, até 30 de Setembro.
ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO ARROIO: colectiva com trabalhos dos alunos de Cerâmica, Metais, Equipamento, Artes Gráficas, Desenho, Têxteis e Imagem e Comunicação realizados no ano lectivo de 1986/87. Até 9 de Outubro.
GALERIA DE ARTE CAPITEL (Leiria): colectiva com trabalhos de Alberto Miguel, Boavida Amaro, Clementina Antunes, Fernando Ançã, Hipólito Andrade e Xé Penicheiro, entre outros. Até 26 de Setembro.
PALÁCIO ANJOS (Algés): até 15 de Setembro, exposição de artistas portugueses contemporâneos.
INSTITUTO JOSÉ DE FIGUEIREDO (R. das Janelas Verdes): até final de setembro, todos os dias das 14 às 20 a exposição «Conservação e Restauro no Instituto».
CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 6 de Setembro, pintura de Maria João Franco. Patente nos dias úteis (excepto segundas) das 9 às 12 e das 14 às 17,30, nos fins-de-semana das 15 às 18.
POUSADA DE D. DINIS (Castelo de Vila Nova de Cerveira): até 10 de Setembro, uma exposição de azulejos. Tendo por tema o Alto Minho, os paineis artísticos são executados pelos artistas plásticos Ana Paula Marques, Ricardo Roque e Luís Guerreiro.
ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta 26 obras de pintura a pastel e óleo da autoria de Figueiredo Sobral. Até 8 de setembro, das 9 às 19.
CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 29 de Outubro, duas exposições - Felícia apresenta «Além Tejo» (pintura e Cuca tem expostos «Os Animais» (Cerâmica). De segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 3 de Setembro, Charles Hill expõe os seus mais recentes trabalhos de aguarelas.
GULBENKIAM (sala de exposicões temporárias): retrospectiva da obra de Amadeo de Souza Cardoso, comemorativa do centenário do nascimento do pintor e do 31º aniversário da Fundação Gulbenkian. Até 25 de Outubro.
GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição evocativa de Stuart Carvalhais com capas de música, revistas e livros, pinturas a óleo e aguarelas. Comemoração do centenário do nascimento de Stuart.
GULBENKIAN (Centro Artístico Infantil): trabalhos de expressão plástica e literária da autoria de criancas dos 5 aos 12 anos, sobre esta Fundação. Até 25 de Setembro.
GULBENKIAN (sala de exposições temporárias): a arte da embalagem tradicional japonesa com cerca de 300 peças.
BIBLIOTECA NÁCIONAL (Campo Grande): colectiva com trabalhos de pintura de Dina Moura, Margarida Martins, Paulo Fonseca e Rui Vasconcelos subordinados ao título «Quatro Elementos». Até 4 de Setembro, das 11 às 16.
GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1): colectiva com trabalhos de Francisco Feio, João Alfaro, João Ribeiro, Mário Rita, Mimi e Nicolau Tudela.
GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1): pintura de Julião Sarmento, Cabrita Reis, Ana Isabel, Fernando Calhau, Pedro Proenca; fotografia de Jorge Molder, Mário Cabrita Gil e Pedro Silva Dias; um trabalho inédito de Gerard Hemsworth.
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: exposição de homenagem a ernesto de Sousa promovida pela Secretaria de Estado da Cultura, «Um Olhar sobre a Escultura» com fotografias e texto de Ernesto de Sousa.
«Desenhos de Galli Bibiena - arquitectura e cenografia».
MUSEU DOS JERÓNIMOS (sala dos reis-antigo refeitório): «Gitelo - um retorno», retrospectiva da obra gráfica de Gil Teixeira Lopes (Gitelo).
MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): até ao final do ano, «Índios da Amazónia - armas, utensílios, adornos e máscaras rituais brasileiras». De terça a domingo das 10 às 12,30 e das 14 às 17.
PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: «Joias do Quotidiano da Família Real», um conjunto de joias que pertenceram na sua maioria ao rei D. Luís e à rainha D. Maria Pia.
CERCA-MOURA (Largo das Portas do Sol, 4): cerâmica de Romy Castro até final de Setembro, todos os dias das 12 às 2.
GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus): exposição de Vítor Alves, de terça a domingo das 12 às 20.
GALERIA DO CASINO ESTORIL: Salão de Gravura e Pintura Luso-Brasileira até 13 de setembro, todos os dias das 15 às 24.
CENTRO REGIONAL DE ARTES TRADICIONAIS DO PORTO: «O Barco Rabelo», um retrato de família até 30 de Outubro.
PALÁCIO DE D. MANUEL - Évora: III Bienal Nacional de Desenho, organizada pela Câmara Municipal da cidade.
CLUBE LAGO-MONTE ESTORIL: exposição de pintura de Francisco Gaia, até 4 de Setembro.
DITEC-ESPAÇO ARTE (Av. da Igreja, 46-A): serigrafias & gravuras, com representação de 100 artistas. Até 7 de Setembro de segunda a sexta das 14,30 às 19,30.
CASTELO DE LEIRIA: patente uma exposição sobre a talha em Portugal, organizada pela Fundação Gulbenkian com o

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Outubro, de terca a domingo das 10 às 17, patrocínio da Câmara Municipal de Leiria.
PALÁCIO DA CIDADELA (Cascais): colectiva com trabalhos de António Marques, Gil Heitor, Cortesão, Joáo Jacinto, Carlos Augusto Ribeiro, Maria João Salema, Marta Wengorovius, Patrícia Garrido e Mimi. No mesmo espaço, esculturas de Rui Matos.
GALERIA ALMADARTE (Av. General Humberto Delgado, 3-B - Costa de Caparica): «Artes Plásticas Caparica 87» - homenagem ao mestre Álvaro Perdigão. Até 30 de Setembro, diariamente das 14,30 às 23.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): exposição «Pintores Franceses da Provenca» até 4 de Setembro, diariamente das 10 às 22.
GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 19 de Setembro, a exposição «Olhar o Horizonte», de Pais Garcia.
HOTEL ALVOR PRAIA: pintura, tapeçaria e escultura de Stella de Brito, até 15 de Setembro.
PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA: pintura sacra de João de Sousa Araújo até final de Setembro.
GALERIA SFUMATO (Figueira da Foz): Cerâmica de Artur José até 8 de Outubro.
MUSEU DO CONVENTO DE JESUS (Setúbal): «Os Rosado da Vida Cultura Setubalense», exposição até 27 de Setembro.

CINEMA

FIGUEIRA DA FOZ: inicia-se hoje o XVI Festival de Cinema , este ano caracterizado por várias ante-estreias de filmes americanos de qualidade e por uma forte representacão do novo cinema da Argentina. A selecção oficial do festival inclui, além da secção ficção, uma outra intitulada imagens e documentos e ainda uma secção de filmes para crianças. Actividades paralelas alargadas marcam ainda esta 16ª edição do festival, no âmbito do qual está prevista não só uma exposição de artes plásticas, como uma feira de trocas aberta à participação de colectividades de todo o país.

MÚSICA

CERVEJARIA TRINDADE: às 18,30, em mais uma sessão de «Histórias da Música à Mesa da Trindade» apresentada pelo maestro José Atalaya, o pianista António Faca Rosado e o violinista Aníbal Lima interpretam «Virtuoses Românticos», música de Chopin, Saint-Saens, Paganini e Wieniawsky. Entrada livre, sem consumo.

Farmácias

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bem Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297) Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva,** R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337) Permanente; **MONTE CAPARICA: Guerreiro,** lote 31-U, Moinho (T. 2950727) Até às 10 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos,** Av. do Mar, 34-A (T. 2401060) Até às 19 horas; **LARANJEIRO-FEIJÓ: Tovar Chaves,** R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119); **SESIMBRA: Lopes,** R. Cândido Reis, 21 (T. 2233028) Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira,** R. dr. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016) Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida,** Av. Alfredo Silva, 88 (T. 2073212) Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima,** Est. Nacional, 244-A (T. 2040141) Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso,** B.º Cidade Setúbal, 1-B (T. 2291192) Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes,** R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355) Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana,** P. Cândido Reis, 10 (T. 2210007) Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna,** R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156) Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025) Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Portugal,** Av. Bela Rosa, 8 (T. 2040250) Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137) Até às 19 horas; SETÚBAL: Cunha Pinheiro,** Est. Canarinha, 32 (T. 29215) Permanente; **Marques,** R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783) Permanente; **Soremenho,** R. Machado Santos, 24 (T. 22691) Até às 22 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA: Jardim, Av. Conde Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424) Até às 22 horas; **Confiança,** Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149) Permanente; **DAMAIA: Lemos,** R. de Goa, 21-A (T. 971121) Até às 22 horas; **QUELUZ: O'Neill Pedrosa,** R. Casal do Olival, lote A-3, Massamá (T. 4377205) Permanente; **CAMARATE: Mendonça,** L. 25 de Abril, 135-C (T. 22573158) Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico,** Av. Bombeiros Voluntários (T. 9244002) Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia,** Est. Mem Martins, 173 (T. 9214103) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Rimouro,** Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194) Até às 22 horas; **SINTRA: Simões,** R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832) Permanente; **COLARES: Abreja,** (T. 9290088).

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE: Varela, Av. Moscavide, 44-B (T. 2518520) Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes,** Av. M.ª Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420) Permanente; **LOURES: Saraiva,** Av. República, 86 (T. 9830027) Até às 22 horas; **AVEIRO: Lemos,** R. S. Bras, 150 (T. 20583) Permanente.

LINHAS DE CASCAIS

ALGÉS: Cabrita, P. Miraflores, lote 12 (T. 4101486) Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida,** R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697) Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães,** L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616— Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho,** B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos,** R. R. Firmino Rebelo (T. 2421015) Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova,** R. Benardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839) Permanente; **CARCAVELOS: Vilar,** Av. M.ª Conceição, lote B (T. 2470777) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho Silveira,** R. A. Albuquerque, lote B-Lj. 2 (T. 2470361) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz,** Estrada Nacional (T. 2850635) Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro,** P. Residencial Dr. Augusto Castro, lote 10 (T. 2430691) Permanente; **PAREDE: Macau,** R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785) Permanente; **SASSOEIROS: Amaral,** Quinta das Encostas (T. 2461312) Até às 22 horas; **BIRRE: Imani,** lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira,** Rua A (T. 2476326) Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes,** Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL:** Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116) Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal,** Av. Marginal (T. 280078) Permanente.

PERMANENTE:

ALTO SÃO JOÃO — Oriente — Rua Lopes, 120 T. 843381; **BAIXA — Unifa —** Rua da Vitória, 21-23 T. 323793; **BOA-HORA — AJUDA — Boa-Hora —** Rua Quartéis, 25-27 T. 637777; **CAMPO DEE OURIQUE — Porfírio —** Rua Francisco Metrass, 59-B T. 663349; **CHILE — Bastos —** Rua Morais Soares, 91-D T. 844350; **CONDE REDONDO — Salus —** Rua Luciano Cordeiro, 73 T. 542239; **ENCARNAÇÃO — Ascenso —** Praça do Norte, 11-A T. 311216; **FR. FEIRA POPULAR — AV. REPÚBLICA — Alcântara —** Av. da República, 74-A T. 771379; **LUMIAR — Nicolau —** Calçada Carriche, Lote 4 — loja esq. T. 7588727; **ROMA — TEATRO MARIA MATOS — São João Deus —** Rua Pedro Ivo, 1 A-B T. 885140; **SÃO DOMINGOS BENFICA — Sousa —** Estrada de Benfica, 429-431 T. 780027; **SÃO SEBASTIÃO — São Sebastião —** Largo São Sebastião da Pedreira, 1-3 T. 548642; **BRANDOA — AMADORA — Brito —** Rua 25 de Abril, lote 32-B T. 995338; **CARNAXIDE — Central Carnaxide —** Av. Portugal, 16-B T. 2184913; **ODIVELAS — Joleni —** Rua Alexandre Braga, 3-B T. 9810812; **PONTINHA — Cruz Correia —** Estrada Santo Elói, 41-A T. 992453.

REFORÇO

ANCÂNTARA — Nogueira — Rua Alcântara, 5 A-B T. 637563; **ALVALADE — AV. BRASIL — Marbel —** Av. Roma, 131-A; **BENFICA — BAIRRO DAS PEDRALVAS — Gouveia —** Rua Augusto Costa (Costinha), lt. 4 — lj. dta. T. 707500; **CHELAS — COL. VALSASSINA — Santos Silva —** Zona N. 2 — Chelas — Bloco III lt. 226 — lj 22 T. 851265; **ESTRELA — INFANTE SANTO — Alb —** Rua Santana à Lapa, 156 T. 663562; **INTENDENTE — CINEMA ROXY — Magalhães —** Av. Almirante Reis, 4 D-F, T. 549479; **PICHELEIRA — Marluz —** Calçada da Picheleira, 140 B-C; Rua Prof. Mira Fernandes, MAF T. 880703; **POÇO DOS NEGROS — Modelar —** Largo Dr. António Sousa Macedo, 7 T. 608896; **REGO — G. Silva —** Rua Francisco Tomás da Costa, 3A-C T. 771873; **SÃO VICENTE — Rosa & Viegas —** Rua São Vicente, 31-37 T. 864351; **SALDANHA — Cardeira —** Av. Duque D'Ávila, 32-C T. 543495; **BURACA — AMADORA — Vaz Martins —** Rua António Ferro, 6-A T. 970660; **OLIVAL BASTO — Nova —** Rua Açores, 11-A T. 9810305; **PRIOR VELHO — Matos —** Travessa das Prioras T. 2519939.

TEATROS

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a 6.ª-feira, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, às 16.00, 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00 e 21.30

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de [illegible].

«**TOMA LÁ REVISTA**«, de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Vasco Santana

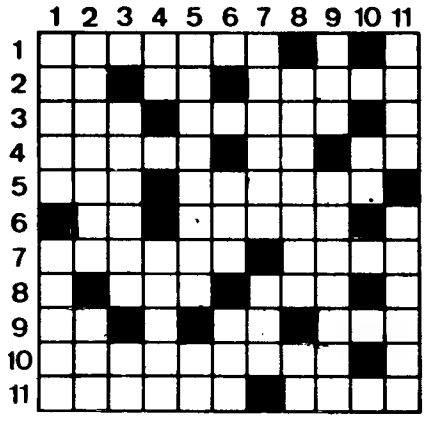
Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30 h
Domingos às 16.00 h
«As Senhoras das Quintas-feiras»
de Loleh Bellon pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Tradução e dramatização Monique Ruther. Encenação de Luzia Maria Martins. Intérpretes Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigaro, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

«Lisboa Tejo e Tudo» é a revista em cena no Teatro ABC. Um momento com Natalina José, Camacho Costa, Paulo César e Alexandra Solnado

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17125



HORIZONTAIS:

1 Segurar. Artigo definido.
2 Apelido. Moderato. Escapo.
3 Duzentos e cinco em romano. Escarneceu.
4 Bruma. Prefixo de negação. Em o.
5 Oásis. Cidade de França.
6 Batráquio. Plantas têxteis do Ceará.
7 Untei. Setecentos e um em romano.
8 Suspiros. Mediana.
9 Batráquio. Seguia. Nome de planeta.
10 Rolando.
11 Lenço usado pelos romanos para limpar a boca. Metal precioso de cor amarela.

VERTICAIS:

1 Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. Asno.
2 Freguesia do concelho e distrito de Leiria. Prefixo que designa ar.
3 Nome de letra. Voltara. Bário (s.q).
4 Antiga unidade monetária da Alemanha. Severidade.
5 Contos. Vi.
6 Apelido. O mesmo que ion.
7 Apuro. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
8 Desejo. Contracção da preposição de com artigo.
9 Ilha da Polinésia. Trepou.
10 Nosso Senhor.
11 Proprietário. Amimado.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17124**

HORIZONTAIS:

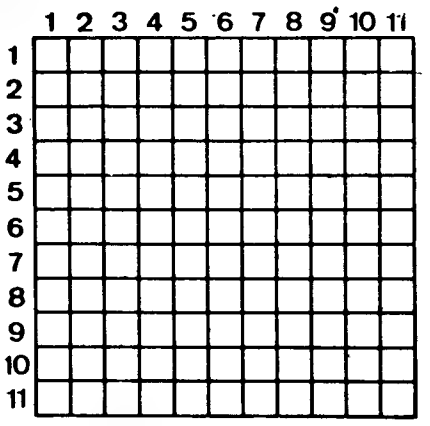
1 A. AVAREZA. É.
2 Adiavas. LSD.
3 Er. Tabi.
4 Ossário.
5 Satão. Imo.
6 Aral. Co.
7 Ra. Ar. Oó. Mo.
8 Até. Esfries.
9 Somam. IV. Só.
10 Tas. Oiro. Ms.
11 Am. Usa. Sua.

VERTICAIS:

1 Aa. MADRAStA.
2 DE. Atoam.
3 Airosa. Ems.
4 VA. Sara.
5 Avistaremos.
6 Rã. Aal. Ia.
7 Estro. Ofir.
8 Aí. Corvos.
9 Alboio.
10 SI. MESMA.
11 Ed. Porosos.

PROVÉRBIO: A avareza é madrasta de si mesma.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15950



HORIZONTAIS:

1 Úlcera profunda da córnea. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
2 Rio da Baviera, afluente do Danúbio. Átomo. Ferro temperado.
3 Centímetro. Rédeas.
4 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Vagas.
5 Tostaram.
6 Freguesia do concelho de Arouca (Aveiro). Mercado público no Oriente. Vê.
7 Eurípio (s.q). Conjunto de todas as rodas de um relógio. Óxido de cálcio.
8 Intimar para comparecer perante a autoridade ou para cumprir uma ordem judicial. Indignada.
9 Vigor. Grande quantidade.
10 Ramada. Restos mortais.
11 Uma das Espórades. Pertences.

VERTICAIS:

1 Ficar cego.
2 Planta de fibras têxteis em Angola. Destruição (pl).
3 Aqui. Crómio (s.q). Assunto.
4 Empanturraram.
5 Unidade monetária de trabalho.
6 Ardil. Uma das Cíclades.
7 Considerarias.
8 Nome de homem. Promone reflexo.
9 Assassinar. Queridos.
10 Emparelhados.
11 Pronome pessoal. Fazer mossa em.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15949**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Marâmetro.	1 Maremoto. Um.
2 Acatarei. Cá.	2 Acolá. Ostra.
3 Rolaras. Ter.	3 Ralar. Ásia.
4 Ela. Opere.	4 Eta. Faraó.
5 Marfar. Emas.	5 Marear. V.º.
6 Arisco.	6 Era. Risadas.
7 Toar. Suaria.	7 Teso. Suras.
8 Ossa. Ari.	8 Ri. Pecai. SM.
9 Tio. Dá.	9 Temor. Cão.
10 Ura. Vassalo.	10 Cera. Ir. Li.
11 Má. Nós. Moio	11 Maresia.

Rádio

Antena um

16.00: Rocklândia; **18.00:** Regressos; **19.00:** Informação e Música; **20.00:** No Estúdio e no Estádio; **20.15:** Música portuguesa; **20.30:** A Viver Também Se Aprende; **21.00:** Musical; **21.30:** Imaginário; **23.30:** Jornal da Meia-Noite; **24.00:** Fecho (Noticiários de hora a hora)

REDE NACIONAL

14.40: Panorama da Obra de Carl Nielsen; **16.00:** Efeméride Musical: nasce o compositor e maestro Francisco Mignone; **16.30:** Álbum Musical; **17.00:** Estórias da História; **17.40:** Trechos de Ópera; **18.40:** Danças e marchas de Mozart; **19.00:** Integrais — «Il Cimento dell' Armonia e dell' Invenzione»; Colectânea de Concertos op. 8, de Vivaldi; **19.26:** Alexandre Nevski, Cantata, de Prokofiev, pelo coro e Orq. Sinfónica da Radiodifusão da URSS; **20.10:** Sonata n.º 8 op. 13 «Patética», de Beethoven; **20.40:** Música para Violino; **21.00:** Histórias de Música e... outras; **21.30:** Conjuntos Instrumentais; **22.00:** Música vocal comentada — 2.º acto da ópera «Rainha de Inglaterra», de Rossini; **23.30:** Concerto sinfónico; **00.50:** Último andamento; **01.00:** Fecho (noticiários de hora a hora).

RADIO COMERCIAL

Onda Média (283,290 e 397 m)

14.00: Programa da tarde; **17.00:** Feira mágica; **20.00:** Peça que a gente passa; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo e resultados; **23.00:** 24.ª Hora; **01.00:** É de noite... já se vê; **03.00:** Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00:** Som da frente; **17.00:** Rock em stock; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Ao fim e ao cabo; **20.00:** Nova geração; **21.00:** O sabor da música; **22.00:** As mil e uma noites; **23.00:** Em Órbitra; **00.00:** Morrison Hotel; **02.00:** O rock pode esperar; **03.00:** Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

REDE NACIONAL DE OM/FM

15.00: Terceira Vaga; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Fim de Tarde; **20.00:** Programa da LAR; **20.30:** Cidade Nova; **21.00:** Luzes da Ribalta; **23.00:** Bola Branca; **23.30:** Suplemento Especial; **23.55:** Meditando.

VOZ DO ALENTEJO

15.00: Boa Tarde, Alentejo; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Grande Bazar.

TELEVISÃO

RTP

14.55 - Desenhos Animados
«Marmaduke» e «Terry Toons»

15.15 - Matinée
«O Túmulo Indiano»: Este filme é a continuação de «O Tigre de Eschnapur» exibido na passada terça-feira. O arquitecto Harold Berger fugira com Seeta, a mulher do marajá do reino de Eschnapur pretendida para sua esposa. Surpreendidos por uma tempestade de areia são dados como mortos. O marajá projecta enterrar Seeta no túmulo concebido por Harold mas os dois amantes acabam por ser capturados. Seeta é obrigada a comparecer na cerimónia de casamento com o marajá enquanto Harold é encerrado num subterrâneo para ser morto.

Realizador: Fritz Lang

17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
«O Vento nos Salgueiros»

18.30 - Espaço
13º e último episódio: Enquanto uma gigantesca equipa composta por astronautas, cientistas e restante pessoal técnico da NASA executa os derradeiros preparativos para o lançamento da missão Apollo, um estudante de astronomia mostra-se francamente preocupado com as possiveis irradiações solares que poderão ocorrer durante a viagem espacial. Mais tarde, em pleno território lunar, Randy Clagget e John Pope exploram a misteriosa superfície oculta da Lua. Enquanto John permanece em órbita no comando do módulo lunar, uma tragédia desenrola-se perante o olhar aterrorizado dos espectadores que assitem aterrorizado em directo às imagens que chegam da superfície lunar...

Produção: Martins Manulis
Realização: Lee Philips

19.20 - A Prática das Colecções
7º Episódio

20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorologico
20.50 - Reviver o Passado em Brideshead
1º Episódio - 2ª parte

21.40 - Telemundo
22.10 - Pecados
2º episódio: Com a ajuda de Jacques, Helene Junot torna-se um modelo famoso. A guerra ficara para trás, mas ela não esquece o que os alemães fizeram à sua familia.

Entretanto, a sua carreira profissional é um êxito. Com relativa facilidade torna-se estilista e, mais tarde, directora de uma das mais importantes casas de moda de Paris.

Realização: Douglas Hickox

Às 22.10 no 1º canal, o 2º episódio de «Pecados»

No 2º canal às 22.15 o 1º episódio de «A Conquista do Espaço»

23.00 - 24 Horas
23.35 - Remate

RTP 2

16.01 - Estádio
Atletismo: Campeonato do Mundo

17.15 - Os Imigrantes
77º Episodio

18.00 - Estádio
Atletismo: Campeonato do Mundo

20.30 - Uma Família às Direitas
178ºEpisódio: Cheio de «boas intensões», Archie Nunker insiste em fazer tudo o que está ao seu alcance para encontrar um novo lar (que não o seu...) para albergar Stephanie. Mas, como também já vem sendo hábito, Edith parece ter outros planos, ou não fosse ela uma alma caridosa!

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - O Tempo e o Vento
22º Episódio

22.15 - A Conquista do Espaço
1º Episódio: O início da exploração espacial, os treinos, a vida e o ambiente dos cosmonautas na NASA, entre os quais se encontram Juhn Young e Neil Armstrong, são o tema deste episódio. Isto, para além das pioneiras expedições Apolo e das primeiras imagens do espaço e da Lua.

AMANHÃ

RTP-1

10.10 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
14.10 - Foi Êxito na TV
15.00 - Seja Bem Vindo
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - Paris St. Lazare
19.20 - Memoria Audio–Visual
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.40 - Mobil nos Caminhos de Portugal
21.05 - Reviver o Passado em Brideshead
22.00 - Susanne Vega
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate
23.55 - Pela Noite Dentro

RTP-2

15.41 - Estádio
17.10 - Os Imigrantes
17.55 - Estádio
19.40 - Desenhos Animados
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.35 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.05 - Os Desastres da Guerra
23.00 - Os Fazedores de Dinheiro
23.30 - Troféu

ESPECIAL FÉRIAS/87

NO HOTEL DO PARQUE

✧✧✧✧

VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250$00 p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, ou **14 700$00** no mês de Setembro. Pequeno suplemento no mês de Agosto e em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito. Código Postal (C. P.) 4900 — Através dos telefs. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Pecados

RTP 2 A Conquista do Espaço

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

«Espaço»

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRAFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21) Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegrafico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira, 40$00 **DEPÓSITO LEGAL: 1426/82**

ÚLTIMA HORA

Rebeldes comunistas mataram 21 soldados e feriram cinco, numa emboscada que quase dizimou um pelotão inteiro, segundo um oficial das Forças Armadas filipinas. O mesmo coronel acrescentou que 200 rebeldes fizeram explodir uma ponte para impedir a chegada de reforços ao pelotão atacado, composto por 28 homens. Numa outra emboscada, hoje, desconhecidos mataram três polícias, numa localidade a Noroeste da capital.

Não houve danos pessoais

Acidente com avião comercial ao aterrar no Funchal

Um avião Boeing 757 da companhia AIR-Europe, sofreu ontem estragos no trem de aterragem e fuselagem quando pelas 13 horas e meia aterrou no aeroporto do Funchal.

Os 227 passageiros do avião inglês procedente de Manchester, Inglaterra, nada sofreram e nem sequer deram pelo acidente.

Uma equipa de arbitragem esteve já esta madrugada a analisar o aparelho para esclarecer as causas do acidente, ficando o avião retido no Funchal durante uns dias até ser reparado.

Os turistas seguirão num outro avião que se aguarda a todo o momento proveniente da GRã-Bretanha.

"Artlântico" deverá ser adiado

O festival de música «Artlântico», marcado para este fim–de–semana junto à Torre de Belém com a participação de cerca de 40 grupos de dez países, poderá ser cancelado — anunciou hoje a organização.

«A ´Arttlântico Festa 87' só será possível caso seja apoiada economicamente pelas entidades oficiais (...). A direcção da Associação Artlântico vê–se obrigada, caso a situação não se altere, a no prazo de 12 horas cancelar o Festival», diz um comunicado da organização difundido de madrugada.

Já esta manhã, uma fonte da organização disse à agência Lusa que «dadas as dificuldades económicas», os organizadores encaram a hipótese de realizar o Festival apenas num dia, domingo.

Alguns dos grupos anunciados já se encontram em Lisboa e o palco «está praticamente montado», adiantou a mesma fonte.

No programa, cujo início estava marcado para amanhã à tarde, figuram grupos conhecidos da actual cena musical, entre os quais os «Communards», «Latin Quartier», «The Pogues», «GNR», «Working Week» e «Motorhead».

Em Vila do Conde, terra do poeta

Estátua de José Régio foi danificada por vândalos

A estátua do poeta José Régio em Vila do Conde foi danificada por vândalos numa das últimas noites — noticiou o jornal «O Comércio do Porto».

A estátua, da autoria de António Duarte, professor da Escola Superior de Belas Artes do Porto, fica situada numa nova praça da vila, onde já se verificaram roubos e espancamentos em duas pesoas, acrescenta o jornal.

Numa das últimas noites, «vândalos que por ali vagueiam usando, segundo se presume, o escopro, foram ao monumento e meteram dentro os olhos da estátua».

«Onde havia dois olhos esbugalhados, vêem–se agora dois buracos» e, além disso, tijolos de uma obra próxima foram estilhaçados contra a estátua de Régio.

Álvaro Graça, que assina o artigo de «O Comércio do Porto», considera que teria sido preferível se a estátua de José Régio — inaugurada em 1984 — tivesse ficado localizada na Praça da República, fronteira ao rio, «considerada a sala de visitas da vila».

José Maria Reis Pereira, que usou o pseudónimo de José Régio, era natural de Vila do Conde, onde a sua residência foi transformada em casa–museu.

Recorde–se ainda que, precisamente na Praça da República, fica situada uma notável residência do século XVIII, a casa dos Vasconcelos, que apesar de oficialmente classificada como «imóvel de interesse público» foi quase totalmente destruída há poucos anos.

/D/E/C/A/R/A/S/

JOANNA, a cantora brasileira que virá a Portugal ainda este mês, recebeu no Brasil o disco de ouro por vendas no nosso país. A artista, que dentro em breve receberá, também, o disco de platina, acaba de completar com o álbum «Joanna» oito semanas consecutivas de permanência no primeiro lugar do «top» oficial de vendas da Uneva.

PRINCE, cantor norte–americano, será levado a tribunal pela sua meia–irmã, que o acusa de lhe ter roubado os textos de três canções. Lorna Nelson declarou a um tribunal de Los Angeles que o irmão se apropriara da paternidade de ´U Got The Look', ´Love or Money' e ´Around The Wold in a Day' . Lorna, que tenta fazer valer os seus direitos há já três anos, disse que Prince (de seu verdadeiro nome Roger Nelson) lhe propôs uma soma de 25 mil dólares para ela desistir da queixa, soma que ela não aceitou pois pretende uma percentagem nos direitos de autor.

MOTA AMARAL recebeu em Ponta Delgada o presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, almirante Gonzaga Ribeiro. Tratou–se, segundo fontes do gabinete do chefe do Executivo açoriano, de uma audiência para apresentação de cumprimentos, onde Gonzaga Ribeiro abordou questões relacionadas com a reorganização da Cruz Vermelha nos Açores.

OLOF PALME, primeiro–ministro sueco que foi assasinado, será o tema do próximo filme do realizador argentino de cinema e televisão, Carlos Lemos, residente na Suécia. Lemos tem já pronto o guião e escolhidos «alguns actores», faltando–lhe agora arranjar quem financie o projecto. Palme foi morto em 28 de Fevereiro de 1986 numa rua de Estocolmo quando, com sua mulher, voltava a pé de um cinema para casa. A polícia sueca não localizou ainda o assassino.

DITO: o «internacional» benfiquista está indicado para suceder a José Eduardo na presidência do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol. Ao lado do «trinco» da águia vão estar os portistas Gomes, Inácio e Frasco, o belenense José António e os também benfiquistas Carlos Manuel e Rui Águas. Entretanto, a actual gerência dos «artistas» dos relvados afirma: «só acabamos o mandato quando estiver solucionado o ´caso Saltillo'».

LORNE GREENE, actor que ficou famoso sobretudo por ter interpretado o papel de «pai» na série «Bonanza», está a recuperar de uma pneumonia de que sofre desde que foi operado a uma úlcera. O actor, de 72 anos, foi internado no dia 19 de Agosto, mas o seu estado complicou–se esta semana com uma pneumonia. Lorne Greene deverá participar, em Outubro, na gravação de um filme intitulado «Bonanza—A II Geração».

Música e Arte de Angola precedem visita oficial de Eduardo dos Santos

Uma caravana de artistas angolanos, totalizando cerca de uma centena de pessoas, chegou ao princípio da tarde a Lisboa, no âmbito de uma vasta quinzena cultural que antecederá a visita oficial do Presidente de Angola, Eduardo dos Santos, a Portugal, marcada para os últimos dias de Setembro.

O programa cultural, que inclui exposições, espectáculos musicais, dança, teatro e encontros de escritores, decorrerá de 7 a 23 de Setembro, com actividades previstas para Lisboa, Porto e Faro.

O acto inaugural decorre na próxima segunda–feira, no Porto, com a presença do secretário de Estado da Cultura de Angola, Boaventura Cardoso.

O programa de Lisboa tem início também segunda–feira, pelas 21 e 30, no Teatro Maria Matos, com um Sarau de Música e Dança Angolanas que deverá assistir o Primeiro–Ministro, Cavaco Silva. De 8 a 14, estará patente ao público no Palácio Foz uma exposição fotográfica. Outra exposição, mas de artesanato, decorrerá de 9 a 30 de Setembro no Pátio Alfacinha. De 17 a 30, na Galeria Valentim de Carvalho, decorre a mostra de Artes Plásticas e no mesmo espaço, no dia 21, será lançado um LP, constituído por uma colectânea de música angolana.

Ainda em Lisboa, no dia 10, no espaço da Secretaria de Estado da Cultura, haverá um encontro/palestra de escritores portugueses e angolanos e, no dia seguinte, na SPA, terá lugar um encontro cultural promovido pela Câmara de Comércio e Indústria Portugal/Angola e pela Sociedade Portuguesa de Autores. No mesmo dia, às 18 e 30, efectua–se no Hotel Ritz um desfile de trajos e penteados tradicionais angolanos. No dia 14 , também à noite, repete–se o Sarau do Teatro Maria Matos.

Faro e Porto assistirão aos saraus de música e dança e ao desfile de trajes tradicionais. Ainda no Porto, terá lugar uma exposição de artes plásticas com a participação dos nomes mais representativos da pintura angolana.

LER ESCREVER

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA». SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS. NÃO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO. CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO 44, 1200 LISBOA. TELEF. 32 02 71/32 02 72. N.º 318

Terna é a noite

As múltiplas linhas da tragédia grega

Terna é a noite foi em grande parte inspirado pela experiência de vida de Scott Fitzgerald — os anos que passou na Riviera francesa, as crises de loucura de Zelda, a mulher, a quem em vão tentou salvar da doença, e a sua constante luta pela sobrevivência. No romance em questão, no entanto, a situação é quase de uma simplicidade grega: uma mulher afectada psicologicamente salva-se através do amor de um homem, este vai-se sentindo absorvido pelas crises da mulher, apela para que ela se torne independente dele (o que um dia se verifica), e eis por fim a liberdade de um e de outro. Mas a liberdade por ele conquistada leva-o a uma lenta desintegração, enquanto a mulher nunca pode deixar de dizer: «Amei Dick e nunca o esquecerei». Alguns passos, pois, de *Terna é a noite*...

1. Era agradável fazer a viagem de regresso para o hotel, ao cair da tarde, sobre um mar tão misteriosamente colorido como as ágatas e as cornalinas da infância, esverdeado como o leite fresco, azulado como a água da barrela, escuro como o vinho. Era agradável passar pelas pessoas que comiam ao ar livre junto das portas das suas casas e ouvir os pianos mecânicos, de som acutilante, por trás das trepadeiras dos pequenos cafés de aldeia. Quando deram a volta à Corniche d'Or e desceram até ao Hotel de Gausse por entre as filas sombrias de árvores dispostas umas atrás das outras em muitos tons de verde, a lua pairava já sobre as ruínas dos aquedutos...

2. Nicole Diver, cujas costas bronzeadas contrastavam com as pérolas, procurava num livro a receita da galinha Maryland. Tinha cerca de vinte e quatro anos, pelos cálculos de Rosemary. O rosto podia ser descrito em termos de beleza convencional, mas o efeito era o de algo que tinha começado por ser feito na escala heróica com uma forte estrutura e marcação, como se as feições, a vivacidade de expressão e as cores, tudo o que associamos ao temperamento e ao carácter, tivessem sido moldadas com a intenção de um Rodin e em seguida cinzeladas de modo a atingir um grau de beleza em que um simples lapso teria irremediavelmente diminuído a sua força e qualidade. Com a boca, o escultor teria feito tentativas desesperadas — era o arco de Cupido de uma capa de revista, ainda que compartilhasse a distinção do resto.

3. Mas Dick Diver... Esse estava lá em plenitude. A rapariga admirava-o em silêncio. Era ruivo e bronzeado. Tinha o cabelo bem aparado e uma penugem fina cobria-lhe os braços e as mãos. Os olhos eram de um azul brilhante e duro. Tinha o nariz ligeiramente afilado e era sempre directo quando olhava ou falava com alguém — o que é lisonjeiro da parte de quem nos olha: os olhares de soslaio ou são curiosos ou desinteressados, nada mais. A voz, atravessada por uma leve musicalidade irlandesa, cortejava o mundo. Ainda assim, sentia-se nela um toque de dureza, de autodomínio e de disciplina, as próprias virtudes de Rosemary. Sim, ela escolheu-o, e Nicole, ao levantar a cabeça, apercebeu-se dessa escolha e ouviu o ligeiro suspiro que emanava do facto de ele não ser livre.

4. Ser incluído por momentos no mundo de Dick Diver era uma experiência extraordinária: as pessoas acreditavam que ele lhes fazia concessões especiais, reconhecendo com orgulho a singularidade dos seus destinos, soterrada pelos compromissos de muitos anos. Ele conquistava todos num instante com uma consideração muito especial e uma delicadeza que se insinuava tão depressa e intuitivamente que só podia ser examinada através dos seus efeitos. Então, sem reservas, para que o primeiro florescer da relação não murchasse, abria as portas do seu universo alegre. Desde que os outros se entregassem completamente, a sua preocupação era a felicidade deles, mas, à primeira leve suspeita de que o seu mundo não abraçava tudo, volatilizava-se diante deles, não dando lugar a recordações do que dissera ou fizera.

Scott Fitzgerald

5. Na escuridão do táxi, exalando o perfume que comprara com Nicole, aproximou-se novamente dele e encostou-se-lhe. Dick beijou-a sem prazer. Sabia que a paixão estava presente, mas não havia sinais dela nos olhos nem na boca de Rosemary; o seu hálito cheirava levemente a champanhe. Ela encostou-se ainda mais, com desespero, ele beijou-a de novo e ficou gelado com a inocência do beijo dela, com o olhar que no momento do contacto o transpunha direito à escuridão da noite e do mundo. Ela ainda não sabia que o esplendor vive no coração. No momento em que ela se apercebesse disso e mergulhasse na paixão universal, ele poderia possuí-la sem hesitação ou arrependimento.

6. Dick pagava tributo a coisas inesquecíveis, inconfessáveis, inexpurgáveis.

7. Aconteceu simplesmente... — disse o pai de Nicole com voz rouca. — Não sei... Não sei... Depois de a mãe dela morrer, quando ela era pequena, costumava vir para a minha cama todas as manhãs. Às vezes dormia mesmo comigo. Eu tinha pena dela — era tão pequenina! Oh, depois disso, sempre que íamos a algum lado de automóvel ou de comboio costumávamos dar as mãos. Ela costumava cantar para mim. Costumávamos dizer: «Esta tarde não vamos dar atenção a mais ninguém. — Somos só nós dois. — E esta manhã és toda minha.» — As pessoas costumavam dizer que éramos um pai e uma filha maravilhosos e vinham-lhes as lágrimas aos olhos. Éramos como amantes... E dez minutos depois de acontecer, tive vontade de acabar comigo... (...) Ela quase pareceu gelar instantaneamente. Limitou-se a dizer: «Não faz mal, não faz mal, paizinho. Não tem importância. Não faz mal.»

8. O rosto de Dick, pálido à luz que a espuma clara projectava no céu brilhante, não apresentava traços de aborrecimento, ao contrário do que Nicole esperava. Parecia mesmo distante: o seu olhar foi-se concentrando nela, a pouco e pouco, como se observasse uma peça de xadrez. Com a mesma brandura, pegou-lhe no pulso e puxou-a para si.

— Destruiste-me, não é verdade? — perguntou ele com doçura. — Então, estamos ambos destruídos. Por isso.

9. O jantar decorreu tranquilamente. Dick bebeu bastante cerveja e mostrou-se alegre com os filhos, na penumbra da sala. Depois tocou canções de Schubert e alguns números de jazz americano, que Nicole acompanhou cantarolando na sua voz de contralto.

«Obrigado pai / Obrigado mãe / Obrigado por se terem conhecido...»

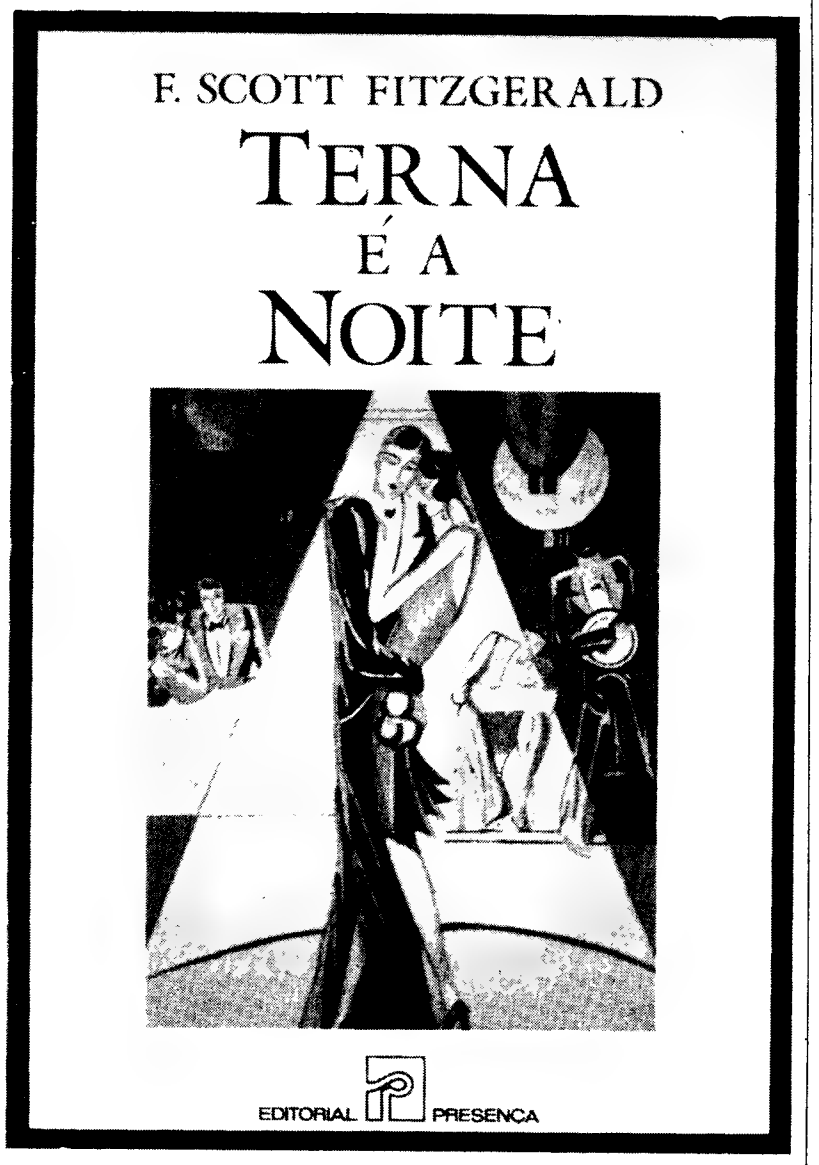
— Não gosto dessa — disse Dick, começando a voltar a página.

— Oh, toca-a! — exclamou Nicole. — Levarei o resto da vida a recuar diante da palavra «pai»?

10. Quando Tommy chegou, à uma hora, Nicole transformara a sua pessoa no mais bem tratado dos jardins. (...) Tommy veio por detrás de Nicole, estendeu os braços ao longo dos seus e pegou-lhe nas mãos. Os seus rostos tocaram-se e também os seus lábios. Ela sentiu-se sufocar, em parte pela paixão, em parte pel súbita surpresa provocada pela sua força...

11. O caso estava encerrado. O doutor Diver estava em liberdade. (...) Nicole manteve-se em contacto com Dick após o seu segundo casamento; trocaram correspondência sobre questões de dinheiro e sobre as crianças. Muitas vezes ela dizia:

— Amei Dick e nunca o esquecerei.



O sentimento em Isménia

I

QUANDO Antígona, face a uma lei escrita, opta por uma lei não escrita, ultrapassa a mera aparência humana e situa-se no contexto de uma ordem anterior a todas as regras que presidem a um «establishment» tendente à pseudo (mas «viável») harmonização dos actos humanos. Não interessa a Antígona o depois dos homens (i. e., o que eles conceberam para que a *polis* possa subsistir), mas sim o antes (i. e., algo de indizível que raros conseguem captar). Para além do édito de Creonte, a posteriori, interditando a sepultura a Polinices, impõe-se a Antígona o a priori do corpo de Polinices fora do seio da terra. Há uma ordem anterior a todas as coisas, um Cosmos a respeitar, pelo que terra, neste sentido, se deveria escrever com inicial maiúscula: Terra. O corpo de Polinices, por sepultar, é uma desordem sacrílega — e a ordem do Cosmos só se estabelecerá para Antígona quando a Terra vier precisamente a guardar em si o corpo que Creonte deseja insepulto. *Uma exigência cósmica a respeitar* — eis o que poderíamos considerar como a determinação essencial de Antígona. Note-se que ela não exige, por represália, que o corpo do outro irmão, Etéocles, fique a descoberto e dado à voracidade dos cães e aves de rapina. Esse propósito malévolo, essa *desordem*, não existe em Antígona. Existe, sim, um lamento como que solto por lábios de terra. Ouçamos as suas palavras, logo no começo da tragédia de Sófocles, quando do primeiro encontro com Isménia: «Sobre a sepultura devida aos nossos dois irmãos, não é que Creonte a garante a um e a recusa a outro? Consta que sepultou Etéocles de acordo com o ritual, a fim de lhe assegurar junto dos mortos um acolhimento honroso, e era esse o seu dever; mas quanto ao infeliz Polinices, eis que, por édito, proíbe que o enterrem e o chorem. Há que abandoná-lo sem lágrimas, sem túmulo, como pasto ideal destinado às aves carniceiras!» (*Antígona*, 21-28). Essa exigência cósmica a respeitar, por parte de uma das filhas de Édipo, não pode de maneira nenhuma «habitar» a falsa estabilidade de Tebas. E isso porque tal exigência é que, na «ordem» que se estabelece após a batalha fratricida, representa a verdadeira ordem. É como se Antígona dissesse: «Que Polinices seja sepultado para que a luz do Sol não tropece em algo *a mais* à superfície da Terra!» Dir-se-ia que Antígona, em suma, desenvolve um discurso ecológico a bem da harmonia do Universo: terminado o embate guerreiro impõe-se a sepultura dos corpos tombados. Sepultura igual para todos os contrários. Mas impõe-se tal acto em conformidade com que lei? Em conformidade com lei nenhuma humana, em conformidade com uma lei não escrita, em conformidade com um escondido impulso que, vindo ao de cima de tudo quanto somos, explode num simples *por*... Exacto: Antígona não age *em conformidade com*, Antígona age *por*.

II

Se nos atrevermos a interpretar *Antígona* sob um ponto de vista kantiano, apoiando-nos, por exemplo, na *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, deparam-se-nos o *imperativo hipotético* e o *imperativo categórico* em diversos passos da tragédia, envolvendo, quanto a nós, dois personagens: Creonte e Antígona, respectivamente.

Ora como...?

O édito de Creonte proibindo a sepultura a Polinices é ditado pelo propósito de quebrar toda a adesão que porventura ainda possa existir dentro dos muros de Tebas aos fins a que se propunha o invasor. O que interessa a Creonte é que as honras fúnebres prestadas a Etéocles apontem aos cidadãos um exemplo que eles devem seguir: desprezo por toda e qualquer rebelião na e contra a *polis*. Embora esse *imperativo hipotético* fraqueje mais tarde, podemos considerar, para já, como adequada aos propósitos de Creonte (a manutenção da tirania), a seguinte formulação de Kant: os imperativos hipotéticos «representam a *necessidade prática* de uma acção possível, como meio para conseguir outra coisa que se quer ou que é possível que se queira» (Id., ibid., Cap.II p. 35).

Por sua vez, Antígona não age de acordo com um qualquer *imperativo hipotético*. Antígona orbita na ordem das leis não escritas, cumpre um cosmos arrumado, uma gravitação universal que não permite que o movimento dos deuses tropece em qualquer coisa *a mais* deposta pelos homens à superfície da Terra. Embora o não saiba, e uma vez que a estamos a encarar dentro da óptica kantiana, Antígona é, por antecipação, newtoniana: há nela a exactidão dos corpos celestes. Daí, por conseguinte, que o *imperativo categórico* (espelho, de certo modo, das leis descobertas por Isaac Newton) a desenhe dos pés à cabeça. Ela irá agir no âmbito do plano divino, cumprindo leis não escitas, universais, que, por associação de ideias, muito se aproximam do célebre e polémico princípio enunciado pelo filósofo de Königsberg: «*Actua de maneira que a tua acção se torne ao mesmo tempo lei universal*» (Id., ibid., Cap. II, p. 49).

Mas apesar de toda a sua beleza (e bela é também a máxima do *imperativo categórico* acima transcrita), o procedimento de Antígona não deixa de ser formal, tendo como consequência toda uma série de males posteriores (a morte de Hémon, a morte de Eurídice, o isolamento de Isménia...). E isso porque Antígona não foi capaz de dialogar com as circunstâncias, não tendo sabido (ou não tendo podido) conciliar as *partes*, optando antes (será que optou ou seguiu a vontade dos deuses...?) pela salvaguarda do *Todo*. Dir-se-á: assim era a arcaica religião dos gregos. Mas grego era também Aristóteles — e tempos passados, na *Ética a Nicómaco*, preconiza-se «a justa mdida» (I, 4, 25), e depreende-se, enfim, a necessidade de dialogar com as circunstâncias. Esta última posição, como o prova a História, é que irá transitar, no seio de outras leis, para uma religião vindoura: a religião cristã, cuja essência é o perdão do outro, o dar a cara (duas vezes) às bofetadas de um qualquer Creonte, o saber (numa atitude isenta de regozijo ou malícia) que tudo se cumprirá dentro de contas que sempre nos transcendem. (Aliás, de todos os filósofos gregos, será Aristóteles quem merecerá, por parte dos doutores da Igreja, uma deferência muito especial...). Adiante, porém.

Sem dúvida que Antígona é um alto exemplo ético: mas nunca dialogou, sempre refutou — e a sua carne nunca foi fraca. Ora é precisamente aqui que o *imperativo categórico* nos surge (e talvez abusemos agora de alguns adjectivos) como lei matemática, gravitacional, inexorável, fatal — e não como lei de um imperativo humano susceptível sempre de ser corrigido e adequado aos muitos casos da vida. O *imperativo categórico* é, afinal, um *a priori* — e, segundo Kant, «seria o que representasse uma acção por si própria, sem referência a nenhum outro fim, como objectivamente necessária» (Id., ibid., Cap. II, p. 35). Obviamente, é o *imperativo* que se adequa a Antígona.

Para uma melhor compreensão Kant/Antígona, atentemos no desenvolvimento kantiano dos *imperativos:*

«Toda a lei prática representa uma acção possível como boa e, portanto, como necessária para um sujeito capaz de determinar-se praticamente pela razão. Resulta, pois, que todos os imperativos são fórmulas da determinação da acção, a qual é necessária segundo o princípio de uma vontade boa sob algum modo. Ora bem: *se a acção é boa só como meio para alguma outra coisa, então o imperativo é hipotético;* mas se a acção é representada como boa *em si*, isto é, como necessária numa vontade conforme em si com a razão, como um princípio de tal vontade, então o imperativo denomina-se *categórico*» (Id., ibid., Cap. II, p. 35). Uma outra formulação kantiana passível de ser adequada a Antígona é aquela que nos diz que «(...) quando se trata de valor moral não importam as acções, que se vêem, mas aqueles princípios íntimos das mesmas, que não se vêem» (Id., ibid., Cap. II, p. 30). E adequa-se a Antígona porque ela, mesmo quando cobre de terra o corpo de Polinices (acção) está a ser o próprio acto do seu procedimento — e, como é óbvio, a acção vê-se, o acto não. Que nos lembremos de Aristóteles: «(...) a função do tocador de cítara é de tocar cítara, mas a do *bom* tocador de cítara é de tocar *bem*» (*Ética a Nicómaco*, I, 6, 1098a, 5-15). Pode concluir-se, por conseguinte, que o bom tocador de cítara é o que é a própria música. O que nos prende, e nos transforma, não é a acção, o movimento dos dedos pelas cordas — e sim o acto que se eleva da acção. Ou por outras palavras: um acto é um bom acto quando o sujeito é *já* o próprio acto. Mas eis que uma questão, embora discutível, se levanta: o sermos o próprio acto, o sermos (passe a expressão) *proprietário de um acto*, não nos *furta* aos outros, não nos impede o diálogo com os contrários, não nos leva enfim até ao silêncio da misologia...? Para darmos uma resposta aberta a esta questão, e tocando aqui as cordas de Aristóteles e Kant, teríamos de admitir que o *bom* tocador de cítara não é o que toca *bem* cítara, tornando-se num paradigma, mas o que toca cítara no propósito de os outros convencer com a sua maneira *diversa* e *circunstancial* de tocar cítara. Não ser um modelo *imperativo* e *categórico*, mas saber modelar os outros para obtenção de um fim que a todos irmane, sejam Polinices, sejam Etéocles.

III

O diálogo Antígona/Isménia mostra-nos como a primeira é um paradigma, um x *universal*, a proprietária de um acto que ela própria é — e a segunda não mais de que um *sentimento* desamparado, uma série de passos terrestres, uma letraqualquer *particular* que busca inserir-se num alfabeto total que ela talvez nem intua que exista. Este divórcio entre o universal e o particular encontra-se bem patente nas palavras trocadas entre as duas irmãs. É em vão que Antígona procura captar Isménia para uma *máxima* universal. Atente-se na argumentação e contra-argumentação do encontro das duas filhas de Édipo, aquando da discussão sobre a sepultura a dar ao corpo de Polinices, excluído de honras fúnebres pelo édito de Creonte. Isménia: «Mas, minha pobre amiga, se as coisas são como são, associe-me eu ou não ao teu propósito, o que nos adianta tal tarefa?» (35-37) Antígona: «Vê se tu desejas correr os riscos que vou correr no que pretendo fazer». (38-39) Isménia: «Em que aventura vais tu entrar? Que projecto é o teu?» (40-41) Antígona: «Desejo, com estas minhas mãos, levantar o corpo. Ajudar-me-ás?» (42-43) Isménia: «O quê? Tu sonhas em sepultá-lo? Mas isso é violar o édito!» (44-45) Antígona: «Polinices é meu irmão. É teu irmão também, mesmo que de tal te esqueças. Quanto a mim, nunca o poderei renegar». (46-48) Isménia: «Mas a proibição de Creonte, ó louca?» (49) Antígona: «Creonte não tem direitos sobre o que é justo». (50) A discussão prossegue até aproximadamente 106, lembrando Isménia a Antígona que as duas se encontram sós no mundo, a tragédia dos pais, a morte dos irmãos — e que, enfim, Creonte é o rei. Assim sendo, há que obedecer ao édito de Creonte. Que os mortos queridos lhe perdoassem, mas ela, Isménia, «inclinar-se-ia perante o poder». Antígona responde que não tem ordens a dar-lhe — e que mesmo que Isménia ponderasse, nunca a secundaria a ela, Antígona, «de boa vontade». (Impõe-se aqui um parêntesis paa uma citação kantiana que, de certa maneira, define o perfil da argumentação de Antígona endereçada à irmã: «Uma vontade perfeitamente boa achar-se-ia... sob leis objectivas do bem; mas nunca poderia apresentar-se como constrangida por essas leis relativamente a acções conformes com a lei, uma vez que, por si própria e de acordo com a sua constituição subjectiva, poderia ser determinada unicamente pela representação do bem» — *Met. dos Cost.*, Cap. II, p. 35). Que ISMÉNIA FAÇA, POIS, O QUE LHE APROUVER: ela, Antígona, sepultará Polinices. Se tal acto lhe acarretar a morte, será uma morte doce. Repousará junto do seu irmão querido. Terá de ser agradável as mortos muito mais tempo do que aos vivos, pois que ficará debaixo da terra por toda a eternidade. Quanto a Isménia, ela que despreze as sagradas lei dos deuses... Isménia: «Eu dos deuses nada desprezo; mas desobedecer às leis da cidade, não. Disso, confesso-me incapaz». Antígona não admite que a irmã tenha piedade dela — e quando Isménia lhe pede que não conte o seu projecto a niguém, para que não corra perigo de morte, Antígona indigna-se e pede-lhe que o anuncie a toda a gente. Que toda a gente saiba do projecto... Temos, pois, que a determinação de Antígona não admite qualquer espécie de acordo com terceios, muito embora estes, também determinados nos seus propósitos, não lhe recusem a palavra, a amem e a tentem demover de uma única visão das coisas. Mas Antígona, apresentada por Sófocles em linhas tão exemplares e simples, não é uma doxa: é uma estátua grega sem pupilas, apodíctica, cumprindo uma lei gravitacional que ultrapassa o modo de se ser humano. Pura e simplesmente, Antígona é um *excesso*.

Um *excesso*...?

Certamente que admitimos que Creonte se excede com Hémon, seu filho e noivo de Antígona, quando o jovem o pretende persuadir de que está a ir longe de mais. Ter interditado a sepultura a Polinices e condenado à morte Antígona por sepultura lhe ter querido dar, ignorando em ambos os casos os murmúrios contrários da *polis*, não será, na verdade, uma desmesura...? Escutemos Hémon: «Pai, os deuses dotaram os humanos de razão, o mais precioso dos bens. Que o céu me guarde para que eu não afirme que te encontras equivocado. Pode acontecer, no entanto, que outros se encontrem colocados dentro da verdade. Por exemplo, eu situo-me melhor do que tu para poderconhecer antes de ti as opiniões, as intrigas, os murmúrios. A tua presença intimida o homem do povo, que, por isso, não ousa expressar diante de ti as opiniões que julga desagradarem-te e que eu escuto na sombra. Foi assim que vim a saber quanto a cidade chora esta jovem, a considera mais que todos os outros inocente e não merecedora de uma morte infamante por ter praticado uma acção tão bela. Ela não fez mais do que tentar sepultar o seu irmão morto na guerra, para que o seu corpo não ficasse abandonado aos cães e aves de rapina. Mais do que a morte, ela mereceria uma coroa de ouro — eis o que se diz em voz baixa e às ocultas» (678-693). Mas tal é a *hybris* de Creonte que não «vê» o filho — e será precisamente essa «cegueira» que o fará *exceder* os outros homens, os familiares, a casa, os amigos, a cidade. Numa palavra: é um corte com todos os outros, um rompimento do homem com os homens.

Não fica por aqui, porém, a *hybris* de Creonte. Mais tarde, perante Tirésias, que o adverte dos seus maus passos, e lhe profetiza a censura brev dos deuses, Creonte explode em insultos, *excedendo-se* a cada palavra do vidente cego. Agora, na sua *hybris*, Creonte, sem que o saiba (ou o queira saber), rompe com os deuses. Quando se dá conta de tal, ei-lo que cede, ei-lo que transige, ei-lo que abandona o seu *imperativo hipotético*. Mas é tarde de mais: Antígona já não vive, Hémon também não, suicidou-se Eurídice. Abandonado dos homens, abandonado dos deuses, com a polis em latente insurreição, Creonte é agora o mero avesso do *excesso:* porque não soube mrrer, terá de viver o vazio. Entre Etéocles e Polinices, limitou-se a ser uma simples doxa de Tebas...

Antígona, sim, foi a *hybris* cósmica e completa, a aletheia nã predicável — e *encarnou* no mundo tão *imperativa* e *categórica* que não soube encontrar nas cordas da cítara o *sentimento* circunstancial e subjectivo de Isménia. Antígona julgou a irmã dentro de uma cegueira diferente da de Creonte — e só muitos séculos passados, ao escrever a *Crítica da Faculdade de Julgar*, é que Kant nos proporcionou o seguinte ensinamento: *a um sentimento como o de Isménia não há conceito que se lhe adeque*. Liberdade, pois. Uma liberdade que *encarne* Isménia entre os seres humanos, muito embora ela seja recusada pelo *apriorismo* de Antígona quando, por exemplo, se oferece para compartilhar a sua sorte («Minha irmã..., deixa-me morrer a teu lado» — 544/5). Uma liberdade que *encarne* Isménia entre os seres humanos, bem como os seus múltiplos heterónimos que somos nós todos. Uma liberdade que nos *encarne*, enfim, com os pés *defeituosos* à terra presos.

Pedro Alvim

Sophocle, *Théatre Complet*, Garnier-Flammarion, Paris; Kant, *Fundamentação da Metafísica dos Costumes;* e Aristóteles. *Ética a Nicómaco*, tradução francesa de J. Tricot.

Ser-se *highbrow*

VIRGÍNIA Woolf: de todos os temas, o que mais a apaixona é o da literatura, a sua e a dos outros. Com Tom (Eliot), Lytton (Strachey), Bunny (David Garnete), comenta a sua leitura mais recente, conta a sua visita a Thomas Hardy, descobre Montaigne e Mme. de Sevigné; com E.M. Forster, entra nos textos de Platão e Ésquilo, e com Katherine Mansfield, de quem não esconde ser um pouco invejosa, discute os problemas do romance: «Sentia-me fascinada, diz ela da autora de *Prelúdio*, e ela intimidada. Achava-a desinteressante, e ela a mim, pretensiosa... Mas a verdade é esta: possuía uma qualidade que eu apreciava e de que sentia falta: estou a pensar na sua realidade, no facto de ela ter rondado pela má vida... enquanto eu tenho sido sempre absolutamente respeitável.»

Este testemunho diz bastante acerca do estado de espírito de Bloomsbury, pequeno mundo fechado que se pretendia revolucionário e dificilmente conseguia desembaraçar-se de vários séculos de respeitabilidade tradicional.

Virgínia Woolf dividia-se, como a maior parte dos seus amigos, entre o desejo de escapar ao meio aristocrático e cultivado que era o seu, e o prazer de nele se sentir à vontade.

É, neste sentido, o produto mais requintado de uma classe, de uma época, de uma cultura. *Highbrow* - este adjectivo importado da América por H.G. Wells faz sucesso na primeira metade do século – *highbrow* era-o ela, pelo nascimento, pela distinção e ainda pelo facto de os seus recursos pessoais a porem ao abrigo de qualquer inquietação financeira grave.

Mas também ela o queria ser.

O *highbrow* era, para Virgínia, «o homem ou mulher de boa cepa, que faz galopar através do campo a sua imaginação em busca de uma ideia». Shakespeare, Dickens, Flaubert e Henry James, para citarmos apenas alguns nomes, são todos eles *highbrows*. São, sem menosprezo pelos seus irmãos, os *lowbrows*, quem «lança o corpo num galope pelos campos fora, em busca do que é preciso para se viver... Na medida em que eu sou uma *highbrow* (e não escondo a este propósito as minhas imperfeições), escreve ela ao director do *New Statesman*, numa carta que nunca chegará a enviar, gosta dos *lowbrows*.

«Estudo-os, sento-me sempre ao lado do condutor do autocarro e procuro que ele me diga como é ser-se condutor... Tudo o que os *lowbrows* fazem tem aos meus olhos um interesse que ultrapassa tudo o resto, eles são para mim um eterno encanto, pois, visto que sou uma *highbrow*, são precisamente essas as coisas que não posso fazer... Fiz-me compreender, meu caro senhor, ao sublinhar que a verdadeira batalha não é, a meu ver, entre *highbrow* e *lowbrow*, mas entre os homens unidos por uma fraternidade de sangue e a peste desvirilizada e perniciosa que lhes serve de intermediário? E poderei concluir então, tal como comecei, agradecendo ao vosso colaborador o relatório cortês e deveras interessante, mas dizendo que, se bem que ele não me tenha chamado *highbrow*, por razões que parecem, aliás, do seu perfeito conhecimento, não há no mundo palavra que me seja mais cara? Não peço outra coisa senão ser chamada por todo o lado e para todo o sempre uma *highbrow*. Se quiserem, até podem juntar Bloomsbury W.C.1., é precisamente esse o meu endereço postal correcto; encontrarão o meu número de telefone na lista. Mas que o vosso colaborador ou qualquer outro ouse insinuar que moro em South Kensington, então persegui-lo-ei por difamação, e se um ser humano, homem, mulher, cão, gato ou minhoca esmagada, ousar rotular-me de *middlebrow*, pegarei na caneta e fá-lo-ei cair com uma estocada, redondamente morto...»

(Virgínia Woolf, Monique Nathan, trad. de Miguel Serras Pereira e Maria Teresa Sá, Relógio d'Água)

O jogo das coisas - 5

As coisas da personagem

NOTÁVEL. Ilustre figura que se passeia na memória. Sem nascimento prévio. É sobrenatural. É simbólico. É a personagem. Criação dos nossos medos. Dos nossos sucessos. Cavaleiro andante nos montes e vales dos nossos sonhos. Ele é notável. Porque cresce prisioneiro. Depois: liberta-se na fúria da estória. E o seu criador passa a ser conduzido pelo fio do próprio drama. A personagem é um ser dramático que se desdobra infinitamente em nós. Iludimo-nos e não sabemos até aonde vai a sua vida. A personagem é o estandarte revolucionário que há em cada um de nós. É tudo. Tudo aquilo que definimos ou definiremos no magno campo do infinito. A personagem «nasce» sempre de um sobressalto. Quase sempree no meio de uma viagem. A personagem é uma visita inesperada. Que chega e instala-se e só nos sai da memória, concluída a obra, finalizado o ciclo. O seu crescimento é espectacular. A sua morte é uma dor. E um alívio. As personagens amam-se devagar num exercício íntimo de paixão. Somos nós que elevamos o sonho à história, lhes damos uma dimensão realista e passamos a ficar irremediavelmente possuídos. A personagem é um exercício que nos faz passar por todos os exorcismos.

Brilhante. Notável figura que se senta em frente. Ilustre provocador da criação. É um destruidor nato. Porque nasceu destruindo o ritmo quotidiano do seu criador. A personagem está sempre a mais. E nós só olhamos para ela, num diálogo silencioso de amor e paixão. Há que intervir. A escrita é interveniente. Vão surgindo personagens na estória pouco importante. E já se estabelece uma relação polígama entre todos. O criador salva-se, aniquilando as personagens num envolvimento mútuo, onde ele é apenas repórter espectador. E, assumindo esta função, o criador é um ciumento, dorme com ela na cama, acariciando as coxas do irreal, beijando-a no corpo que se faz ao papel, apalpando-a no decurso da estória. Mas, se a personagem dormiu com o seu criador, nada a impede de dormir com outro personagem. Uma estória é um exercício polígamo. O criador por detrás das cortinas da sua inspiração deixa-se levar pela curiosidade do momento, não resistindo à tentação de contar tudo, em pormenor, do que viu, ouviu e sentiu. Ficam as personagens desvirginadas.

O criador, proxeneta deste espectáculo, vendilhão da sua memória, deixa seguir a sua estória, indo no rumo das personagens. Por vezes, é, apenas, espectador, outras intromete-se, arranjando lugar ao criar uma personagem à sua medida que, algumas páginas à frente, já está a jantar com uma outra personagem por quem ele tem uma predilecção muito especial. Por vezes, decepciona-se. Outras vezes, esquece a personagem fria e só repara quando a estória vai no último capítulo sem fazer qualquer sentido.

Porque, entretanto, se entreteu a conhecer outras personagens, rebuscando-lhes a vida, indo por aí, à toa, conhecendo cada vez mais gente até que, espantado olha à sua volta, vê que o original vai em setecentas e vinte páginas e há que pôr termo à estória. O criador é um distraído. Remove tudo. Reescreve. Zanga-se com as personagens e transfere-as para outra estória. Mata-as. Ilude-as com situações mansas. Resolve defender-se. Arrumar-se. Prepara fichas. Tudo bem indicado. Sem falsidades. Com carinho. Mesmo pelas personagens que não gosta. Raios: a obra é do criador. Depois o cuidado. A construção. O envolvimento. Para, mais tarde, o crítico ver na obra uma dimensão que não corresponde à verdade. A verdadeira? Será que a obra tem a nossa dimensão? Será ela a verdadeira? Suponha que não. A obra ultrapassa-nos no seu conjunto, as suas personagens crucificam-nos e nós, os autores, somos, apenas, passageiros tresloucados e amantes.

E insistimos pelo prazer. Pelo prazer de criar. O que, necessariamente, não tem de ser o prazer de quem lê. É com esta situação assumida que o autor é obrigado a criar um triângulo amoroso, inseparável, da primeira à última página, entre ele próprio, as personagens e o leitor. Assim nasce o prazer de ler uma estória.

E logo renasce o prazer na dificuldade de acabar com uma e começar com outra estória. Lá estão as personagens a saltitar. Chamando por nós. Estabelecendo relações cordiais. Imprimindo os seus ritmos numa acção compenetrada. Obrigando-nos ao seu discurso. Num jogo erótico. Por vezes, perverso. Nas margens da estória estancamos na esquina da página à espera do acontecimento, furioso, potente como eureka até que a ideia desenvolve-se. Recria-se em espaços limitados, cresce em ambiente propício e explode como uma bomba. Passa definitivamente a ser um corpo, adulto na estória, pessoal no contexto, individual na formação: salta-nos em frente uma total personagem.

Luís Filipe Sarmento

Evocação da morte de Federico Garcia Lorca

«Es una capsula de aire donde nos duele todo el mundo»

CITAÇÃO I

«CERTIFICACIÓN LITERAL DE INSCRIPCIÓN DE: DIFUNCIÓN — (1)
REGISTRO CIVIL DE GRANADA
EL ASIENTO AL MARGEN (...) Número 542.

Sección — 3
Tomo — 208-1
Pag. —
Folio — 163

Nombre y apellidos FEDERICO GARCIA LORCA
Registro Civil de Granada, Juzgado Municipal núm. 1
En la ciudad de Granada a las doce y media del dia veinte y uno de Abril de mil novecientos quarenta, ante Don Enrique Jimenez Herrera Béjar, Juez Municipal y Don Nicolás M.ª Lopez Diaz de la Guardia, Secretario, se procede a inscribir la defunción de Don FEDERICO GARCIA LORCA (...) de 36 anos de edad, (...) el cual falleció en el mes de Agosto de 1936 a consecuencia de heridas producidas por hecho de guerra, siendo encontrado su cadáver el dia veinte del mismo mes en la carretera de Viznar a Alfacar (...)»

CITAÇÃO II

«Una mañana (debió ser hacia el 19 ó 20 de Agosto, Angel Saldaña, un concejal independiente de Granada, estaba sentado en el bar Pasaje (mas conocido por 'LA PAJERA') cuando Trescastro entró y dijo en voz alta a los reunidos: *'venimos de matar a Federico Garcia Lorca. Yo le meti un tiro en el culo, por maricón.'* (...)»
(IAN GIBSON, in «La represión nacionalista de Granada em 1936 y la murte de Federico Garcia Lorca»)

CITAÇÃO III

«Cuando se hundieron las formas puras
(...)
comprendi que me habian asesinado.
Recorrieron los cafés y los cementerios
y las iglesias,
abrieron los toneles y los armarios,
destrozaron tres esqueletos para
arrancar sus dientes de oro.
Ya no me encontraron.
No me encontraron?
No. No me encontraron.
Pero se supo que la sexta luna huyo
torrente arriba,
y que el mar recordo y de pronto!
los nombres de todos sus ahogados.»

in «Poeta en Nueva York»

(C.A.M./Lisboa, 21 de Agosto de 1987. Conceto IAN GARBAREK)

Olha, Federico. Vejo um homem que é uma bolha. Uma bolha de som. E que não é, portanto, vertebrado. Compreendes? Daí, emitir som sempre que se move. Porque ele é uma bolha de ar. Levíssima. De coisa nenhuma. De som. De som. E aqui te queria a vê-la. A meu lado. De facto poderias (como fizeste aliás em Nova Iorque) escrever aqui em Lisboa e a propósito desta bolha de som,

«Es una cápsula de aire donde nos
duele todo el mundo,
es un pequeño espacio vivo al loco
unisón de la luz,
es una escala indefinible donde las
nubes y rosas olvidan
el griterío chino que bulle por el
desembarcadero de la sangre.
(...)
Pero el verdadero dolor estaba en otras
plazas
donde los peces cristalizados
agonizaban dentro de los troncos;
plazas del cielo extrano para las
antiguas estatuas ilesas
y para la tierna intimidad de los
volcanes.» (1)

(«Poemas de la Soledad en Columbia University», 1929/30)

Olha Federico olha comigo aquela pequena bolha de som *donde nos duele todo el mundo*. Olha como na garganta tem um búzio. Que soa. Que soa. Soa. Ressoa. Ressss sss sssss. E do antebraço faz como os cavalos e as corças. Galopa. E muda de mão. Olha como aquela pequena bolha é também um túnel. Um túnel por onde vem aquele nunca visto tropel, agora que galopa como uma égua ferida. Mas não pára. Antes já saltita. E então Federico são milhões de estilhaços de cristal que sobem sobem sobem sobem muito lentamente, como se de vácuo verdadeiro se tratasse.

Agora como um unicórnio oscila. Oscila mas não hesita. Repara Federico que ele não hesita nunca. E é humilde como um *i*.

Baixou-se, diríamos de um humano. Mas ele não é. Lembra-te de que te estou a contar uma bolha *donde nos duele todo el mundo*, que agora mesmo se esvaiu. Se encolheu sobre si próprio como se fora um molusco. É isso Federico. Meteu-se todo no seu envólucro nacarado até recolher de si a última molécula. E então aí começou a subir aquele outro estranho mutante que a seu lado tem no corpo de carne e osso integrado aquele *baixo* cujas cordas muito tensas lhe passam por dentro da garganta do sangue e o envolvem envolvem até que saem pelas pontas prodigiosas dos dedos — que são 40 em cada mão — até se cansar de fabricar o som que quer. E então puxa daquele sabre de cabelos crinosos, que passeia pelo corpo todo seu *baixo* muito alto branco albino albinoni albinono nono novo noite nota nota nesta nunca névoa neve nela nata nada nunca nunca muita muita muita a espuma que neste aqui mesmo se derrama desta outra fonte serena deste metal tão denso tão dentro que até magoa. Que até magoa. Que até mágoa. Que até mágua. Que até égua. Ou légua tua. Aquela légua fria tua. A tua légua de ermo Federico a égua aonde tu estás. Agora que aqui eu te queria aqui aqui mesmo agora à porta desta mágoa que oscila sobre a cabeça de nós todos os outros muitos que aqui estamos e estaríamos para sempre à tua espera, se por ventura disseras que ias chegar. E é assim que um enorme tapete de mágoa marinha verde sai daquele metal caprichoso, lentamente sobe imponderável sobre nossas cabeças em espanto até ao seu próprio fim.

Paro. Pairo. Reparo. Só agora reparo Federico que sobre as cabeças deles outros está instalado um enorme insecto metálico polícromo de duas cabeças trianguladas, que de repente às vezes explodem. Ah, é então daí. É delas que saem aquelas estranhas nuvens compactas de insectos carnívoros, que acodem ao fascínio do teclado de lâminas de quê que a bolha de som ou é outro agora toca com sua espécie de mão direita, enquanto a esquerda se lhe fez redonda. Estás a vê-la Federico? Redonda e pastosa por enquanto, enquanto acama e fecha outro som que se derrama pelos interstícios dos dedos apenas um pouco daquele outro oco redondo curvado no chão, como a bolha de si próprio lhe exige. Lhe reclama. Olha Federico flectiu como um bambu como uma delgadíssima cana. E uma bolha agora em ângulo recto. Entre o topo das coxas aéreas, contaminando a cintura luminescente.

«Me duele hasta la punta de las venas. En la frente de todos ellos yo no veo más que la mano con que mataron a lo que era mio. Tu me ves a mi? No te parezco loca? Pues es loca de no haber gritado todo lo que mi pecho necessita. Tengo en mi pecho un grito siempre puesto de pié a quien tengo que castigar y meter entre los mantos.»

(«Bodas de Sangre»)

Não me calo nada Federico. E, ao contrário, desenrolo-me de todos os mantos. Deixo subir a voz. As vozes antes. É que é contigo Federico. Agora é mesmo contigo e só contigo. Eles quatro estiveram a preparar a tua entrada cuidadosamente. Amorosamente, direi. E é a vez tua daquelas harmónicas teimosas minimais duras como os pés dos ciganos. É a vez tua. A vez de ti, que vejo chegar montando num ginete de sombra, por sobre a galáxia erma e nocturna, que é a tua hoje morada. Obrigatória. Mas pelo som, por este som feito para a tua dimensão, vens trotando devagar, tão jovem como és. Eras. Trazes teus irresistíveis olhos molhados duma poeira duma poalha dourada. Uma neblina de esquírolas de ouro que cai, primeiro devagar e pouca e esparsa, sobre as nossas cabeças maravilhadas. É pela estrada de som de luz que eles quatro fizeram, que tu avanças numa lentidão terrível mortal mas pertinaz, como a tua palavra. As tuas palavras. Ali vens com um largo capote de lã nocturna, que agitas no ar e mal se move. Ah não pares Federico. Não parem nunca mais estes mesmos sons. Este fulgor ondulante, para ele poder avançar e descer até aqui. Desce. Desce só um pouco mais e já as nossas mãos quase te tocam. Vejo-te agora e agora como estarás sempre e para sempre. Como um deus imenso que alguém por engano trespassou teu corpo de buracos. Buracos por onde passa uma luz vivíssima. Cruel. Mortífera. Não parem. Não parem não que ele já se afasta e quem sabe se mais alguém será um dia capaz de lhe desenhar uma via luminosa de irrepetíveis sons, por onde regresse pairando sobre nossas cabeças, como agora fez. E fulgurante se extinguiu.

«Yo ansio verte llegar
una tarde por Granada
con toda la luz salada
por la nostalgia del mar;
amarillo limonar,
jazminero desangrado,
por las piedras enredado
impediran tu camino,
y nardos em remolino
pondran loco mi tejado.
Volverás?
Si. Volveré!» (3)

(«Dona Roseta la Soltera»)

Mas já que te não vejo mais, espero Federico que estejas ao menos a ver pelos meus olhos o que vejo agora. Aquela bolhinha de há pouco, começou a crescer enquanto eu te espreitava. E agora, que de repente olhei, reparo que foi levantando-se erguendo-se até se verticalizar completamente. E passa entre as mandíbulas de aço triangulado do insecto de duas cabeças. E oscilando sempre oscilando oscilando, enrola-se à volta das patas pontiagudas angulosas laminadas desse mesmo insecto, levando em cada uma das suas 12 mãos prodigiosas, uns ocos uns vácuos, talvez recobertos por peles de animais ou casca de coco, onde residualmente vivíssima uma areia qualquer astral se agita vibra palpita em síncopes descontínuas. Ou escorrega. Escorre. Côncava. Ondulatória. Num arrastar de argila tropical.

«La navaja, la navaja... Malditas sean todas (...) y las escopetas y las pistolas y el cuchillo mas pequeno (...). Todo lo que puede cortar el cuerpo de un hombre. Um hombre hermoso, con su flor en la boca, que sale a las viñas o va a sus olivos (...) y ese hombre no vuelve. O si vuelve es para ponerle una palma encima o un plato de sal gorda, para que no se hinche. (...) Cien anos que yo viviera, no hablaria de otra coisa.»
(«Bodas de Sangre»)

E agora Federico começou o grande ritual. Eis que a bolha se corporizou e humanoidemente soa. Bomba. Ribomba. A seco. Sobre uma pele esticada. É o ritual o sacrifício de um touro de fogo, que agora se deixa por ele espancar, até a morte serena e seca das suas últimas células. É um som mortífero danado possesso que abre um buraco profundo na noite *jazminera* de todos nós. Mas eis que a própria cratera aberta na carne imóvel da noite, veio para apaziguar. Para apazar. Para apagar esso outro sinal de morte que quiçá te pertencesse. E das suas paredes íntimas últimas das suas paredes esgarçadas, penetra a bolha *donde nos duele todo el mundo*, a bolha agora como um cogumelo liquefeito escorrendo sobre si próprio, até se transformar num ponto. Num ponto também único e último. Condensado.

«Hay sonidos rosa, sonidos rojos, sonidos amarillos e sonidos impossibles de sonido y color... Despues hay un gran acorde azul... y empieza la sinfonia nocturna de las campanas. Es distinta de la de la mañana.»
(«Otras Paginas — Impresiones»)

Mas já surge. Ressurge e é material de novo. E cresce como uma mancha de cor imensa, névoa opalina rocha que se contrai e expande corpo unicelular medusa retráctil polvo polpa fruto imensamente carnal. E olha Federico olha como se lhe acrescentam coisas. Imensos tentáculos transparentes de donde brotam e onde enraízam artérias veias vasos. É já uma pequena maré vermelha móvel, circulante que sistémica se integra em todos quatro seres. Até ao nada. Recomeçam então a criação de um novo mundo. Repara Federico. Sem mágoa nem marcas. Sem quaisquer cicatrizes. Como se fosse possível um mundo só de crianças de pássaros de árvores e de gatos. É então que caminham. Correm por um declive arenoso, cheio de dunas brancas mansas. As próprias árvores correm. E os gatos saltam das suas costas para um chão mineral. Ocre. De caulino. E é a vez da voz tuturututu tu tu arararára rárará rarara ára tu tu tuturututú turútutu tut. É quando a voz da bolha chega reverberada e longa e se evade, horizontalmente e se cruza consigo própria enovelando-se fugindo ficando, fugindo ficando, num amplo discurso até ao impacto do fulgor do metal. Plano e contraplano que uma das suas várias mãos percute. É no corpo que percute. E da garganta agora quase animalizada vai nascendo o sistémico acorde seu território onde os outros penetram iguériri iguériri iguérir guériri iguériri guériri. E é já uma onda sonora imensa que nos submerge a todos. Olha Federico como estamos imersos em som. Direi naufragados. Afogados nestes farrapos cristalinos astrais mínimos que ondulam e nos levam esquecidos e dormentes. E é já muito ao de leve que a voz se afasta se basta compridamente, deixando-nos atónitos, os olhos víteros. Mas incrivelmente mais bons e mais humanos.

«Oh, si! Yo quiero. Amor, amor! Dejame.
No me tapen la boca los que buscan
espigas de Saturno por la nieve
o castran animales por un cielo,
clinica y selva de la anatomia.
(...)
Amor, amor, un vuelo de la corza
por ele pecho sin fin de la blancura.
Y tu ninez, amor y tu ninez.»
(«Poema de la Soledad en Columbia University»)

Acordaram agora todos. Inclusivamente as conchas e os búzios. Os peixes e os pássaros. Os homens e os moluscos. Iniciais. Mas já um som prismático se configura. Se ergue. Se anuncia. É uma manhã imensa. Forte. É uma madrugada recente muito jovem, que se vai levantando metalizada cheia de pausas retráctil, como o bojo telúrico, o úbere que a transporta. Vem vê-los agora Federico. Vê como são grandes e adultos agora que são já seus próprios membros flancos sexos impulsionantes musculados férteis núbeis. Como alguns des-homens, Federico, não deixaram que tu fosses.

Maria da Graça Varella Cid

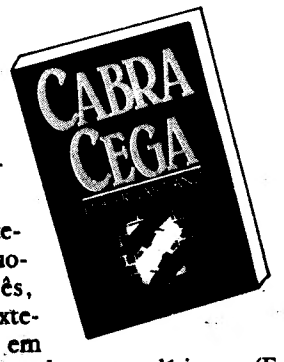
(Dedicado a Ian Garbarek, Nana de Vasconcelos, Eberhard Weber, Lars Janson e a Federico Garcia Lorca, assassinado nesta mesma data, em 1936)

Quanto rende a publicidade feita em suportes especializados? Faça a experiência

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
sugere-lhe
Criações da imaginação

3.ª Edição

4.ª Edição



CASA DE CORRECÇÃO, de Urbano Tavares Rodrigues

...viagem no interior do horrível quotidiano português, inundado de luz exterior e sepultado em doçuras piores que todos os suplícios... (Eduardo Lourenço.)

CABRA-CEGA, de Roger Vailland

Uma das obras mais representativas de uma época. Tendo como pano de fundo a RESISTÊNCIA à ocupação alemã da França.

BAÍA DE TODOS-OS-SANTOS

Um hino de louvor aos recantos e às lendas, à gente e à história, aos mistérios e aos cultos da mais velha de todas as cidades brasileiras.

Três manuscritos recusados

1. Mauriac

François Mauriac

Tentando, há dias, pôr um pouco de ordem na minha biblioteca, que ficou num caos por causa da mudança de casa, caí sobre o traseiro — sim, como um cão — diante dos *Anjes Noirs* de Mauriac e do *Vivre à Madère* de Chardonne, nos «Cahiers Rouges». Tomou-me o desejo de visitar de imprevisto, sem aviso, esses pais da literatura francesa com quem me tinha cruzado dantes, esses velhos senhores que já tinham 15 anos em 1900 e que morreram ambos com um ou dois anos de intervalo depois de belos itinerários individuais de 85 primaveras. Depressa percebi que nunca tinha lido aquele Mauriac convenientemente, apesar de as suas primeiras linhas me recordarem qualquer coisa. O prólogo demasiado solene deve ter-me desencorajado, na altura. «Não tenho a menor dúvida, senhor abade, sobre o horror que lhe inspiro... você é — como direi? — capaz de compreender esse poder de aviltamento que nunca deixa de agir em alguns seres... Não se indigne: apesar de me ter metido na lama, nada nos separa: nem a sua virtude, nem os meus crimes!»

Na Libertação, os meus próprios 15 anos não tinham conseguido suportar um tal ênfase. Dizia a mim mesmo que, sem dúvida, Mauriac e o seu herói Gabriel Gradère, gostavam de tempestades em copos de água. Tínhamos visto mais e pior durante quatro anos. E era na pele de um *antigo combatente* fatigado que eu ouvia, então, aquelas confissões de outrora. O romance de Mauriac gesticulava no horror de um modo que me parecia algo cómico. Que dizer dele, hoje?

Les Anjes Noirs, publicado em 1936, quando Mauriac tinha 51 anos, a idade que Sollers tem em 1987 — não é, certamente, a sua obra-prima. Aqueles espantalhos agitados, e as suas preocupações, continuam a ser-me tão estranhos quanto foram no passado. Mas, como o livro se lê depressa, e como se fica preso ao desenvolvimento da história, no entanto tão previsível! Fica-se perplexo: «Há aqui coisas fortes!», a ponto de sermos apanhados por uma espécie de riso louco e nervoso.

Quando Mauriac não está no melhor da sua forma, o que é o caso aqui, os seus romances parecem coisas de Bernstein encenadas por Resnais. Coisas de Bernstein que não se passassem na capital, mas nas grandes casas sufocantes das Landes. Sob trovoada. A chuva desempenha, com efeito, um grande papel em *Les Anjes Noirs*. Mas este som a falso, tão expeditamente trabalhado, e ao qual um grande diabo ossudo faz caretas, acaba por saber a verdade, mesmo que nos estejamos nas tintas para a verdade. Os nossos hábitos televisivos salvam Mauriac. Ao lermos *Les Anjes Noirs*, não é em Dostoievski que pensamos, antes colocamos este romance num ciclo de antes-da-guerra difundido pela rádio — e, aí, Mauriac triunfa. Face a ele, é *Dallas* que parece fora de moda, interminável na sua multidão de falsos fins.

Todos os livros de Mauriac acabam por nos surgir à sua verdadeira luz: a dos filmes franceses dos anos 30, desempenhados por admiráveis actores secundários cujos nomes nos fogem sempre para debaixo da língua.

Na maioria dos seus enredos, Mauriac não joga o paciente jogo do romance; ele é demasiado rápido, quer acabar depressa e não perde tempo com as armadilhas retardadas que fazem o *charme* do grande romance inglês. Por outro lado, o seu conhecimento do «coração humano» é demasiado livresco: os seus personagens são obras-primas de celibatário. É assim que, abrigado no seu buraco, nos oferece esses «monstros» que nos intrigam, curiosidades artificiais que se deixam revisitar com algum prazer. O seu pequeno museu de horrores vale bem o desvio, quando se passa perto de Bordeaux. Não é qualquer quem coleccionou um tal grupo de mulheres barbadas!

A selvagem crítica de Sartre, na NRF, em Fevereiro de 1939, «O sr. François Mauriac e a liberdade», contribuição essencial de um jovem filósofo de 34 anos na guerra-relâmpago, deve ter imunizado definitivamente Mauriac contra as mordeduras. No avacalhamento, seria difícil ter feito melhor.

Depois dessa «cura» que foi a ocupação, Mauriac saiu refeito do atentado. Chardonne confessava a Brenner que a obra romanesca de Mauriac envelheceria mal, «porque o grande romancista não gostava dos seus próprios personagens, e mostrava-o demais». Bah! Envelhecer bem ou envelhecer mal, tratando-se de mortos, é igual ao litro. Basta que se continue a suscitar interesse. E isso, Mauriac fá-lo.

2. Chardonne

A combate é desigual entre *Les Anjes Noires* e *Vivre à Madère*. O romance de Mauriac é o ponto final de uma série, uma das últimas variantes de um modelo que teve a sua época e conhecerá a breve trecho a descida das vendas. A velha marca Mauriac esperava o artigo de Sartre no Auto-Journal-NRF, que sabia de motores e de mecânica, e também mudava carroçarias. A resistência heróica de Mauriac sob a ocupação, o seu *Cahier Noir* nas edições de *Minuit* com o pseudónimo de Forez, modificarão um pouco os trambolhões previsto. Permitiram-lhe que se renovasse, mantendo o seu património essencial. Por ter resistido ao ocupante e aos excessos da Libertação através do *Figaro*, que de folha mundana se transformara em primeiro título da Imprensa diária francesa, Mauriac tornou-se num farol. Em 1944, Mauriac era um jovem de 54 anos que podia permitir-se quase tudo. Os seus confrades tinham ficado no beco ou estavam moribundos. Ele deu-se, até, ao luxo de os proteger.

Na mesma época, Chardonne, depois do *Bonheur de Barbezieux*, conheceu a prisão de Cognac, o que certamente o fez reflectir. *Vivre à Madère* é o fruto tardio dessa reflexão. O protótipo de um novo modelo que não acabará senão com a morte do seu autor.

Chardonne tem 69 anos quando *Vivre à Madère* aparece, em 1953. É um curioso ano literário, esse: o ano *louco* por excelência. Sucedem-se anticiclones e zonas de baixas pressões. Bem avisado andou quem entre eles se reconheceu. *La Parisienne* também fez a sua aparição. Era uma espécie de cantina de luxo, à Cardin, para os escritores que já tinham falhado e para os outros, menos bafejados pela sorte, que ainda não tinham idade para terem falhado, Gaston Gallimard iria entretanto às caves do seu *hôtel particulier* da Rua Sébastian Bottin para trazer de lá as jóias da família e reencontrar a NRF.

Forçosamente. Mauriac-Prémio-Nobel repara, como toda a gente, no surgimento desse moinho eléctrico de café que digere os acontecimentos, *L' Express*. Entretanto, *Les Temps Modernes* entrou no seu oitavo ano de vida, a maturidade para uma revista. Sartre, que acaba de liquidar Camus e de se aproximar do PC, anda, a seguir ao afastamento de Etiemble, à procura de um cronista literário. A sua última atoarda gerou novos mal-estares na revista: «Mas será ele verdadeiramente de esquerda?», interrogam-se os mais fiéis.

1953 é igualmente o ano em que Robbe-Grillet publicará *Les Gommes*, e Barthes o seu *Degré zéro de l'ecriture*, título admirável que faz furor. Ele enche de esperança os aprendizes-escritores. Sem o saber, no mesmo ano Nimier vê editado o seu último livro, *Histoire d'un amour*, e o autor destas linhas os seus dois primeiros. E como se não bastasse, para dar ainda mais brilho a esse ano fatídico, Estaline morre! É portanto em tôda a tranquilidade que Chardonne pode lançar o seu *Vivre à Madère*: o exército vermelho deixou de ser uma ameaça...

Relendo-o, discordo da nota de abertura que o classifica de «obra-prima do último Chardonne». Para um livro curto, é longo demais, baralhado demais. Chardonne fará melhor depois, com os seus *Ciel dans la fenêtre* e *Demi-jour*. Mas é verdade que *Vivre à Madère* funda um género que virá a ser explorado mesmo por quantos não o leram.

Quando se está farto das limitações do romance, de inventar personagens e histórias melhores ou piores, quando se tem o sentimento de que as confissões já foram a todas e de que elas já não espantarão ninguém, fica-se satisfeito por recitar, ao estilo de Sacha Guitry, coisas que estão a meio caminho entre a realidade e a ficção.

Vivre à Madère aborrece comedidamente, mas é confortável, tem cantos e recantos, esse luxo que é o espaço que não nos importamos de perder. Como aquelas casas cuja felicidade nasce dos corredores que não servem para nada. É um livro onde é preciso voltar páginas atrás para nos lembrarmos de onde ficam os quartos do que se passou, do que foi já dito.

Nimier escreve a Chardonne: «Vou sossegá-lo sobre *Madère*, é o menos público dos seus livros. Terá muito sucesso porque o seu exílio esclareceu o que você diz. Os críticos dirão que você ganha o prémio do francês escrito. Admirá-lo-ão, mesmo os que o consideram um mau resistente.»

3. Déon

À força de falar de mortos, vou passar por coveiro. E é contagioso! Também decidi ler *La Montée du Soir* (Gallimard), de Déon. Teve a melhor Imprensa. Vendas que vão com o vento. Raras notas discordantes entre as leitoras mais fiéis, do género: «É pior que os outros, que chato!»

Obra completa de Kierkegaard

HÁ aventuras editoriais como há aventuras do espírito. Quando as primeiras acertam o passo com as segundas ou as prolongam, mesmo que com algum atraso, estabelece-se uma harmonia, uma justiça é prestada... É o que acontece com a publicação, pelas Éditions de l'Orante, Paris, das Oeuvres Compètes de Soren Kierkegaard em vinte volumes – um empreendimento que agora chegou ao seu termo.

Iniciado em 1966, este magnífico trabalho foi levado a cabo atravessando dificuldades materiais múltiplas, inerentes às empresas em que os benefícios são sempre mais difíceis de calcular do que os custos... De tal modo, que o empreendimento chegou a ver-se condenado, a meio caminho.

Tais dificuldades puderam, no entanto, ser ultrapassadas graças a diversas instituições dinamarquesas, públicas e privadas, e à UNESCO, que substituiu financeiramente uma pessoa privada, a sr.ª Paulette Boudet, que tinha encomendado os dez primeiros volumes saídos. A tenacidade de algumas pessoas – sobretudo de Else-Maria Jacquet-Tisseau, que prosseguiu o trabalho de tradução iniciado por seu pai, Paul-Henri Tisseau, verdadeiro introdutor de Kierkegaard em França e de Jacques Lafargue, editor, fez o resto, quer dizer, fez o essencial.

Esta edição exemplar não é uma colecção sábia reservada às bibliotecas universitárias. Não incluindo senão o texto francês, acompanhada de um aparelho crítico limitado aos aspectos históricos e biográficos indispensáveis, ela dirige-se, segundo a expressão consagrada, ao «homem honesto», quer dizer, àquele que está disposto a consagrar o seu tempo a todas as regiões do universo kierkegaardiano. E no entanto, ainda falta a este universo a massa considerável dos *Papirer* (vinte volumes na edição dinamarquesa)... Apenas alguns extractos foram publicados na Gallimard, em cinco volumes, sob o título de *Journal* (entre 1941 e 1960).

Da sua tese sobre o *Conceito de Ironia*, em 1841, aos ataques contra a igreja luteriana dinamarquesa, surgidos nos meses e semanas que precederam a sua morte, em Novembro de 1855, com 42 anos, Kierkegaard escreveu e, pelo seu lado, publicou, o conjunto da sua obra: sob pseudónimos na maioria dos casos filosóficos, ou sob o seu nome verdadeiro no que toca aos escritos religiosos.

Insistiu-se muito sobre a violência do autor de *O conceito de Angústia* em relação à «morneza» e aos «arranjinhos» que uma religião institucionalizada engendra. E é verdade que esses textos nada perderam do seu vigor. Mas, ao lermos outras partes da obra, por exemplo os *Discours édifiants*, descobriremos também, e talvez sobretudo, um admirável pensador do amor e do sofrimento.

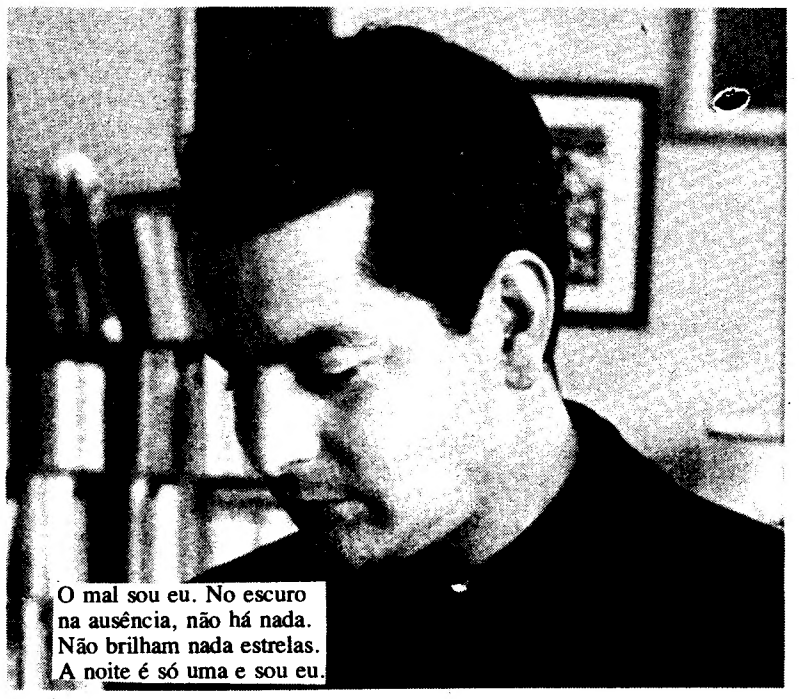
Patrick Kéchinian

Nota

As *Oeuvres Complètes* de Scron Kierkegaard das Editiones de l'Orante (Rua do General Bertrand, n.º 6, Paris) estão editadas em 20 volumes que se vendem separadamente: os preços variam entre 80 e 250 francos franceses (caso do último, que contém um precioso índice terminológico).

João Rui de Sousa ou a travessia da noite

Por ANTÓNIO RAMOS ROSA



O mal sou eu. No escuro
na ausência, não há nada.
Não brilham nada estrelas.
A noite é só uma e sou eu.

A experiência fundamental subjacente ao segundo livro de João Rui de Sousa (A Habitação dos Dias) é a experiência da noite. A noite é identificada com o poeta, com a ausência e com o vazio. Esta enunciação do negativo, tão fortemente acentuada, revela-nos que para João Rui de Sousa a noite é um dado insuperável. Uma das consequências desta experiência negativa é a insegurança ontológica, que, por sua vez, implica o sem sentido: «Sem nada. Sem firmeza, sem sentido.» Contudo, o poeta não perde por completo a esperança: «Grito incoercível / duma fresca esperança»; «Dentro uma palavra / veste-se de amizade. / Dentro uma certeza / tem seu peso d'oiro.» Nestes poemas João Rui de Sousa parece ter superado o negativo da experiência nocturna. Continuemos, porém, a deter-nos num poema em que essa experiência é fundamental (Sabes Quem?). Neste poema o poeta pergunta: «Sabes quem / doido perverso / está por trás / de cada verso», e, mais adiante, responde: «É o mundo / a escuridão / poço negro / poço tão / cheio d'algo / que não sei / mas que sinto / mas que achei.» No fundo nocturno o abismal, tremor, vertigem. Não é a noite divina dos místicos, mas a noite negativa, perda completa do solo. Na virtualidade desta noite não há positividade, mas sim o excesso da falta, a desorientação absoluta. Nada se desoculta na noite que cega, nenhum movimento essencial conduz ao originário. Trata-se de um momento do negativo na sua irredutibilidade total.

Como Se Nascessem
a Fernando Assis Pacheco

As águas borbulhavam como se surpresas
de não serem mais a carne das palavras:
murmúrio atapetado ou sonho apenas
de serem de veludo aquelas praias
onde elas desatavam em Novembro
o nó que as prendia às noites planas
e à força que jazia nas muralhas.

Elas borbulhavam como se nascessem
para serem o fim do horror do mundo:
lentos caudais (lentíssimas retortas)
delimitavam mapas onde tudo
(florestas e colinas e cidades)
se cingia à medida do olhar mais livre
(porque conforme ao coração desperto)
e bem mais leve
— até que o respirar da aceitação da morte
ou da ambição do ter
ali se não ouvisse (e não nos torturasse)

Um grande desejo errante move a palavra poética de João Rui de Sousa. A sua insatisfação existencial cria uma tensão que provoca um primeiro afluxo de ser. Palavra exorcizante, a única, na sua autonomia, capaz de exprimir a liberdade do mistério, do sagrado no profano, da diferença na uniformização e de nos revelar (no seu plano) que o homem e o que o ultrapassa só se realizam indefinidamente um pelo outro. Longe das gestões atentas da escrita, João Rui de Sousa sabe que na palavra cria mas que, por ser mediação, vai além das palavras. Cedendo a palavra às palavras o poeta abre-as de uma certa maneira a algo mais do que às palavras e, deste modo, possibilita a presença de um silêncio que diz mais do que a própria palavra: «de recordar as terras orvalhadas / é que se esquecem mortes tão diárias / e se dissolve a pedra das ciladas», «seja um mesmo dormir corpo espalhado / num musgo de acaso ou sol a pino / de fusão entre sombra e flor e espaço.»

Um poema é sempre a experiência de uma realidade insensata que só se oferece ao acto insensato que é ele mesmo enquanto realização de uma relação unificadora, «a priori» impossível, entre o relativo e o absoluto. Por isso, o poema para aquém da sua decifração, é quase sempre uma manifestação viva do mistério: «até que liquefeita a morte toda / possamos não mentir ao declarar / que somos peixes vivos voadores: / sabemos destruir e transformar.»

Ritmo existencial (e não racional) todo o poema, antes de significar isto ou aquilo, propõe-se originariamente o que poderá qualificar-se de comunicação ontológica do não-comunicável. O poeta busca a expressão mais primitiva do puro desejo, da pura violência, da palavra pura, do puro grito. E algumas vezes é o puro não sentido, o puro jogo, a pura demência, a pura derisão que levam o poema a um ponto em que já não é necessária nenhuma justificação, nenhuma comparação, nenhuma relação com o que quer que seja. Ainda assim, o poeta desafia o intolerável e enfrenta o pavor da absurdidade, do acaso, do caos, do silêncio, da morte, do nada, o que o conduz, de algum modo, a superar a consciência trágica dessa situação. João Rui de Sousa é um poeta que escreve sempre sobre um fundo abismal e não hesita em recorrer a formas aleatórias e absurdas para vencer o caos e o sem sentido. Por vezes, o poema acede a uma transparência em que a palavra se volveu o encontro vivo com o mistério:

O corpo sabe ao cheiro das plantas vivas
limpíssimas de borco sob a chuva
E manhã cedo dança e bebe e canta
até ao escurecer e a noite ruma
a mais canto a mais vinho e a mais dança
ao despegar das vestes já molhadas
de tanto ardor e fresco fogo límpido
na pele colada à pele e a vida espalha
cintilações do sangue o reflexos
de quem chegou ao cume em extremos brados

No poema «Princípio», o poeta canta a própria eclosão do poema que é a de «um mundo a construir-se»: «Era a força do ritmo necessário / para romper o véu da liberdade / Era um calor de fruto unificado / a descobrir-se em faces solitárias / Era o primeiro ardor de quem seguia / na justa combustão da sua dança». Assim, através da instauração poética, uma exaltante comunicação criadora estabelece a relação mais viva com o mistério, com a palavra e com o mundo.

(Incisões oblíquas, Estudos sobre poesia portuguesa contemporânea, Caminho)

Na terça-feira

Sete Ponto Sete

Pescador à linha

por Luís Veiga Leitão

O HOMEM ERUDITO diz: Do caos surgiu o cosmos. E o poeta: *Do caos nasceram as estrelas*. Deste borrão de tinta, espécie de caos, projectado à distância numa tela e, na cor, espelho de sangue, imaginem que veio ao mundo o cavalo alado, Pégaso de seu nome. Nasceu da cabeça decepada da Medusa. Por golpe de espada, cerce, de Perseu, herói grego, filho de Zeus. Pegaso, autor célebre do *coice* que, vibrado no monte Helicon, fez jorrar uma fonte. A fonte de Hipocrene, onde os poetas iam beber a inspiração.

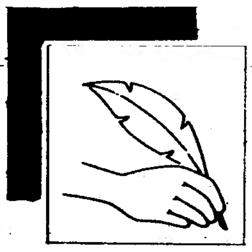
Nunca é de mais repetir: Do caos nasceram as estrelas. Entre as quais, a Lua, uma estrela aposentada há milhões de anos. Ao cabo de tudo isto em verdade digo que, no *princípio* não foi o *verbo*, mas o *gesto*. Na sua maior explosão: O caos. E, na menor, o *coice*... da história mítica.

DESTE CANTO DA ESTANTE, escuto Henri Lefèvre: «O grande ironista surge nos períodos agitados, perturbados, incertos, quando as pessoas à sua volta se consagram a importantes negócios, quando o futuro depende de grandes decisões, quando grandes interesses estão em jogo e os homens de acção empenham-se sem reserva na luta. Então o ironista recolhe-se em si mesmo, aliás, não por muito tempo.» E mais adiante: «A ironia provoca o sorriso, nunca o riso.»

DO CANCIONEIRO POPULAR uma das mais belas poesias de amor:
Já morri, já me enterrei
E agora estou aqui
Nem a terra me comia
Sem me eu despedir de ti.

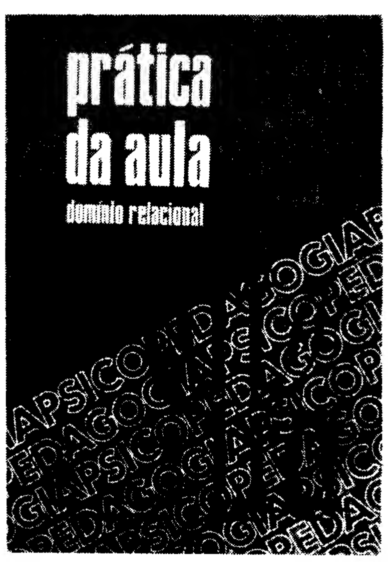
UMA NOTA DE ESCÁRNIO para as veneráveis notas que circulam com as efígies dos nossos grandes poetas, apagados em vida, míseros de bolsa: *Enriquece* depois de mortos. Certo parentesco com Inês de Castro.

Acabados de chegar



■ Seis histórias numa história de todas as cores, S[illegible]dade Martinho Costa, E[illegible]CEBI

Segunda edição de um livro cujo produto líquido reverteu a favor do Centro de Bem-Estar Infantil de Alverca. É raro um escritor prescindir dos proventos de uma sua obra a favor de crianças desprotegidas. Logo aqui, pois, um motivo de louvor. Mas ser-se-ia injusto se aqui não apontássemos a boa qualidade da escrita destas histórias, a linha condutora da intriga de cada uma delas, o sentido pedagógico (e também lúdico) que preside a cada uma delas. Eis os títulos das histórias: «A cerejeira», «O milheiral», «A noite», «A gaivota», «O vento sudoeste» e «A pomba». Todas as histórias são sequência da primeira, a qual começa assim: «Os lápis de cor viviam numa caixa de cartão dentro da mala da escola de uma menina que gostava muito de fazer desenhos...» Um livro a ofertar, sem dúvida, a todas as crianças. Ilustrações a cores de António Pimentel, agradáveis aos olhos e complementares dos escritos de Soledade Martinho Costa.



■ Prática da Aula (Domínio Relacional), Pol Dupont, Coimbra Editora

Segundo o autor (professor da Universidade de Mons, Bélgica, onde se dedica principalmente à formação de docentes), a presente obra foi elaborada para ajudar o futuro docente a compreender melhor a sua relação com os alunos. Textualmente: «Não é certo que consiga, por tal motivo, atingir esse objectivo. Seria atribuir a este livro um 'valor mágico' que o mesmo não pretende. Quando muito, espera-se dar ao futuro professor que vai iniciar a sua carreira um instrumento de reflexão que lhe revelará, sem dúvida, pistas e indicadores da relação educativa nos quais talvez não tivesse pensado.» E ainda: «O objectivo desta obra reside em recolher um conjunto de observações que, comparadas com as dos futuros professores, permitirão a discussão e a troca de pontos de vista sobre factos precisos.» O que, parece-nos, já é importante. Para os interessados, damos a seguir os capítulos que compõem o livro: Criar um clima de confiança, Como estabelecer habilmente a relação, Aquisição da imagem de si, Valor do comportamento não verbal, Empenhamento pessoal e percepção da realidade do grupo-turma e Balanço: sucessos e fracassos. Tradução de Pureza de Matos Drago e revisão técnica de Nicolau Raposo.

■ Doutor Jivago, Boris Pasternak, Publicações Europa-América, col. Século XX

É uma reedição, mas uma reedição que vale a pena. Quando, em 1957, o *Doutor Jivago* chegou à Europa Ocidental através da editora italiana *Feltrinelli*, causou um profundo mal-estar entre a *intelligentzia* europeia: o autor, amigo de Maiakovski, punha em causa uma série de ideias feitas sobre a revolução de Outubro. Pasternak era conhecido como poeta criticado no seu país, mas não se tinha ideia da sua envergadura como romancista. O livro produziu, então, um impacto só comparável ao que, muitos anos depois, iam conhecer os textos de Soljenitsine, nomeadamente *O arquipélago do Goulag*. O original publicado pela *Feltrinelli* – e que só no primeiro dia de lançamento, em Milão, vendeu 6000 exemplares – tinha chegado clandestinamente da URSS. Moscovo tentou pressionar editores ocidentais a não comprarem os direitos do livro, e até a retirarem as edições do mercado, mas o «boom» estava em curso e nada o podia deter: dias houve em que a *Feltrinelli* conheceu encomendas de mais de 20 000 exemplares.

Literaturnaya Gazeta, imediata mente reproduzido pela *Rádio Moscovo*, lançou uma campanha contra o livro, dizendo que «Pasternak escolheu a desonra e a infâmia e caluniou a nossa pátria. Um fim sem glória é o que espera, tanto o dr. Jivago, esse Judas ressuscitado, como o seu autor. Serão cobertos pelo desprezo popular».

No Ocidente, quanto mais a campanha soviética se encarniçava, mais as edições se multiplicavam. As tiragens atingiram milhões de exemplares. Moscovo não terá entendido que a dimensão da sua campanha funcionava exactamente ao contrário, alimentando a publicidade do relançamento constante do romance.

No ano seguinte, 1958, o Nobel da Literatura é atribuído a Pasternak, mas o autor, pressionado pelas autoridades do seu país, recusa-o. Pasternak viria a morrer pouco tempo depois, ao que parece inteiramente isolado e alvo de críticas permanentes por parte do seu círculo de amigos. Mais tarde, o romance viria a ser adaptado ao cinema por David Lean, que sobre ele realizou um filme homónimo, sobretudo celebrado pelas interpretações de Omar Shariff e Julie Christie.

A *Glasnost* actual faz milagres: Pasternak é reabilitado pela mão de Gorbachev, juntamente com Vladimir Dunditsev, outro grande escritor soviético «emparedado» pelo silencio da época de Estaline, e pelo que dela restou durante décadas. Hoje, o *Doutor Jivago* pode ser comprado nas livrarias de Moscovo.

A tradução que a Europa-América agora lança no mercado, de onde o livro desaparecera há longos anos, é de Augusto Abelaira.

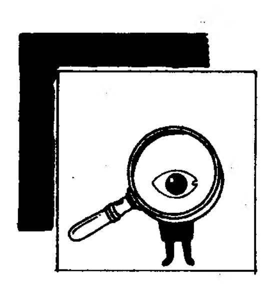
Aquilino Ribeiro chegou, entre nós, a comentar a obra, nos seguintes termos:

«É inegável que Boris Pasternak, escritor e poeta, saiu aos 70 anos dos limbos da obscuridade em que jazia, com um livro maravilhoso, que honra as letras e o pensamento contemporâneos.»

E eis o que Alberto Moravia disse sobre o livro:

«Tal como na *Guerra e Paz*, um bom número das aventuras vividas pelos heróis do romance de Pasternak são, simplesmente, as que viveram a maior parte dos russos entre 1900 e 1930.»

É um regresso às bancas que merece uma efusiva saudação.



■ A Cidadela, A. J. Cronin, Pub. Europa-América, col. Livros de Bolso

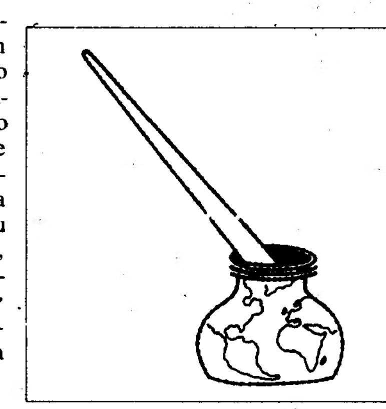
É um clássico de A. J. Cronin, construído sobre a experiência de jovem médico do autor. A inspiração de fundo recorda os também clássicos «Retalhos» de Namora, embora a comparação termine aí: o texto de Cronin assume e historia igualmente um conflito do protagonista com os «barões» da medicina britânica, bem cômo a narrativa do seu amor por uma professora de província, de quem o jovem médico se afasta, vindo finalmente a reencontrá-la. *A Cidade* foi, em grande parte, vulgarizada e tornada «best-seller» por uma série feita pela BBC, e que alcançou grande êxito.

■ A Costa Maldita, Ross McDonald, Pub. Europa-América, col. Clube do Crime

Mais um romance policial da série «Lew Archer»: uma loira que desaparece, e o detective, procurando-a, embrenha-se numa história de chantagem, com o seu dinheiro sujo, e de assassínio. Ross McDonald, de quem estão publicados textos tão bons como «Um carro funerário às riscas» e «A bela adormecida», é um autor que seguiu a tradição de Raymond Chandler, atingindo uma produção bem mais vasta mas igualmente bem mais irregular.

■ Contos Assombrosos, Steven Spielberg/Steven Bauer, Pub. Europa-América, Livros de Bolso

Escritos por Steven Bauer, estes contos, em alguns casos breves criações de uma situação insólita, são adaptação dos escritos de Steven Spielberg para a série *Histórias Insólitas*, da Universal Television. *Contos Assombrosos* é igualmente uma longa metragem que se estreia em Setembro nos cinemas de Lisboa, e que conheceu, no estrangeiro, êxito comparável ao de outras histórias realizadas por Spielberg — o autor de «E.T.», «Encontros Imediatos do Terceiro Grau» e «Tubarão». Os amadores de livros podem antecipar o filme, conhecendo os enredos através da adaptação que Bauer deles fez.



O eu nos outros

Quando Mina escreve uma carta

MAL leu as primeiras linhas da carta de Mina, Rui S. T., atirou com o cinzeiro pela janela fora, originando na rua um grito de dor. Pouco depois, a campainha da porta começou a soar furiosamente. Abriu a porta e viu diante de si um homem a sangrar da cabeça, com o cinzeiro na mão, os olhos injectados de raiva...

— Por favor, entre — disse Rui S. T., dando-se conta do dano que fizera. — Eu trato-lhe disso e vamos já a um posto médico.

O desconhecido fixou-o durante uns momentos, com os olhos esbugalhados, e logo depois caiu redondo, ficando de braços estendidos para cá da porta aberta. Rui S. T. puxou-o para dentro, fechou a porta, deu um pontapé no cinzeiro.

— Mas que chatice eu arranjei! — resmungou, enquanto, com água e álcool limpava o ferimento, um lanho profundo, rubro, com cabelos à mistura.

Quando o desconhecido veio a si, e tentou sentar-se no pavimento do portal, Rui S. T. já lhe tinha colocado almofadas atrás das costas e sob a cabeça. Era um homem dos seus 40 anos, com um fato de Verão, a camisa aberta, sapatos de lona. Tinha uns olhos azuis perfurantes, metálicos, observando tudo ao redor. Levou as mãos à cabeça e soltou um «Ui...» vindo das entranhas mais profundas. De vez em quando, levava a mão direita, com uma grossa aliança de oiro, à zona magoada da cabeça.

— Vou chamar uma ambulância — disse Rui S. T., a limpar o sangue que continuava a gotejar. Sorriu com uma certa ironia ao ver a aliança do desconhecido tingida de vermelho. E repetiu:

— Vou chamar uma ambulância...

— Não! — grunhiu o outro. Apoiando-se numa parede, foi-se levantando lentamente. Rui S. T. tomou-lhe um braço e conduziu-o para a sala de jantar. Fê-lo sentar numa cadeira e perguntou-lhe se queria beber alguma coisa.

— Uma bebida qualquer — disse o desconhecido. E mais uma vez contemplou a aliança e apalpou a cabeça, um ar apreensivo no rosto, uma interrogação nos olhos...

Rui S. T. trouxe-lhe meio «whisky».

— Serve...? — perguntou.

— Obrigado — respondeu o ferido, já com menos sangue a gotejar.

— Bem, então vou telefonar aos bombeiros — e Rui S. T. deu um passo para o telefone.

— Não, não faça isso — quase gritou o desconhecido. — Eu daqui vou é para casa.

— Mas...

— Não há-de ser nada. Só lhe peço — disse o desconhecido em tom mais calmo — que me deixe ir à casa de banho desinfectar a ferida, lavar as mãos. Tem gaze e adesivo...?

— Há lá uma pequena farmácia. E desculpe lá o mau jeito... Irritei-me com uma carta que recebi e... e... e...

Por fim, o homem despediu-se, quase sem uma palavra, estendendo-lhe uns dedos mornos — e Rui, quase a rir, voltou à carta: «Qualquer dia, querido, parto-te os cornos...»

Pedro Alvim